

**LENITA MARIA MARQUES**

**OCUPAÇÕES E RENDAS DA POPULAÇÃO RURAL  
E A PLURIATIVIDADE NAS FAMÍLIAS DA MESORREGIÃO  
METROPOLITANA DE CURITIBA, PARANÁ**

**Dissertação apresentada como requisito parcial  
para a obtenção do grau de Mestre, ao Programa  
de Pós-Graduação Profissionalizante em Desen-  
volvimento Econômico, Centro de Pesquisas  
Econômicas, Universidade Federal do Paraná.**

**Orientador: Professor Dr. Luiz Antonio Lopes**

**CURITIBA  
AGOSTO 2005**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**LENITA MARIA MARQUES**

### **OCUPAÇÕES E RENDAS DA POPULAÇÃO RURAL E A PLURIATIVIDADE NAS FAMÍLIAS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, PARANÁ**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Desenvolvimento Econômico, Centro de Pesquisas econômicas da Universidade Federal do Paraná, pela comissão formada pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antonio Lopes

Departamento de Economia – Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. Igor Zandoni Carneiro Leão

Departamento de Economia – Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. Nilson Maciel de Paula

Departamento de Economia – Universidade Federal do Paraná

**Curitiba, 19 de agosto de 2005**

## AGRADECIMENTOS

Sempre ouvi dizer que escrever uma dissertação ou uma tese é a etapa mais difícil do curso, pois é uma tarefa muito solitária. Confesso que passei por momentos assim, onde dúvidas e incertezas foram minhas companheiras. Mas posso afirmar, também, que descobri ser uma pessoa com muita sorte, abençoada, por estar cercada de pessoas especiais, que me auxiliaram e incentivaram a ir em frente e concluir mais essa etapa na minha vida.

Agradeço a minha família e aos meus amigos que entenderam e respeitaram minha ausência nos vários meses em que me afastei para realizar esse trabalho. Agradeço aos meus colegas de trabalho – Diócles Libardi, Ivo Melão, Marina Mori, Marisa Sugamoto, Paulo Wavruk, Sérgio Wirbisk e Valéria Villa Verde – que além do apoio emocional, me liberaram das minhas tarefas de trabalho para que pudesse cumprir com tranquilidade essa etapa. Agradeço aos demais colegas do IPARDES e também do mestrado, que sempre deram uma palavra de incentivo, em especial a Josil Baptista, colega de trabalho e amiga do mestrado, que sempre teve uma palavra de incentivo.

Agradeço ao Diretor Presidente IPARDES José Moraes Neto e, de forma especial, a Diretora de Pesquisa Maria Lúcia Urban por terem oferecido a oportunidade de poder cursar e concluir o mestrado.

Agradeço a Débora Werneck e Lucrécia Zaninelli por terem confeccionado os mapas; ao Paulo Delgado que me auxiliou na retirada dos dados. Agradeço, também, a Maria Laura Zocolotti e Ana Rita Nogueira por terem ‘fabricado um tempo’ para editorarem essa dissertação e agradeço a Ana Batista Martins, que tão bem executou essa tarefa.

Agradeço especialmente a três pessoas: Deborah Carvalho, que solici- tamente se ofereceu para me auxiliar com microdados do Censo Demográfico; Diócles Libardi pelo incentivo para cumprir essa etapa e, por ter me auxiliado com leituras desse trabalho e discussão sobre o tema e a Marisa Magalhães, que se prontificou a fazer uma revisão, mas que foi muito além, revelando possuir um grande coração, e numa hora em que pensava que não conseguiria finalizar, me tranquilizou e mostrou-me novos caminhos.

Enfim, agradeço a Deus por ter me iluminado, colocando em meu caminho pessoas especiais.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS .....</b>	<b>vi</b>
<b>LISTA DE QUADROS .....</b>	<b>x</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS .....</b>	<b>xi</b>
<b>LISTA DE MAPAS .....</b>	<b>xiii</b>
<b>LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS .....</b>	<b>xiv</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>xv</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>xvi</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1 REFERENCIAL DE ANÁLISE .....</b>	<b>6</b>
1.1 AGRICULTURA EM TEMPO PARCIAL E PLURIATIVIDADE .....	10
1.2 O PROJETO RURBANO E O NOVO RURAL BRASILEIRO .....	16
<b>2 A MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA .....</b>	<b>19</b>
2.1 ESTRUTURA FUNDIÁRIA .....	25
2.2 O IDH-M DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.....	30
2.3 AS FAMÍLIAS POBRES NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.....	33
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>37</b>
3.1 CONSTRUÇÃO DE UMA TIPOLOGIA PARA OS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.....	38
3.1.1 Tipologia dos Municípios Brasileiros – IBGE – Tipologia I .....	39
3.1.2 Tipologia dos Municípios Paranaenses – IPARDES .....	44
3.1.3 Tipologia para os Municípios da Mesorregião Metropolitana de Curitiba .....	47
<b>4 A OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL E DAS FAMÍLIAS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.....</b>	<b>52</b>
4.1 POPULAÇÃO RURAL .....	52
4.1.1 Condição Ocupacional da População Rural .....	55
4.1.2 As Atividades e as Ocupações da População Rural.....	61
4.1.3 As Relações de Trabalho da População Rural Ocupada .....	69
4.1.4 As Rendas do Trabalho Principal da População Rural Ocupada .....	72
4.2 AS OCUPAÇÕES AGRÍCOLAS NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.....	78
4.3 A PLURIATIVIDADE NA MESORREGIÃO .....	81
4.3.1 Os Tipos de Famílias Ocupadas da Mesorregião.....	82

4.3.2 A Pluriatividade nas Famílias da Mesorregião.....	91
4.4 O NOVO RURAL E A MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA .....	96
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>99</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICE 1 - TABELAS .....</b>	<b>106</b>
<b>APÊNDICE 2 - AS VARIÁVEIS E CONCEITOS DO CENSO DEMOGRÁFICO .....</b>	<b>113</b>

## LISTA DE TABELAS

2.1	POPULAÇÃO COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, TOTAL E POR SEXO, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE ATIVIDADE NA SEMANA DE REFERÊNCIA - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	23
2.2	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, NOS GRUPOS DE ANOS DE ESTUDO, NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E PARANÁ - 2000 .....	24
2.3	TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR SEXO, SEGUNDO A RELAÇÃO DE PARENTESCO - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	24
2.4	POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL NOS TIPOS DE ATIVIDADES, SEGUNDO AS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000 .....	25
2.5	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E DA ÁREA, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 1985-1995/96 .....	26
2.6	UTILIZAÇÃO DAS TERRAS NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E PARANÁ - 1995/96 .....	28
2.7	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M) DOS ANOS 1991 E 2000, COMPONENTES DO IDH-M E RANKING ESTADUAL, ANO 2000, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E PARANÁ - 2000.....	32
2.8	NÚMERO DE MUNICÍPIOS, NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO TOTAL DE FAMÍLIAS E DE FAMÍLIAS POBRES, TAXA DE POBREZA E TOTAL DE FAMÍLIAS, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000 .....	34
2.9	NÚMERO TOTAL DE FAMÍLIAS E DE FAMÍLIAS COM RENDA FAMILIAR MENSAL PER CAPITA ATÉ 1/2 SALÁRIO MÍNIMO, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E TAXA DE POBREZA, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	35
3.1	TIPOLOGIA I PARA OS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, SEGUNDO TIPOLOGIA PARA OS MUNICÍPIOS BRASILEIROS DO IBGE - PARANÁ - 2000 .....	43
3.2	TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS, SEGUNDO INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS, NO PERÍODO 1991/2000 - ESTUDO TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES .....	46
4.1	POPULAÇÃO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E SEXO, OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000.....	54

4.2	POPULAÇÃO RURAL TOTAL, MENOR DE 10 ANOS DE IDADE, OCUPADA, NÃO-OCUPADA E INATIVA, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	56
4.3	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA), ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA), POPULAÇÃO OCUPADA, DESEMPREGADA E AS TAXAS DE ATIVIDADE E DE DESEMPREGO NO RURAL, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	57
4.4	POPULAÇÃO RURAL OCUPADA POR TIPO DE ATIVIDADE NO TRABALHO PRINCIPAL, NOS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	59
4.5	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA POR GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	62
4.6	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA NOS GRUPOS DE SETORES DE ATIVIDADE, SEGUNDO OS SUB-GRUPOS DE ATIVIDADE - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	65
4.7	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA POR GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III, SEGUNDO OS GRUPO DE OCUPAÇÕES - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	67
4.8	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA POR GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III, SEGUNDO OS TIPOS DE OCUPAÇÕES, NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	68
4.9	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA EM A RELAÇÃO À POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO PRINCIPAL, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000.....	69
4.10	TOTAL DE TRABALHADORES (INCLUSIVE DOMÉSTICOS), DE TRABALHADORES COM CARTEIRA ASSINADA E A DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DESSES TRABALHADORES NOS TIPOS DE ATIVIDADES, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000.....	70
4.11	TOTAL DE TRABALHADORES, DE TRABALHADORES COM CONTRIBUIÇÃO PARA A PREVIDÊNCIA SOCIAL E A DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DESSES TRABALHADORES NOS TIPOS E ATIVIDADES, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000.....	71

4.12	NÚMERO DE HORAS MÉDIAS TRABALHADAS NA SEMANA PELA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA, CUJO TRABALHO PRINCIPAL ERA AGRÍCOLA OU NÃO-AGRÍCOLA, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	72
4.13	RENDIMENTO MÉDIO MENSAL (EM SALÁRIOS MÍNIMOS) DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA CUJO TRABALHO PRINCIPAL ERA AGRÍCOLA OU NÃO-AGRÍCOLA, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	73
4.14	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA, POR ESTRATOS DE RENDIMENTOS EM SALÁRIOS MÍNIMOS E TIPO DE OCUPAÇÃO, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	74
4.15	RENDIMENTO MÉDIO MENSAL (EM SALÁRIOS MÍNIMOS) DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA, NA POSIÇÃO DA OCUPAÇÃO PRINCIPAL E TIPO DE ATIVIDADE, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	75
4.16	POPULAÇÃO RURAL OCUPADA TOTAL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA QUE AUFERIU ALGUM RENDIMENTO NO TRABALHO PRINCIPAL, NO MÊS DE REFERÊNCIA, NOS TIPOS DE ATIVIDADE, SEGUNDO GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	77
4.17	POPULAÇÃO RURAL OCUPADA TOTAL QUE OBTVE RENDIMENTO NO MÊS DE REFERÊNCIA NO TRABALHO PRINCIPAL, DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DESSA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO AOS ANOS DE ESTUDO E TIPO DE ATIVIDADE, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	78
4.18	NÚMERO ABSOLUTO E RELATIVO DOS TIPOS DE FAMÍLIAS, POR TIPO, SEGUNDO AS MESORREGIÕES - PARANÁ - 2000 .....	83
4.19	NÚMERO ABSOLUTO E RELATIVO DE FAMÍLIAS, POR TIPO, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	83
4.20	TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS E PARTICIPAÇÃO DE HOMENS E MULHERES POR TIPOS DE FAMÍLIAS, SEGUNDO OS GROPOS DE MUNICÍPIOS - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	84
4.21	TOTAL DE PESSOAS, DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL NAS FAIXAS ETÁRIAS E NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS POR TIPO DE FAMÍLIA, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000.....	87



4.22	TOTAL DE FAMÍLIAS E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR CLASSE DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR PER CAPITA, NOS TIPOS DE FAMÍLIAS, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	87
4.23	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS FAMÍLIAS, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E TIPO, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	88
4.24	TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS EM ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS NAS FAMÍLIAS PLURIATIVAS E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL EM RELAÇÃO A POSIÇÃO NA FAMÍLIA, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	92
4.25	TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS EM ATIVIDADE NÃO-AGRÍCOLAS NAS FAMÍLIAS PLURIATIVAS E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL, NOS GRUPOS DE MUNICÍPIOS E MESORREGIÃO, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO A O TIPO DE ATIVIDADE - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	93
4.26	RENDA TOTAL DAS FAMÍLIAS PLURIATIVAS (MÉDIA EM SALÁRIOS MÍNIMOS), PARTICIPAÇÃO DAS RENDAS DO TRABALHO PRINCIPAL E DOS DE ORIGEM NÃO-AGRÍCOLA NA RENDA TOTAL, E A PARTICIPAÇÃO DA RENDA DO TRABALHO PRINCIPAL NÃO-AGRÍCOLA NA RENDATRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	95

## LISTA DE QUADROS

3.1	TIPOLOGIA PARA OS MUNICÍPIOS, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DA DIMENSÃO DEMOGRÁFICA, ECONÔMICA E DO GRAU DE URBANIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS - IBGE - 1991 .....	41
3.2	INDICADORES SELECIONADOS, SEGUNDO OS BLOCOS DO COMPONENTE SOCIOECONÔMICO - ESTUDO TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES .....	45
3.3	INDICADORES SELECIONADOS, SEGUNDO OS BLOCOS DO COMPONENTE SOCIODEMOGRÁFICO - ESTUDO TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES .....	45
3.4	TIPOLOGIA II PARA OS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, SEGUNDO TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES DO IPARDES - PARANÁ - 1991/2000 .....	48
3.5	TIPOLOGIA III PARA OS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, SEGUNDO CLASSIFICAÇÕES DA TIPOLOGIA I E II - PARANÁ - 2000 .....	50

## LISTA DE GRÁFICOS

2.1	TOTAL DE MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, SEGUNDO AS FAIXAS DE POPULAÇÃO TOTAL - 2000 .....	22
2.2	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	23
2.3	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE POSSE - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 1995/96 .....	27
2.4	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE POSSE - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 1995/96 .....	28
4.1	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	53
4.2	PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO GRUPO DE MUNICÍPIOS RURAL-BAIXO - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	54
4.3	PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RURAL DO GRUPO DE MUNICÍPIOS RURAL-MÉDIO - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000.....	54
4.4	PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RURAL DO GRUPO DE MUNICÍPIOS URBANO PEQUENO-MÉDIO - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000.....	55
4.5	PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RURAL DO GRUPO DE MUNICÍPIOS URBANO PEQUENO-ALTO - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000.....	55
4.6	PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RURAL DO GRUPO DE MUNICÍPIOS URBANO MÉDIO ALTO - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000.....	55
4.7	PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RURAL DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	55
4.8	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA, SEGUNDO A POSIÇÃO NO DOMICÍLIO NOS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	59
4.9	PROPORÇÃO DE HOMENS E MULHERES NA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA TOTAL E SEGUNDO A POSIÇÃO NO DOMICÍLIO - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	60

4.10	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS FAMÍLIAS RURAIS AGRÍCOLAS, PLURIATIVAS E NÃO-AGRÍCOLAS NOS MUNICÍPIOS DO PRIMEIRO ANEL - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	89
4.11	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS FAMÍLIAS RURAIS AGRÍCOLAS, PLURIATIVAS E NÃO-AGRÍCOLAS NOS MUNICÍPIOS DO SEGUNDO ANEL - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	90
4.12	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS FAMÍLIAS RURAIS AGRÍCOLAS, PLURIATIVAS E NÃO-AGRÍCOLAS NOS MUNICÍPIOS DO TERCEIRO ANEL - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000 .....	91

## LISTA DE MAPAS

1.1	MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO PARANÁ E REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA .....	4
2.1	MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM A REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E A AGLOMERAÇÃO METROPOLITANA - PARANÁ .....	21
3.1	GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, SEGUNDO A TIPOLOGIA III -- PARANÁ - 2000.....	51
4.1	NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS EM ATIVIDADES AGRÍCOLAS NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000.....	80
4.2	PERCENTUAL DE PESSOAS OCUPADAS EM ATIVIDADES AGRÍCOLAS NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000.....	80

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Cohapar	- Companhia de Habitação do Paraná
Comec	- Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba
Copel	- Companhia de Energia Elétrica
DMF	- Delegacia do Ministério Da Fazenda (Secretaria Do Tesouro nacional)
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPARDES	- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPEA	- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MTE-RAIS	- Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais
Pronaf	- Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar
RMC	- Região Metropolitana de Curitiba
SEFA/Paraná	- Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná
SEAB/Deral	- Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento/Departamento de Economia Rural
SESA	- Secretaria de Estado da Saúde

## RESUMO

Este estudo tem por objetivo conhecer a população rural, do ponto de vista das ocupações e das rendas, bem como a pluriatividade nas famílias da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, a luz das discussões sobre a nova ruralidade, onde se afirma que o rural não pode mais ser visto como local onde ocorre exclusivamente a produção agrícola. A fonte de informação utilizada para a realização deste estudo foi a amostra do Censo Demográfico 2000, do IBGE. A escolha pela região decorre das diferentes características ambientais naturais e socioeconômicas encontradas que, por um lado, apresenta áreas densamente povoadas e com uma dinâmica das mais importantes do centro-sul do país e, por outro lado, áreas isoladas e deprimidas, com baixa densidade populacional. Não obstante possuir maior parte de suas terras inaptas à agricultura, apresenta diversificada produção agrossilvopastoril. Embora em termos relativos, as atividades agrícolas tenham tido uma menor participação na mesorregião, ainda assim ocupava, em 2000, importante parcela da população. Na maioria dos municípios da mesorregião a proporção da população rural ocupada em atividades não-agrícolas era superior a ocupada com atividades agrícolas e, apesar de se tratar de ocupações que não exigem qualificações, o rendimento médio foi superior ao do agrícola. A pluriatividade, em termos relativos, era baixa na região; ocorreu com maior frequência nas famílias rurais e as rendas não-agrícolas tiveram importante participação na composição da renda familiar.

**Palavras-chave:** pluriatividade, ocupação, atividade, população rural ocupada, Mesorregião Metropolitana de Curitiba.

## ABSTRACT

This study has the objective of learning about the rural population from an occupational/ income perspective as well as learning about the pluractivity from the families from the Mesorregião Metropolitana de Curitiba, as the rural cannot be seen as a place exclusively for agriculture. The information source used for this study was a sample from the Demographic Census 2000 - IBGE. The choice for the regions has to do with its many natural environmental and social economics features, which show, areas densely populated with one of the most important dynamics from the center-south of the country though being isolated with a low populational density. Despite having most of land inappropriate for agriculture, it shows a diverse agriculture-cattle raising-sylviculture production. The agricultural activities, though having a low participation on the "mesorregiao", in the year 2000 had a great portion of the population. In most "mesorregiao" counties, the ratio of the rural population dealing with non-agricultural activities was greater than those dealing with agriculture. Even though such activities does not require many qualifications, the average income as greater than those activities dealing with agriculture. The pluriactivities occurred most often on rural families having great participation on the family's income.

**Key words:** pluriactivity, ocupation, activity, rural occupied population, "Mesorregião Metropolitana de Curitiba"



## INTRODUÇÃO

O processo de industrialização da agropecuária e o surgimento de novas atividades no meio rural, não necessariamente ligadas ao setor primário, vêm conferindo uma outra dinâmica a esses espaços no Brasil. Diferentemente do tradicional cenário que sempre esteve atrelado à noção do agrícola, e que ainda se mantém em inúmeras regiões do país, as características que marcam a chamada nova ruralidade brasileira implicam em diversificação das inserções produtivas de pessoas ou famílias e de suas fontes de renda.

A discussão sobre a nova ruralidade adquire força a partir de meados de 1990 e procura mostrar que o comportamento do emprego rural e os movimentos da população aí residente não dependem mais única e exclusivamente do calendário agrícola. Outros elementos passam a ditar a funcionalidade dessas áreas, tornando difusos os contornos do que seja urbano ou rural. O aumento do tempo livre de trabalho na agricultura – decorrente do uso crescente de procedimentos tecnológicos na função produtiva –, bem como a queda dos preços dos produtos agrícolas – enfraquecendo as fontes de renda dos agricultores –, são fatores que estimulam o trabalhador rural a buscar outras formas de ocupação e de obtenção de renda, no próprio meio agrícola, ou fora dele. Por outra parte, o processo contínuo de urbanização gera transformações visíveis não apenas nos espaços onde ocorrem as aglomerações, mas também nos entornos rurais, ao introduzir nessas áreas novos e diferentes vínculos de produção e de consumo.

Conjugado ao desenvolvimento desses processos, cresce de importância o conceito de pluriatividade. Embora ainda em construção, existe uma convergência na compreensão de que a pluriatividade resulta da influência mútua entre fatores endógenos, referentes ao ambiente produtivo e às características familiares, e fatores exógenos, relacionados à demanda por mão-de-obra e ao processo e grau de urbanização e industrialização.

A história recente do desenvolvimento paranaense reúne os principais agentes dessas mudanças, fazendo emergir uma sociedade bem mais complexa e

diversificada. A modernização intensa e acelerada das atividades agropecuárias do Estado, deflagrada no final dos anos 60 e início dos 70, ao mesmo tempo em que vêm assegurando a este padrão de inserção e de competitividade nos mercados agrícolas nacional e internacional, se desenvolve em moldes perversos, ao inviabilizar a sobrevivência no campo de enormes contingentes de pequenos e médios produtores e de seus familiares, transformados, assim, em emigrantes rurais. Paralelamente, o impulso de industrialização do Estado ocorrido no mesmo período amparou-se fortemente no setor agroindustrial, em particular nas áreas interioranas, e na implantação de projetos orientados à metal-mecânica e química, em Curitiba e adjacências, estimulando a urbanização e a conformação de espaços de concentração populacional em alguns pontos do território.

Assim, em poucas décadas, o Paraná deixou de ter a maioria da população habitando áreas rurais e passou a apresentar um perfil populacional urbano, porém com características regionais heterogêneas. Algumas regiões, como aquelas nucleadas, respectivamente, por Londrina e Maringá, ao norte do Estado, por Cascavel e Foz do Iguaçu, no oeste, por Guarapuava e Ponta Grossa, no centro-leste, e pela área metropolitana de Curitiba, se urbanizaram em ritmo mais acelerado, passando a abrigar as maiores proporções de população urbana do Estado.

Ao longo de todo esse processo, o declínio da população rural paranaense foi intenso e continuado, ocorrendo na grande maioria dos municípios, em todas as regiões do Estado. No entanto, nesse cenário, é interessante observar que, nos anos 80, mas principalmente nos anos 90, cresce a população rural de praticamente todos os municípios que rodeiam Curitiba. Dessa forma, a Mesorregião Metropolitana de Curitiba,<sup>1</sup> quando comparada às demais mesorregiões paranaenses, passa a concentrar, em 2000, a maior proporção de população rural do Estado (ver tabela A.1, no apêndice 1).

---

<sup>1</sup>As mesorregiões geográficas constituem unidades de recorte das Unidades da Federação adotadas pelo IBGE para todo o Brasil. Além de possibilitar a agregação de informações municipais para conjuntos maiores de território, permitem a comparabilidade interestadual, bem como a de séries históricas.

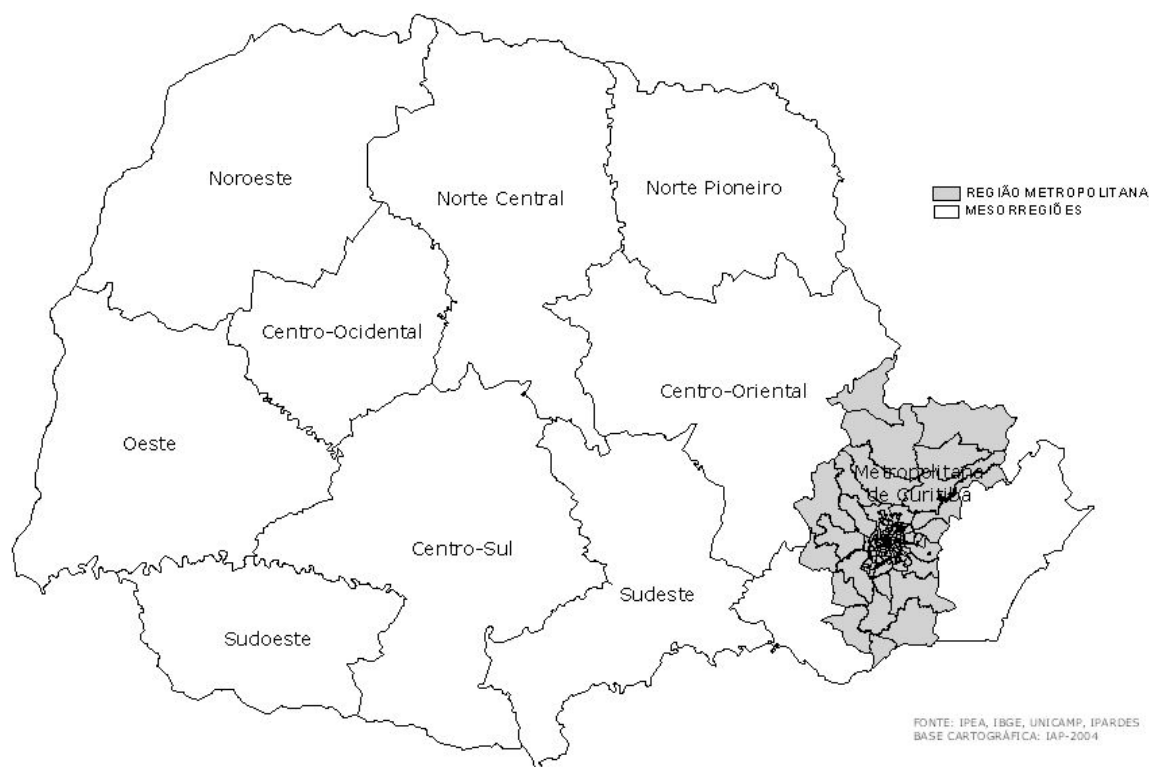
Esta mesorregião distingue-se, ainda, por apresentar ambientes naturais e socioeconômicos bastante díspares. De um lado, abrange a parcela litorânea do Estado, a Serra do Mar, o Primeiro Planalto, e parte do Segundo Planalto. De outro, contém a aglomeração urbana metropolitana de Curitiba, rodeada por extensas áreas caracteristicamente rurais, parte das quais está incluída no Vale do Ribeira, uma das regiões mais deprimidas do país (IPARDES, 2000). Ademais, a Região Metropolitana de Curitiba vem sendo uma das que apresentam maior crescimento populacional desde os anos 70, notabilizando-se por sustentar, inclusive na década de 1990, taxas elevadas de incremento. Apresenta, também, uma dinâmica econômica das mais importantes do centro-sul do país. O município de Curitiba, além de ser a capital do Estado, é um pólo industrial, de comércio e de serviços, exercendo forte influência não só nos municípios ao seu redor, mas até em outras regiões do país (IPARDES, 2000). No âmbito da mesorregião, municípios com altas densidades demográficas contrastam com outros de menor densidade, que possuem menos de cinco mil habitantes, a maior parte com perfis ocupacionais associados a atividades agropecuárias e extrativas. Atividades essas que, apesar das restrições ambientais naturais, apresentam produção diversificada e importantes participações na agropecuária paranaense.

Nesse contexto, o presente trabalho objetivou focalizar o perfil da população residente em áreas rurais da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, do ponto de vista das ocupações e das rendas, buscando identificar a existência, ou não, de estreitos nexos entre as áreas rurais e urbanas que permitissem qualificar o peso da pluriatividade e da "nova ruralidade" nesse espaço. Na verdade, pretendeu-se responder a alguns questionamentos que surgem em relação ao padrão de ruralidade presente nessa mesorregião: i) quais as principais características do perfil de inserção produtiva de sua população rural; ii) as ocupações agrícolas ainda são importantes para essa população, ou este espaço vem se transformando em local de moradia para determinados segmentos populacionais inseridos nos mercados urbanos de trabalho; iii) qual o peso das ocupações não-agrícolas na estrutura das

ocupações das famílias e/ou dos indivíduos rurais da região; iv) a partir desses quadros, é possível inferir o fenômeno da pluriatividade como um mecanismo estratégico expressivo das famílias rurais da região?; v) as ocupações não-agrícolas exercidas pela população rural da mesorregião remuneraram melhor que as ocupações agrícolas?

Para o desenvolvimento do trabalho, a principal fonte de dados utilizada foi o Censo Demográfico de 2000, do IBGE, manipulada por meio do arquivo de microdados, que permite a realização de cruzamentos das inúmeras e distintas variáveis que compõem o questionário da amostra. Tais variáveis foram trabalhadas por município da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, ainda que, sempre que preciso, contemplou-se dados para as demais mesorregiões do Estado. O mapa 1.1 apresenta a regionalização do Paraná segundo as mesorregiões, com destaque para o contorno da Região Metropolitana de Curitiba.

MAPA 1.1 - MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO PARANÁ E REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA



Embora o conceito de pluriatividade ainda esteja em construção, o Capítulo 1 pretende apresentar uma breve revisão sobre essa discussão, desde o seu surgimento, além de apresentar o Projeto Rurbano e suas principais conclusões sobre a nova ruralidade brasileira.

No Capítulo 2, será apresentada uma rápida caracterização da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, região para a qual será estudada a pluriatividade, ocupações e rendas da população rural.

O Capítulo 3 mostrará os instrumentos utilizados na caracterização da região estudada. Encontra-se, também, nesse capítulo, a construção de uma tipologia para caracterizar e agrupar os municípios da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, com a finalidade de auxiliar a análise dos dados. A tipologia considerou a dimensão populacional e o grau de desenvolvimento de cada município e utilizou duas metodologias de tipologias já existentes.

No Capítulo 4, a partir dos dados trabalhados por meio do arquivo de microdados do Censo Demográfico de 2000, constam as análises das pessoas residentes no rural da mesorregião, suas ocupações e rendas, provenientes do trabalho principal, bem como a localização da população total (urbana e rural) ocupada na agropecuária. Também serão investigados nesse capítulo os tipos das famílias, segundo as atividades dos seus membros ocupados e a pluriatividade na Mesorregião Metropolitana de Curitiba. Os resultados serão apresentados para os grupos de municípios – utilizando a tipologia construída para os municípios da mesorregião – e para o total da Mesorregião Metropolitana de Curitiba.

Finalizando, no último capítulo serão apresentadas considerações finais e conclusões sobre os resultados deste trabalho.

## 1 REFERENCIAL DE ANÁLISE

A diferença entre o rural e o urbano tornou-se significativa após a Revolução Industrial, quando surgiram várias dicotomias: urbano-rural, cidade-campo, moderno-atrasado, indústria-agricultura. A Revolução Industrial causou a transferência de significativa parte da população para as cidades, atraída pela oferta de trabalho naqueles locais. Com a concentração de trabalhadores numa mesma localidade, houve a necessidade da implantação de novas estruturas socioeconômicas e de espaço (LUZ, 2003).

Autores clássicos, na Europa do século XVII, relacionavam o urbano/rural ao conflito entre classes sociais, e não a um corte geográfico. Uma classe apoiava o aparecimento do capitalismo, enquanto a outra se opunha.

É a partir daí que o 'urbano' passou a ser identificado como o 'novo', com o 'progresso' capitalista das fábricas; e os rurais – ou a 'classe dos proprietários rurais', com o 'velho' (ou seja, a velha ordem social vigente) e com o 'atraso' no sentido de que procuravam impedir o progresso das forças sociais (...) (SILVA, 1999, p.3) (grifos do autor)

Com a modernização da agricultura, intensificada a partir da segunda metade do século XX, a diversidade entre campo e cidade acentuou-se. Com a abertura dos mercados internos e a industrialização surgiram densas diferenças entre o número de pessoas ocupadas no complexo rural<sup>2</sup> e a capacidade de absorção de trabalho dos novos setores da economia capitalista.

Com o desenvolvimento capitalista, a agricultura industrializar-se-ia num processo contínuo até converter-se, especificamente, num ramo de produção semelhante à indústria e conectada a outros ramos de produção (MARAFON, 1998).

---

<sup>2</sup>O complexo rural abrange toda a produção no interior das fazendas, desde a alimentação necessária para a subsistência, até os equipamentos necessários à produção, além dos utensílios, móveis e vestuários utilizados pelos moradores.

O conceito de CAI<sup>3</sup> supera a noção do setor agrícola tradicional como atividade econômica e o rural como critério demográfico, já que se baseia na noção de uma matriz onde as diferenças entre os três setores (primário, indústria e serviços) ou o lugar de residência (urbano ou rural) perdem sentido frente a noções como a subordinação da agricultura aos processos industriais, a reorganização do processo de trabalho e a integração de capitais (GÓMEZ, apud, ANJOS, 1995b, p.5).

Segundo Luz (2003), a humanidade caminha em direção a um mundo de urbanização geral, onde as áreas rurais tenderão a formar parte do sistema de relações econômicas, políticas, culturais e de comunicações organizadas a partir de centros urbanos.

A agricultura moderna se realiza por meio de determinadas áreas de produção, mas a sua relação com as áreas de comercialização mais dinâmicas se dá por meio de locais. É nessas localidades que existe uma oferta de informações (de mercados) eficientes, especializadas, ligadas à atividade agrícola e produzindo uma atividade urbana de fabricação e prestação de serviços que, fruto da produção regional, é dirigida para um outro tipo de atividade humana ligada ao consumo urbano. (LUZ, 2003, p.33)

Não obstante, o meio rural sempre será condicionado pela natureza e, segundo Abramovay (*apud* ANJOS, 1995), apesar das grandes transformações ocorridas na agricultura, a atividade continua, ainda, condicionada a natureza, onde o controle humano é limitado.

Nos países desenvolvidos o espaço rural vem sendo caracterizado como multifuncional, ou seja, além de produtor de alimentos e matéria-prima, assume o papel de conservar e preservar a natureza e a paisagem, de abrigar atividades como as de turismo rural, de local preferencial de moradia para segmentos populacionais urbanos, etc. Tendo por referência, principalmente, a experiência européia, com suas políticas agrícolas de sustentação da pequena produção rural e financiamentos para a instalação de outras atividades no meio rural e, também, no Brasil, o recente acirramento da luta pela terra, que tem como sujeitos pequenos agricultores expropriados que reivindicam a recuperação do seu modo de vida de produtores independentes, retomaram-se as discussões sobre o rural e seu desenvolvimento.

---

<sup>3</sup>Complexo agroindustrial.

Para Marsden (1991, *apud* SCHNEIDER, 2003) há a necessidade da retomada de análises sobre o funcionamento dos processos produtivos no espaço rural. O autor adota e amplia o conceito de "mercantilização do espaço agrário" (*commoditization*) para descrever o processo de desenvolvimento desigual, que integra alguns tipos de agricultores e regiões e que marginaliza e exclui outros. A partir daí, passa a analisar o processo de reestruturação capitalista da agricultura. Para Marsden, o espaço rural, que cumpria funções produtivas e alimentares, passa a desenvolver múltiplas atividades produtivas e ocupacionais; entre as novas funções do rural estão o consumo de bens materiais e simbólicos (ex: residência, festas, gastronomia); turismo; artesanato e descentralização industrial. Segundo esse autor, a mudança na política agrícola dos países desenvolvidos têm se orientado para a criação de mecanismos novos de regulação social e economia dos espaços rurais, políticas ambientais, planejamento, uso do solo e da água, bem-estar social, etc.

Nos EUA, segundo Blakely e Bradshaw (1985, *apud* SILVA, 1999), as políticas rurais são direcionadas para reduzir o isolamento das propriedades rurais (transporte e comunicação), melhorar as condições de vida (habitação, saúde, etc.) e de qualificação de seus habitantes (ensino básico e técnico), mas não se reconhecem as novas necessidades que surgem nas zonas rurais, no pós-industrial como, por exemplo, aquelas que exigem um novo zoneamento para definição de áreas de preservação, de moradia e de áreas industriais.

A Europa diante de um quadro de desemprego estrutural – especialmente urbano-industrial e sem perspectivas de mudanças –, a PAC<sup>4</sup>, de 1992 dedicou, aos agricultores uma atenção para além da visão produtiva, ao introduzir instrumentos de proteção aos produtores de regiões desfavorecidas, através de pagamentos compensatórios, proteção ambiental e do reflorestamento. (SILVA, 1999).

---

<sup>4</sup>PAC - Política Agrícola Comum, surgiu a partir do Tratado de Roma (1962), tendo como primeiros signatários Bélgica, França, Itália, Holanda, Luxemburgo, Alemanha. Em 1973 aderiram Dinamarca, Irlanda, Reino-Unido, em 1981 a Grécia, em 1986 Portugal e Espanha e em 1992, Áustria, Suécia e Finlândia.



No Brasil, segundo Silva (1997), o meio rural brasileiro se urbanizou nas décadas de 1980 e 1990; por um lado, pelo processo de industrialização da agricultura e, por outro lado, pelo transbordamento do urbano no espaço rural. Para Kageyama, o desenvolvimento rural brasileiro vem na direção de um desenvolvimento multissetorial, que abrange diversas atividades, além da agrícola. Há uma necessidade de se desenvolver infra-estrutura, serviços e oferta de empregos para assegurar a retenção da população na área rural (KAGEYAMA, 2004).

A preocupação dessa autora – de retenção da população na área rural – precisa ser explicitada para entender a idéia do desenvolvimento multissetorial do rural. Na atual fase do desenvolvimento, brasileiro e mundial, com a intensificação da concorrência em escala global, o progresso tecnológico (expresso no aumento da produtividade do trabalho) é fator crucial para a sobrevivência dos capitais. A redução do número de empregos por unidade de capital investido é o outro lado desse processo. Considerando o nível de desemprego urbano já existente e o elevado percentual da população que ainda habita o rural brasileiro, recoloca-se na discussão do desenvolvimento nacional a questão do desenvolvimento rural. Como manter a população no campo? Através da ampliação da grande produção resultante da ampliação do mercado mundial de *commodities* agrícolas que se observa atualmente? Com a reforma agrária reivindicada por movimentos sociais? Pelo apoio às pequenas unidades de produção agrícola através de políticas públicas como o PRONAF? Ou através de programas e políticas que possibilitem o surgimento de outras atividades no espaço rural (o rural multissetorial e multifuncional), criando assim, novas ocupações, demanda adicional de trabalho para pequenos agricultores e suas famílias que combinariam rendas agrícolas e não agrícolas, aumentando seus ganhos?

Embora se trate de realidades tão distintas, a matriz da idéia de multifuncionalidade do rural, como um novo tipo de desenvolvimento rural, está nos países desenvolvidos e os conceitos a ela relacionados são apresentados a seguir.

## 1.1 AGRICULTURA EM TEMPO PARCIAL E PLURIATIVIDADE

Com a introdução das novas tecnologias no campo – maquinários e equipamentos, sementes melhoradas, fertilizantes e defensivos químicos – ocorreu a diminuição do tempo que o agricultor gastava com sua produção. Com isso, os agricultores (e os demais membros da família) puderam trabalhar fora dos estabelecimentos, em atividades não-agrícolas ou mesmo na agricultura, mas em outras propriedades. Cientistas sociais que estudavam e esse fenômeno adotaram o nome de *part-time farming*, ou agricultura em tempo parcial.

O termo ‘agricultura em tempo parcial’ surgiu em 1930 e foi utilizado até meados da década de 1980. Até os anos 1950, o foco dos estudos, na Europa e Estados Unidos, foi sempre o agricultor, geralmente proprietário de pequenos estabelecimentos, e as fontes de rendas (KAGEYAMA, 1998).

Já no final da década de 1950, o conceito de agricultura em tempo parcial incorporou duas novas noções: a família, como o alvo de análise, e não o *farm operator* (operador), porque é nela que ocorre a tomada de decisão de praticar agricultura no todo ou em parte. O segundo elemento foi o tempo de trabalho, seja em dias ou em força de trabalho por ano, que mede o grau de atividade fora da propriedade. Nos anos de 1960, o debate voltou-se para o efeito das atividades não-agrícolas, praticadas fora da propriedade, sobre o desempenho da propriedade agrícola (KAGEYAMA, 1998). Até então achava-se que a agricultura em tempo parcial seria um processo temporário, que ocorreria naturalmente, pois à medida em que o desenvolvimento agrícola fosse ocorrendo, a pequena propriedade viria a desaparecer. Dessa forma, o termo agricultura em tempo parcial foi recebendo a entonação negativa. Segundo estudo realizado por Carneiro (1994, *apud* ANJOS, 1995c), no início dos anos 1960, na França, os agricultores que praticavam outras atividades além das agrícolas eram condenados, tanto pelos agricultores *full time farming* – devido o acesso aos recursos complementares, que segundo a autora, provocava ‘uma concorrência desleal’ – quanto pelos sindicatos agrícolas e

organizações profissionais, por serem considerados repressores do desenvolvimento agrícola, baseado na especialização.

A partir de meados da década de 1970 e nos primeiros anos da década de 1980, seminários internacionais, livros e periódicos retomaram o debate sobre a agricultura em tempo parcial, onde se estabeleceram dois enfoques, a de que a agricultura em tempo parcial não era um fenômeno temporário como se pensava e que, a família ou o estabelecimento familiar (*household*) é o ponto relevante de análise.

Nesse período, sugere-se a mudança do termo agricultura em tempo parcial, para unidade agrícola familiar de trabalho múltiplo (*multiple job-holding farm household - MJHFH*), que orientaria a análise exclusivamente no tempo de trabalho da unidade familiar. Dessa forma, "estudos sobre as unidades agrícolas familiares de trabalhos múltiplos incorporariam três características fundamentais das famílias: composição demográfica, processo de tomada de decisão e vontades e interesses dos indivíduos, considerando-se suas situações locais e históricas".(SCHNEIDER, 2003, p.102).

Em 1984, Anthony Fuller, realiza um estudo sobre o conceito de agricultura de tempo parcial, onde faz algumas distinções sobre o assunto. Kageyama, em um artigo<sup>5</sup>, fez uma síntese sobre esses conceitos:

- **agricultor de tempo parcial:** pessoa que trabalha parte do seu tempo na agricultura;
- **unidade agrícola (estabelecimento) de tempo parcial:** estabelecimento que, com o nível corrente de recursos, não consegue gerar uma demanda de trabalho correspondente ao trabalho completo de um ano (para seus membros);
- **unidade agrícola de tempo integral:** aquela em que nenhum membro da família tem emprego remunerado fora;
- **estabelecimento/famílias com empregos múltiplos (*multiple job-holding household*):** em que existem rendas agrícolas e não agrícolas, podendo a renda externa superar ou não a renda agrícola obtida no estabelecimento. Este último conceito enfatiza a natureza multissetorial, a pluriatividade de atividades econômicas das famílias agrícolas, que irá desembocar a idéia de pluriatividade." (KAGEYAMA, 1998, p.518)

---

<sup>5</sup>KAGEYAMA, A. Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos. **Economia Aplicada**. São Paulo: FIPE/ FEA-USP, v. 2, n. 3, p. 515-552, set. 1998.

No final da década de 1980, foi realizada uma investigação acadêmica nos países ligados à então Comunidade Económica Europeia (*Arkleton Trust Project*<sup>6</sup>), que estudou mais a fundo as unidades familiares rurais que combinavam atividades agrícolas e não-agrícolas. A partir desse estudo, passou-se a utilizar a unidade doméstica como análise e não mais o chefe da propriedade ou o tempo gasto em atividades não-agrícolas. Adotou-se a noção de pluriatividade para entender as múltiplas formas de trabalhos e rendas das unidades agrícolas (SCHNEIDER, 2003).

A pluriatividade, mais do que um fenómeno desimportante e desaprovado, passa a ser vista, entre outras coisas, como alternativa para reter o processo de desertificação e abandono de áreas rurais economicamente problemáticas, contribuindo, sobretudo para a manutenção das populações nos espaços agrários (ANJOS, 1995c, p.5).

Em 1991, ocorreu uma discussão específica sobre definições de trabalho em tempo parcial e pluriatividade, em um jornal inglês (*Journal of Agricultural Economics*), em que autores como Gasson e Lund, concordaram que o termo "agricultor em tempo parcial" deveria ser utilizado para as pessoas que trabalham menos do que uma jornada integral estipulada no estabelecimento agrícola e, os termos "pluriativo", "múltiplo emprego" ou "mais de uma ocupação remunerada" deveriam ser usados para pessoas que possuem ocupação remunerada ou aqueles que possuem outra ocupação e a agricultura não é a principal atividade (em tempo ou renda) (KAGEYAMA, 1998).

O Relatório da Comissão da Comunidade Europeia sobre a situação da agricultura, de 1992, define o trabalhador em tempo parcial como aquele que trabalha apenas uma fração de tempo de trabalho anual e, pluriativa, toda a pessoa que possui outra atividade lucrativa, além da atividade principal. Segundo Kageyama (1998, p.517),

---

<sup>6</sup>Constituiu-se em um estudo realizado entre 1987 e 1991, que abrangeu 24 regiões de 12 países europeus (nove eram membros da Comunidade Europeia). É considerado o mais completo e aprofundado estudo sobre a pluriatividade e atividades rurais não-agrícolas.

(...) fica evidente que os dois fenômenos não podem ser totalmente superpostos: o tempo parcial numa atividade (agricultura, por exemplo) é condição necessária para poder dedicar-se a outras atividades, mas não é suficiente e nem é sinônimo de pluriatividade. Mais ainda: é preciso esclarecer se o tempo parcial se refere a uma atividade ("agricultura de tempo parcial") ou ao número total de horas trabalhadas pela pessoa. O primeiro aspecto é o que parece estar mais diretamente relacionado com a pluriatividade, enquanto o segundo (jornada de trabalho) seria mais pertinente a análises do subemprego ou subocupação.

Segundo Corona (2003), a discussão sobre a pluriatividade acarretou debates sobre a permanência da agricultura familiar em teses teóricas e metodologicamente diferentes, em três planos fundamentais:

- i) nas teses marxistas de Kautsky, Lênin e Engels, onde o capitalismo tenderia a absorver as formas não-capitalistas de produção e, conseqüentemente, haveria a desintegração das formas camponesas. O capitalismo transformaria o camponês ou em burguês – o produtor se vincularia à lógica capitalista – ou em proletário – o camponês recorreria ao trabalho extra-agrícola, mesmo possuindo um pedaço de terra;
- ii) nas teses chayanovianas (Chayanov), que afirmavam existir uma razão econômica camponesa que se diferenciava da lógica capitalista (exploração do trabalho e maximização do lucro). O camponês lançaria mão do trabalho externo, aproveitando-se das ofertas de trabalho da sociedade no seu entorno, como estratégia da manutenção da família, utilizando-se da lógica do equilíbrio entre produção e consumo.
- iii) nas teses neoclássicas (Shultz), nas quais a racionalidade da família camponesa seria a mesma da racionalidade de uma empresa moderna, ou seja, a busca da maximização do lucro. A permanência da agricultura familiar estaria vinculada ao seu acesso às novas tecnologias, informações e ao mercado mais dinâmico. A falta desses atributos levaria o camponês à pluriatividade, vista como ineficiência do produtor em se manter na agricultura.

Para Schneider (2004, p.105), o fenômeno da pluriatividade "não representa uma situação inteiramente nova no modo de funcionamento das formações sociais e econômicas agrárias e que lhe falta conteúdo teórico e conceitual". Ele busca, também, nos autores de estudos clássicos menções sobre a pluriatividade e encontra em Kautsky e Chayanov, as primeiras referências ao "trabalho rural acessório" e a "outras atividades não-agrícolas". Segundo Kautsky (*apud* SCHNEIDER, 2003) o capitalismo subordinaria, gradualmente, a agricultura à indústria, através do progresso tecnológico na agricultura. Porém, esse processo não eliminaria as pequenas propriedades, caso elas desenvolvessem "formas de trabalho acessório", ligadas ou não à agricultura. O "trabalho acessório" poderia ser exercido de três maneiras:

- Trabalho agrícola assalariado (trabalho temporário exercido nas grandes propriedades).
- Ocupações em indústrias a domicílio, que ocorrem em regiões de pouca aptidão agrícola.
- A melhoria das vias de comunicação (telégrafos, estradas de ferro, canais) proporcionam a instalação de indústria nos campos, que por sua vez, ocasionam a necessidade de trabalhos complementares para as famílias dos pequenos proprietários.

Para Chayanov (*apud* SCHNEIDER, 2003), a família é quem regula e operacionaliza a unidade de produção agrícola, sob três aspectos centrais:

- Os fatores produtivos – terra, trabalho, meios de produção.
- A utilização ótima dos fatores produtivos.
- A composição e a união entre a unidade doméstica (consumo) e a unidade de produção – gestão de sua renda.

Assim, em situações em que a família não dispõe de terra suficiente, ou quando há mão-de-obra excedente para trabalhar, ela tende a buscar em atividades artesanais e comerciais, ou em outras atividades não-agrícolas, uma forma de garantir o equilíbrio entre trabalho e consumo. Nas fases em que a família possui filhos pequenos ou que resta apenas o casal de velhos, a

demanda por trabalho não-agrícola é menor. Além dessas condições, Chayanov afirma que a procura da família por atividades não-agrícolas acontece em locais de grande densidade demográfica e sob duas condições: a irregularidade do tempo de trabalho na agricultura (invernos rigorosos, por exemplo) e a situação de um mercado mais favorável para a atividade não-agrícola, proporcionando maior remuneração que a atividade agrícola (SCHNEIDER, 2003).

Anjos (1995a), também encontra em Kautsky e em Chayanov o marco teórico para explicar o *part time farming*. Segundo esse autor

(...) a interpretação de Kautsky segue a tendência fundamental de entender a emergência e extensão do aludido fenômeno<sup>7</sup> a partir dos ditames decretados pela lógica do capital que transforma camponeses em proletários, homens e terras em mercadorias, rompendo com a propalada autonomia da economia camponesa. (ANJOS, 1995a, p.43).

Chayanov, por sua vez, procurava descobrir os processos internos nas unidades camponesas de produção, segundo esse estudioso, o que levava o camponês ao assalariamento externo não era o interesse na acumulação, "mas a satisfação de suas necessidades de sobrevivência que estão vinculadas ao estágio de desenvolvimento familiar (condições demográficas, ciclo de vida)" (Anjos, 1995a, p.44), uma vez que os fatores externos já estavam.

Para Kageyama (1998, p.535), o "estudo da pluriatividade pode ser feito em diversos níveis analíticos (...) com significados distintos conforme o nível (ou estágio) de desenvolvimento da economia agrícola familiar e seu contexto". Isto é, a unidade de estudo pode ser a **família**, pois o cálculo do balanço entre tempos de trabalho e rendas pertence ao âmbito familiar e a decisão de um dos membros combinar atividades não-agrícolas externas à propriedade provoca um reordenamento dos recursos produtivos de toda a família; ou o **indivíduo**, quando a atividade

---

<sup>7</sup>O fenômeno referido é o trabalho acessório ou ocupação acessória, situação na qual o camponês busca atender as suas necessidades crescentes, resultado do processo de evolução econômica.

agrícola passa a ter um papel secundário e a família passa a ser o conjunto de qualificações e estratégias profissionais de seus membros.

Segundo Anjos (1995c), no Brasil, as opiniões da academia sobre a agricultura em tempo parcial e pluriatividade tem duas grandes vertentes, de um lado, tratam a pluriatividade como fenômeno restrito a algumas regiões do país, fruto de uma precariedade do mercado de trabalho e descentralização industrial como estratégia das empresas (montagem de facções em localidade rurais, por exemplo); do outro lado há aqueles que vêem a pluriatividade como uma luz à agricultura familiar.

## 1.2 O PROJETO RURBANO E O NOVO RURAL BRASILEIRO

No Brasil, as discussões sobre um novo modelo de desenvolvimento rural, cuja preocupação central não é o aumento da produção agrícola, mas sim a melhoria das condições de emprego, renda e vida da maior parte da população rural formada pelos agricultores de subsistência e os "sem-sem"<sup>8</sup>, foram fortalecidas pelo Projeto Rurbano. Comandado pelo professor José Graziano da Silva desde meados da década de 1990, conta com a participação de professores, pesquisadores de diferentes estados do Brasil e está vinculado a 16 instituições de ensino e pesquisa do país.

Estudos realizados no âmbito desse projeto têm por objetivo analisar as transformações no emprego rural em onze unidades da federação<sup>9</sup>, através dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Pesquisadores do Rurbano trabalham com a hipótese de que o meio rural brasileiro, e o paulista em particular, não pode ser caracterizado apenas como agrário e que existe um conjunto de atividades não-agrícolas (prestação de serviços, comércio e indústria) que vem respondendo à nova dinâmica populacional do meio rural.

---

<sup>8</sup>Expressão utilizada pelos pesquisadores do Projeto Rurbano para designar a população sem terra, sem emprego fixo, sem qualificação, sem moradia, sem saúde, etc.

<sup>9</sup>Estados incluídos no Projeto: Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.



Até o momento, o Projeto Rurbano já desenvolveu três fases. Na Fase I a unidade de análise foi a população economicamente ativa (PEA), dando-se ênfase a questão da ocupação agrícola e não-agrícola. Na Fase II, a análise foi dirigida à questão da pluriatividade das famílias rurais e das famílias agrícolas residentes no meio urbano. Na Fase III foram atualizadas as informações, que utilizavam os dados de 1980 e realizada uma nova caracterização da população residente no meio rural para a década de 1990.

Segundo esse Projeto, o "novo" rural compõe-se de quatro grandes conjuntos:

- a agropecuária moderna, baseada em *commodities* e ligada à agroindústria, o chamado agribusiness;
- as atividades de subsistência (agricultura rudimentar e criação de pequenos animais) e os "sem-sem" (sem terra, sem emprego fixo, sem qualificação, sem moradia, sem saúde, etc.), que foram expulsos pelo processo de modernização da agricultura;
- conjunto de atividades não-agrícolas, com atividades industriais e de prestação de serviços, atividades voltadas ao turismo, lazer e a moradia;
- conjunto de "novas" atividades agropecuárias (que, na verdade, sempre ocorreram, mas sem importância econômica), que se tornaram importantes alternativas de emprego, como a horticultura, floricultura, criação de animais exóticos e de caça, piscicultura, etc.

No decorrer das pesquisas realizadas pelas equipes do Projeto Rurbano, outro conceito foi incorporado ao processo de análise, o de economia local. Conforme explicitado por Kageyama, a "segunda atividade" (não-agrícola) não ocorre separada do resto da economia, por isso, ela sugere que o mercado de trabalho seja um outro nível analítico, além do estudo da pluriatividade. As atividades podem localizar-se em áreas rurais ou urbanas, mas não podem ser muito distantes. Deste modo, é importante

a existência de mercados de trabalho com necessidades que possam ser satisfeitas pelos membros das famílias rurais pluriativas, o que, por sua vez, não depende da delimitação urbano-rural, e sim de características econômicas, sociais, culturais das economias locais (KAGEYAMA, 1998, p.536) (grifos da autora).

Ainda segundo essa autora, economia local seria o melhor termo para descrever "o novo tipo de área, mais dinâmica que a rural e que tornou-se periurbana ou de industrialização difusa" (KAGEYAMA, 1998, p.536). Segundo Sarraceno (*apud*, CAMPANHOLA, 2000), a adoção dos princípios de economia local e economia regional auxiliariam a superar as dicotomias rural/urbano ou agrícolas/não-agrícola através da integração entre os setores e espaço.

## 2 A MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Este capítulo tem como objetivo apresentar as principais características da região foco deste trabalho, a Mesorregião Metropolitana de Curitiba, tanto do ponto de vista econômico e social, quanto físico e ambiental, com vistas a dar suporte para o entendimento do comportamento das famílias e da população que vive no local.

Ocupando área total de 2.301.511,9 hectares – que equivale a 11,52% de toda a área do Paraná – a mesorregião compreende o Litoral, o Primeiro Planalto Paranaense e parte do Segundo Planalto (ou Planalto de Ponta Grossa). A região, banhada a leste pelo Oceano Atlântico, faz fronteira com o Estado de São Paulo, ao norte; ao sul, divide-se com o Estado de Santa Catarina e, a sudoeste e oeste, com as mesorregiões Sudeste e Centro-Oriental paranaense, respectivamente. Em seu interior, o litoral e os planaltos se dividem pela Serra do Mar (primeiro planalto e planície litorânea) e pela serra da Escarpa Devoniana (entre o primeiro e o segundo planaltos) (IPARDES, 2004).

Segundo IPARDES (2004), em 2000, a mesorregião contava com 859.299,1 hectares de remanescentes florestais, que correspondiam a 37,3% do território da mesorregião e 33,8% da cobertura florestal remanescente no Paraná. A região possui um total de 59 Unidades de Conservação, sendo 41 de Proteção Integral nos domínios de governo federal, estadual e municipal, e 18 de Uso Sustentável; essas áreas correspondem a 44,3% do território da mesorregião.

Com relação ao uso potencial dos solos, 74% de sua área total é inapta ao uso agropecuário, recomendando-se, para estas áreas, apenas o reflorestamento, restando 26% de áreas aptas a atividades agropecuárias (IPARDES, 2004) (tabela A.2.1, no apêndice 1).

O IBGE subdivide essa mesorregião em 5 microrregiões que abrigam, no total, 37 municípios. A microrregião de **Paranaguá**, localizada na planície litorânea, é composta por sete municípios: Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná. A microrregião de **Cerro Azul**, localizada ao norte, é composta por três municípios: Adrianópolis, Cerro Azul e Doutor Ulysses;

esses municípios, junto com outros municípios do Estado de São Paulo, formam o Vale do Ribeira, considerada uma das regiões mais deprimidas do país. A microrregião da **Lapa** está no sudoeste e é composta por apenas dois municípios: Lapa e Porto Amazonas. A microrregião de **Rio Negro** compreende seis municípios, localizados na porção sul: Agudos do Sul, Campo do Tenente, Quitandinha, Piên, Rio Negro e Tijucas do Sul, e, por fim, a microrregião de **Curitiba**, que abriga o maior número de municípios, 19 no total: Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Contenda, Curitiba, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais e Tunas do Paraná.

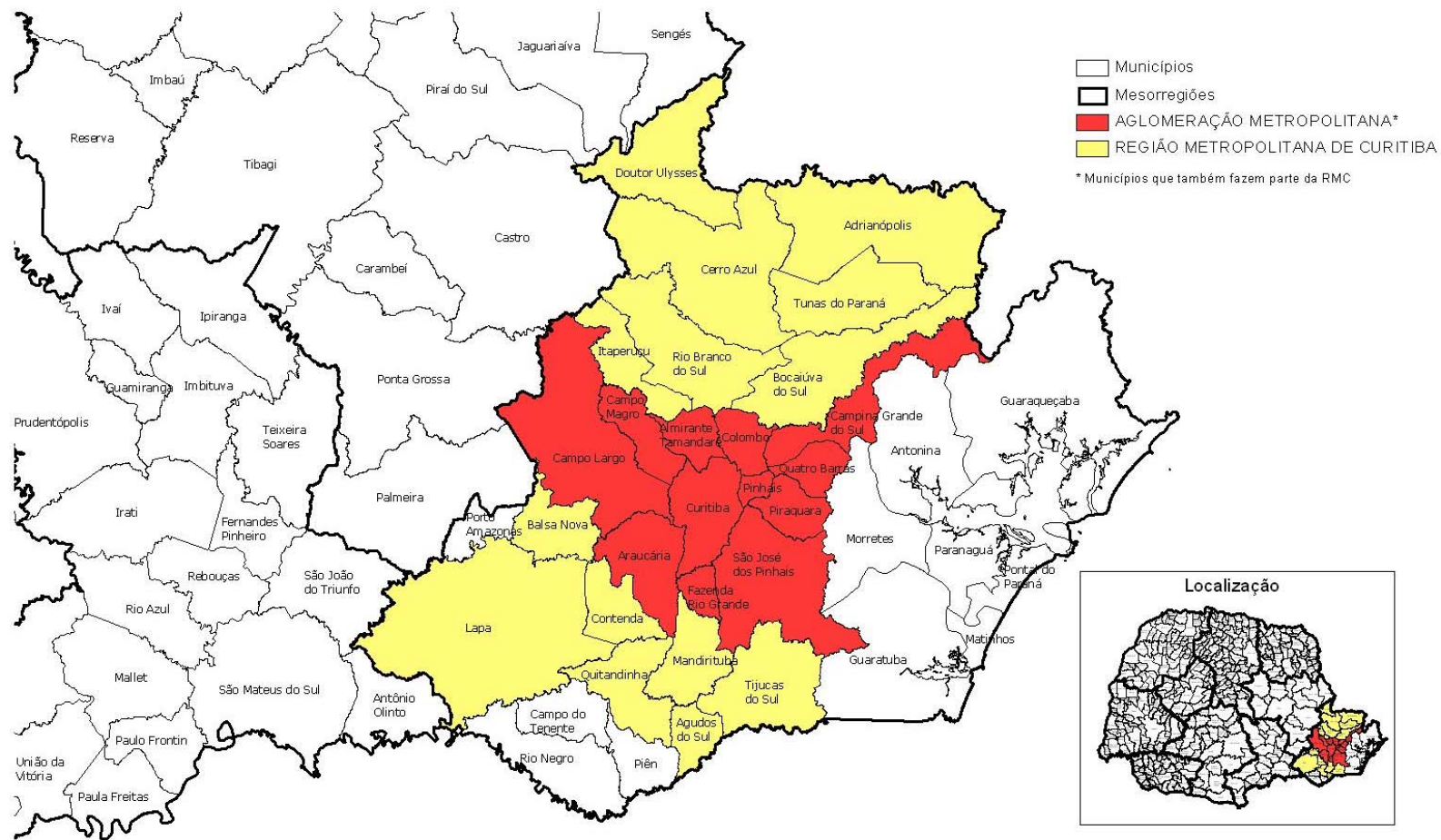
A mesorregião contém ainda a Região Metropolitana de Curitiba, instituída em 1973, através da lei federal n.º 14/73 e era composta por 14 municípios<sup>10</sup>. A Constituição Federal de 1988 facultou aos Estados a institucionalização de suas próprias unidades regionais, admitindo assim, a concepção de outras categorias de organização regional, como as microrregiões e as aglomerações urbanas, de sorte que "mantendo e adequando os objetivos da etapa anterior, as unidades criadas deveriam integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum" (IPARDES, 2004, p.158). Valendo-se da competência recebida pela Constituição Federal, o Estado, através de legislações estaduais, alterou a formação da RMC; foram incorporados sete novos municípios<sup>11</sup> que, somados aos 14 da formação inicial de 1973 e a cinco desmembramentos, totalizam 26 municípios (mapa 2.1).

---

<sup>10</sup>Em 1973, a Região Metropolitana de Curitiba foi criada com 14 municípios: Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Colombo, Contenda, Curitiba, Mandirituba, Piraquara, Quatro Barras, Rio Branco do Sul e São José dos Pinhais. Na primeira metade da década de 1990, foram instalados cinco novos municípios, desmembrados daqueles que já compunham a RMC: Tunas do Paraná (1993), Fazenda Rio Grande (1993), Itaperuçu (1993), Pinhais (1993) e Campo Magro (1997).

<sup>11</sup>Em 1994, foram acrescentados à região, através da lei estadual n.º 11.027/94, mais quatro municípios: Cerro Azul, Doutor Ulysses, Quitandinha e Tijucas do Sul. No ano de 1995, a lei estadual n.º 11.096/95 incorporou à região o município de Adrianópolis. Em 1998 a lei estadual n.º 12.125/98 uniu à RMC o município de Agudos do Sul e, em 2002, foi incluído o município da Lapa, através da lei estadual n.º 13.512/02.

MAPA 2.1 - MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM A REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E A AGLOMERAÇÃO METROPOLITANA - PARANÁ

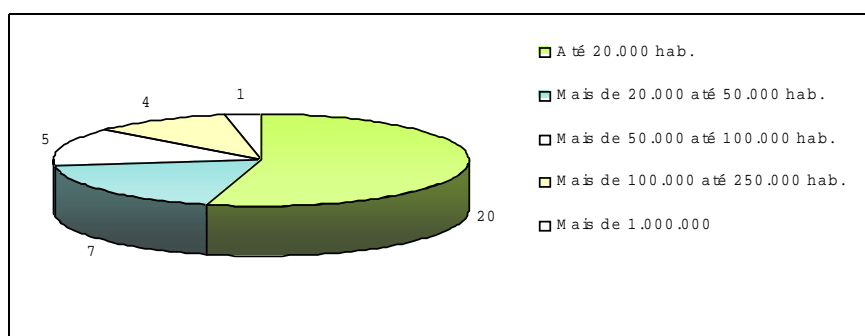


FONTE: IPEA, IBGE, UNICAMP, IPARDES  
BASE CARTOGRÁFICA: IAP-2004

A aglomeração<sup>12</sup> metropolitana é composta por 12 municípios: Almirante Tamandaré, Araucária, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Curitiba, Fazenda Rio Grande, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras e São José dos Pinhais. Desses municípios, oito fazem limite com Curitiba e sofreram a expansão populacional da capital.

A Mesorregião Metropolitana de Curitiba abrigava, em 2000, 3.053.473 habitantes, dos quais 90,6% localizavam-se em áreas urbanas e 9,4% em áreas rurais. De acordo com os resultados censitários de 2000, dos 37 municípios da mesorregião, 20 possuíam população total inferior a 20 mil habitantes e apenas 5 municípios possuíam de 100 mil a 250 mil habitantes (gráfico 2.1). O município mais populoso é Curitiba, com 1.587.315 hab.; o segundo maior em população é São José dos Pinhais, com 204.316 hab.; o município que possui menos habitantes é Tunas do Paraná, apenas 3.611 pessoas (ver tabela A.2.2, apêndice 1).

GRÁFICO 2.1 - TOTAL DE MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, SEGUNDO AS FAIXAS DE POPULAÇÃO TOTAL - 2000



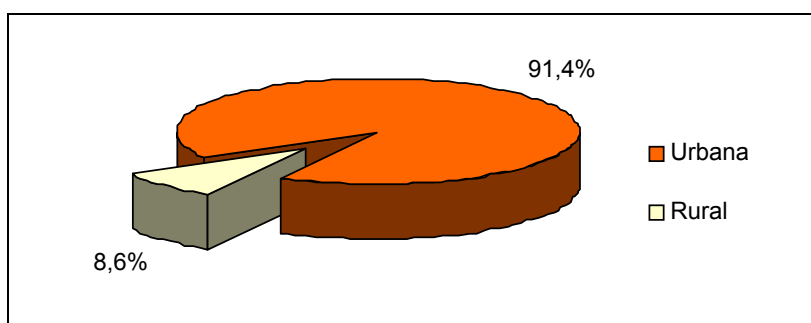
FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Havia, segundo o Censo Demográfico 2000, 911.212 famílias residindo em domicílios particulares na mesorregião, sendo que mais de 90% encontravam-se em áreas urbanas (gráfico 2.2). Os membros dessas famílias totalizavam 3.028.081 pessoas, com média de 3,5 pessoas por família.

---

<sup>12</sup>Trata-se de um conjunto de cidades que, com um contínuo processo de crescimento, formam grandes áreas urbanas que englobam diferentes núcleos. Podem ser identificadas em diferentes estágios, de acordo com o processo de urbanização do local onde ocorrem. As aglomerações podem atingir a escala metropolitana, que constitui diferentes tipos de redes, apresentam grande complexidade de funções e grande concentração populacional (IPARDES, 2000).

GRÁFICO 2.2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Ainda segundo o Censo 2000, havia 2.480.048 pessoas com 10 anos ou mais de idade, onde 48,7% eram do sexo masculino (tabela 2.1). Desse total 60,8% estavam economicamente ativas na semana de referência<sup>13</sup>, sendo que 58,1% eram do sexo masculino.

TABELA 2.1 - POPULAÇÃO COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, TOTAL E POR SEXO, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE ATIVIDADE NA SEMANA DE REFERÊNCIA - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

POPULAÇÃO COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE	TOTAL	SEXO	
		Masculino	Feminino
Total	2.480.048	48,7	51,3
Economicamente ativas	1.508.845	58,1	41,9

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Comparativamente ao Paraná, a Mesorregião Metropolitana de Curitiba apresentava, em 2000, um melhor nível de escolaridade da sua população com 10 anos de idade ou mais (tabela 2.2). Enquanto o Estado apresentou, naquele ano, 22,5% de sua população com menos de um ano de instrução ou sem instrução, na mesorregião essa proporção era de 8,5%. A mesorregião apresentou, também, um maior percentual de pessoas com o ensino fundamental completo (8 a 10 anos de estudos), assim como com o ensino médio e superior completos, em relação ao Paraná.

<sup>13</sup>Semana de referência do Censo: entre 23 e 29 de julho de 2000.

TABELA 2.2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, NOS GRUPOS DE ANOS DE ESTUDO, NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E PARANÁ - 2000

REGIÃO	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE							
	Total	Grupos de Anos de Estudo						
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	Não determinados
Mesorregião								
Metropolitana de Curitiba	699 272	8,5	16,5	35,4	17,7	16,4	4,6	1,0
Paraná	7 753 440	22,5	21,7	30,1	14,3	9,6	1,0	0,7

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

O Censo 2000 registrou 1.286.981 pessoas que declararam ter realizado algum tipo de ocupação (tabela 2.3). Desse total, 49,5% eram os responsáveis pela família – 82% do sexo masculino – e 21,4% eram cônjuges – 89,8% do sexo feminino. Os filhos e/ou enteados representavam 22,2% dos que possuíam ocupação, sendo que 59,7% eram homens.

TABELA 2.3 - TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR SEXO, SEGUNDO A RELAÇÃO DE PARENTESCO - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	TOTAL DE OCUPADOS		SEXO (%)	
	Abs.	%	Masculino	Feminino
Responsável pela família	636.414	49,5	82,0	18,0
Cônjuge	275.459	21,4	10,2	89,8
Filho(a), enteado(a)	286.352	22,2	59,7	40,3
Pai, mãe, sogro(a)	4.752	0,4	37,0	63,0
Neto(a), bisneto(a)	6.828	0,5	63,1	36,9
Irmão, irmã	21.218	1,6	57,3	42,7
Outro parente	34.894	2,7	64,2	35,8
Agregado(a)	6.307	0,5	60,8	39,2
Outros	14.758	1,1	38,0	62,0
TOTAL DE OCUPADOS	1.286.981	100,0	60,2	39,8

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Entre as mesorregiões geográficas do Paraná, a Metropolitana de Curitiba apresentou, em 2000, o maior número de pessoas ocupadas. As atividades agrícolas ocuparam 5,5% dessa população (tabela 2.4). Não obstante o baixo percentual, em números absolutos representa cerca de 71 mil pessoas, número superior ao verificado nas mesorregiões Centro-Occidental (45 mil pessoas) e Centro-Oriental (43 mil pessoas), onde as atividades agrícolas são mais importantes para a estrutura de mercado (IPARDES, 2004).



TABELA 2.4 - POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL NOS TIPOS DE ATIVIDADES, SEGUNDO AS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO OCUPADA (Abs.)	DISTRIBUIÇÃO % DOS OCUPADOS			
		Agrícolas	Indústria	Comércio	Serviços
Noroeste	281.098	30,9	21,3	14,8	32,4
Centro-Occidental	136.180	33,0	15,4	16,4	34,7
Norte Central	808.455	16,3	24,5	18,3	40,0
Norte Pioneiro	226.805	36,6	17,3	13,2	32,6
Centro-Oriental	227.658	18,9	24,9	16,1	37,7
Oeste	494.716	20,8	18,8	19,9	38,6
Sudoeste	222.635	42,1	17,3	13,1	26,9
Centro-Sul	210.358	38,6	19,3	12,7	28,6
Sudeste	160.854	47,1	19,1	9,9	23,0
Metropolitana de Curitiba	1.286.980	5,5	25,5	19,0	48,0
PARANÁ	4.055.739	20,1	22,3	17,1	39,1

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

## 2.1 ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Neste item foram arroladas as informações referentes à estrutura agropecuária da Mesorregião Metropolitana de Curitiba. Utilizaram-se dados dos Censos Agropecuários de 1985 e 1995/96 e foram consultadas, também, as pesquisas Produção Agrícola Municipal, Pesquisa Pecuária Municipal, Produção Extrativa Vegetal e Silvicultura para o ano de 2000, realizadas pelo IBGE.

Segundo o Censo Agropecuário<sup>14</sup> 1995/96, mais de 91 mil pessoas estavam ocupadas em atividades agropecuárias, na Mesorregião Metropolitana de Curitiba.

Havia 24.493 estabelecimentos agropecuários, ocupando uma área de 876.073 hectares, que representavam 6,6% do total de estabelecimentos agropecuários do Paraná e ocupavam 5,5% da área do Estado (tabela 2.5). A pequena propriedade é uma característica da mesorregião: 50,3% dos estabelecimentos possuíam até 10 hectares; 94,8% dos estabelecimentos se concentravam nos estratos de área com até 100 hectares e ocupavam menos da metade da área total dos estabelecimentos da mesorregião (42,6%).

---

<sup>14</sup>Ainda que tenham se passado 10 anos desde o último levantamento do Censo Agropecuário, ele é, ainda, a única fonte oficial sobre a estrutura fundiária agropecuária sobre o Estado e municípios. Por isso foi utilizado, mesmo sabendo-se que podem ter ocorrido mudanças nesse cenário.

TABELA 2.5 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E DA ÁREA, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 1985-1995/96

ESTRATOS DE ÁREA	MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA				PARANÁ	
	1985		1995/96		1995/96	
	Estabelecimento	Área <sup>(1)</sup> (ha)	Estabelecimento	Área <sup>(1)</sup> (ha)	Estabelecimento	Área <sup>(1)</sup> (ha)
≤ 10 ha	56,7	6,1	50,3	6,5	41,8	5,0
> 10 e ≤ 20 ha	16,8	6,4	19,8	8,1	23,2	7,7
≥ 20 e ≤ 50 ha	17,5	14,3	18,8	16,4	20,9	15,0
> 50 e ≤ 100 ha	4,8	8,8	5,9	11,6	6,8	11,1
> 100 e ≤ 200 ha	2,2	7,9	2,6	10,3	3,6	11,8
> 200 e ≤ 500 ha	1,4	11,7	1,7	14,7	2,5	17,9
> 500 ha	0,6	44,8	0,8	32,4	1,1	31,4
TOTAL (abs.)	36.641	1.387.586	24.493	876.073	369.875	15.946.632

FONTE: IPARDES (2004)

(1) Inclusive terras inaproveitáveis.

Considerando que os estabelecimentos com até 50 hectares têm como uma de suas características o trabalho familiar, pode-se classificá-los como Agricultura Familiar<sup>15</sup>. Os estabelecimentos com área entre 50 e 100 hectares também são considerados Agricultura Familiar, porém em algumas características da estrutura produtiva<sup>16</sup> se aproximam dos empresários rurais, estabelecendo um estado de transição. Os estabelecimentos superiores a 100 hectares são considerados de Agricultura Empresarial, pois prepondera o trabalho contratado.

Seguindo as considerações acima, verifica-se que, segundo o Censo Agropecuário, na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, 88,9% dos estabelecimentos classificavam-se como Agricultura Familiar, possuíam área de até 50 hectares, ocupando 31% da área total. A agricultura de transição(> 50 e ≤100 ha) aparecia em 5,9% dos estabelecimentos, ocupando 11,6% de toda a área. A mesorregião

<sup>15</sup>Para obter maiores informações sobre a classificação da Agricultura Familiar, ver em MDA/FAO, **Novo retrato da Agricultura Familiar: o Brasil redescoberto**, 2000 ou, SEAB-PR. **Projeto Paraná 12 Meses: Manual Operativo**. 1998, não publicado.

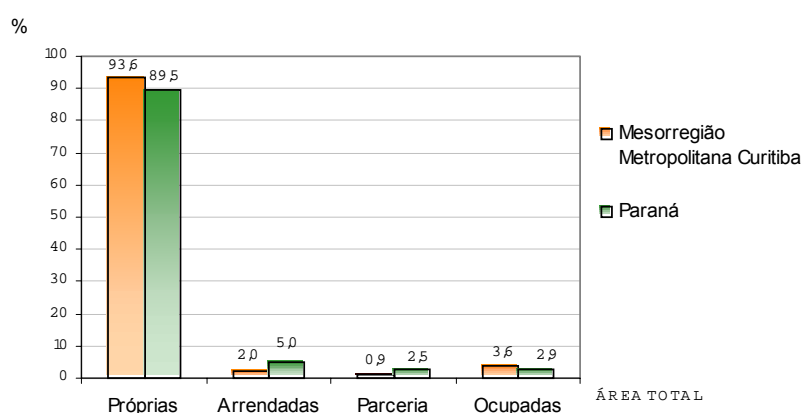
<sup>16</sup>"Os sistemas de produção baseiam-se em produtos agroindustriais ou ainda na criação de animais. O uso de capital concentra-se em equipamentos, maquinários e insumos agroindustriais. Têm produtividades médias igual ou superiores as médias regionais. Têm intensa relação com o mercado. Têm pequeno índice de contratação de mão-de-obra, com forte participação da família nos trabalhos" (Projeto Paraná 12 Meses: Manual Operativo, 1998, p.15).

apresentava uma forte concentração fundiária, pois os estabelecimentos com mais de 100 hectares de área total representavam apenas 5,1% dos estabelecimentos e detinham 57% de toda a área da região. Todavia, ao comparar-se os dados do Censo Agropecuário de 1995/96 com os de 1985, nota-se que ocorreu uma desconcentração de área nessa mesorregião, durante esse período intercensitário (ver tabela 2.5).

Comparando-se, ainda, os Censos Agropecuários de 1985 e 1995/96 constata-se que houve uma diminuição de 12.148 estabelecimentos e 511.513 hectares de área no período, sendo que 69,5% eram de estabelecimentos com até 10 hectares. Observa-se que não houve a incorporação dessa área por outros estabelecimentos, que podem ter sido transformadas em loteamentos para atender a demandas do crescimento urbano, ou transformadas em áreas de proteção ambiental (as áreas de manancial, por exemplo), ou ainda, simplesmente abandonadas.

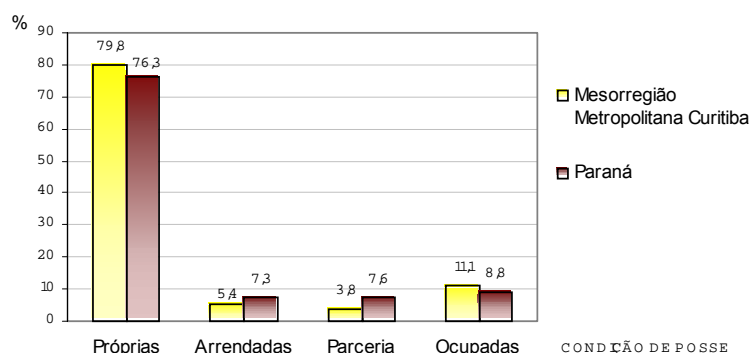
Os gráficos 2.3 e 2.4, mostram que, em 1995/96, a mesorregião possuía características distintas da média paranaense na questão da posse da terra. A prática de arrendamento e parceria mostrava-se pequena na região, bem como a respectiva área que estas modalidades ocupavam; os proprietários detinham 79,8% dos estabelecimentos e ocupavam 93,6% da área total.

GRÁFICO 2.3 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE POSSE - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 1995/96



FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

GRÁFICO 2.4 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE POSSE - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 1995/96



FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

Ainda de acordo com o Censo Agropecuário 1995/96, a Mesorregião Metropolitana de Curitiba difere das demais regiões do Estado, mostrando uma diversidade maior na utilização das terras. A mesorregião utiliza 25,9% de suas terras para lavouras e 26,5% para pastagens, enquanto o Paraná apresenta uma ocupação de 34,4% para lavouras e 41,9% para pastagens (tabela 2.6). Vale notar que a aptidão do solo para a agropecuária nessa região é inferior a 30%, além de apresentar relevos acidentados e significativa área de preservação ambiental.

TABELA 2.6 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E PARANÁ - 1995/96

ITEM	METROPOLITANA DE CURITIBA		PARANÁ	
	Hectares	%	Hectares	%
<b>Lavouras</b>	<b>226.906</b>	<b>25,9</b>	<b>5.490.781</b>	<b>34,4</b>
Permanentes	26.398	3,0	311.374	2,0
Temporárias	162.839	18,6	4.789.135	30,0
Temporárias em descanso	37.669	4,3	390.272	2,4
<b>Pastagens</b>	<b>232.051</b>	<b>26,5</b>	<b>6.677.312</b>	<b>41,9</b>
Naturais	136.518	15,6	1.377.484	8,6
Plantadas	95.533	10,9	5.299.828	33,2
<b>Matas e florestas</b>	<b>314.977</b>	<b>36,0</b>	<b>2.797.713</b>	<b>17,5</b>
Naturais	229.437	26,2	2.081.587	13,1
Plantadas	85.540	9,8	713.126	4,5
<b>Terras produtivas não utilizadas</b>	<b>29.445</b>	<b>3,4</b>	<b>258.872</b>	<b>1,6</b>
<b>Terras inaproveitáveis</b>	<b>72.694</b>	<b>8,3</b>	<b>729.954</b>	<b>4,5</b>
<b>TOTAL</b>	<b>876.073</b>	<b>100,0</b>	<b>15.946.632</b>	<b>100,0</b>

FONTE: IPARDES (2004)

Apesar das pequenas porções de solos aptos à agropecuária e do relevo acidentado dessa mesorregião, sua produção agrossilvopastoril é bem diversificada e participa com relativa importância no Paraná. Segundo o IBGE<sup>17</sup>, no ano de 2000, o valor da produção das lavouras temporárias e da silvicultura da Mesorregião Metropolitana de Curitiba representavam menos de 10% do total do Estado, mas as lavouras permanentes e a extração vegetal apareceram com resultados expressivos, 21,62% e 16,83%, respectivamente, em relação ao valor da produção do Estado.

Na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, diferente do que acontece nas outras mesorregiões, há uma diversidade maior nos produtos provenientes das lavouras temporárias. Em comparação com a produção do Estado, verifica-se que a mesorregião produz 38,3% das olerícolas, com destaques para cebola, batata-inglesa, batata-doce e o tomate. Em relação às lavouras permanentes, dos 21 tipos de produtos produzidos no Paraná, no ano 2000, a mesorregião produzia 15, sendo frutas, em sua maioria. Comparativamente ao Estado, os produtos que se destacaram foram: tangerina, banana, caqui, maracujá, pêssego, pêra, maçã e laranja (tabela A.2.3, apêndice 1).

O rebanho paranaense, no ano 2000, era composto basicamente por frangos, galinhas de postura, bovinos e suínos que, juntos, compunham 98,9% do efetivo do Estado. Na mesorregião, os rebanhos eram diversificados e representavam 19,13% de todo o efetivo do rebanho no Paraná. As maiores participações do efetivo da mesorregião em relação ao Estado foram as aves de corte e de postura, que representavam, respectivamente, 93,8% e 3,6% do efetivo do Paraná (ver tabela A.2.3, apêndice 1).

Nos produtos de origem animal, a mesorregião apresentou, em 2000, uma participação expressiva na produção de mel, lã, ovos de codorna e de galinha. Devido as características físicas da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, sua participação na produção extrativa vegetal foi ampla, em relação às demais mesorregiões do Estado. De toda a madeira em tora extraída no Paraná, no ano de

---

<sup>17</sup>O IBGE lança, anualmente, os resultados da produção agrossilvopastoril de todas as regiões do país, desagregados por grandes regiões, estados, mesorregiões, microrregiões e municípios.

2000, a mesorregião participou com 65,5%; a região também foi responsável por 90,8% de toda a extração do pinheiro brasileiro (nó-de-pinho). Entre os produtos da silvicultura, a mesorregião tem boa participação na produção da lenha (15,7%) e da madeira em tora (8,6%) (ver tabela A.2.3, no apêndice 1).

## 2.2 O IDH-M DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), para se comparar o grau de desenvolvimento de uma população, deve-se considerar, além da dimensão econômica, as características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade de vida humana. Assim, o PNUD criou o Índice de Desenvolvimento Humano-IDH, que utiliza indicadores de renda, longevidade e educação, com o objetivo de apresentar um outro comparativo de desenvolvimento, onde o PIB (Produto Interno Bruto) era o indicador comumente utilizado, mas que considera apenas a dimensão econômica. O IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) mede os mesmos fenômenos que o IDH, porém, com algumas adaptações que se ajustam aos municípios.

O IDH-M<sup>18</sup> é elaborado com base em indicadores de educação (alfabetização e frequência escolar), longevidade e renda da população. Esses indicadores formam os índices<sup>19</sup> IDH-E (educação), IDH-L (longevidade) e IDH-R (renda), cujas médias aritméticas simples resultam no IDH-M. Os índices do IDH-M variam entre 0 e 1, sendo que, o resultado igual a zero representa nenhum desenvolvimento humano; até 0,499 é considerado um índice baixo; IDH entre 0,500 e 0,799 são considerados médios; e igual ou superiores a 0,800 são considerados altos (IPARDES, 2003).

---

<sup>18</sup>O IDH-M para os municípios brasileiros foi elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro e divulgado na nova edição do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, em 2000.

<sup>19</sup>Para maiores informações, consultar IPARDES, **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M – 2000**.

Tanto o IDH-M do Paraná quanto o IDH-M dos municípios da Mesorregião Metropolitana de Curitiba apresentaram uma performance de aumento entre 1991 e 2000 (tabela 2.7). Em 1991, 36 municípios, dos 37 que compõem a mesorregião, revelaram índices abaixo do Estado, 0,760. Em 2000, sete municípios possuíam índices superiores ao do Paraná, de 0,787; 13 municípios apresentavam índices maiores que 0,766, valor referente ao do Brasil, e 3 municípios possuíam um índice muito próximo ao nacional. Apesar da melhora dos índices de IDH, ainda é ruim o quadro da Mesorregião Metropolitana de Curitiba; quase 80% dos municípios que a compõem estão com o índice abaixo do verificado no Paraná, que, por sua vez, apresenta o IDH mais baixo da região sul do Brasil.

Desagregando os componentes do IDH-M, observa-se, em relação à esperança de vida ao nascer, que 20 municípios da mesorregião (54,1%) têm resultados inferiores ao do Estado, 69,8 anos. Os municípios de Campo do Tenente e Doutor Ulysses apresentaram os piores resultados, média de 63,3 anos de expectativa de vida e Pinhais apresentou o melhor, 74,3 anos de vida (ver tabela 2.7).

No componente taxa de alfabetização da população de 15 anos e mais de idade, 17 municípios ainda tinham resultados inferiores ao do Estado, que é de 90,5%. Tunas do Paraná foi o município que apontou o pior resultado na região 71,9% e Curitiba apresentou o melhor resultado, 96,6%. Observa-se na tabela 2.7, que os resultados inferiores a 80% encontram-se justamente nos municípios onde a precariedade da infra-estrutura das estradas é maior, a maioria da população reside em áreas rurais e a densidade populacional dos municípios é inferior a 8 hab./km<sup>2</sup> (com exceção de Cerro Azul, 12,1 hab./km<sup>2</sup>).

A taxa bruta de frequência à escola, no Paraná, foi de 82,9%. Dos municípios da mesorregião, apenas Curitiba teve taxa maior que a do Estado, 90,4% (ver tabela 2.7). Os demais possuíam taxas inferiores. Quatro Barras, Porto Amazonas, Morretes, Paranaguá, Araucária e Pinhais apresentaram taxas relativamente próximas à do Estado e Itaperuçu, Tunas do Paraná, Doutor Ulysses, Cerro Azul, Guaraqueçaba, Bocaiúva do Sul e Rio Branco do Sul exibiram taxas inferiores a 70%; o município de Itaperuçu apresentou o pior resultado, com apenas 57,7% de frequência escolar.

TABELA 2.7 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M) DOS ANOS 1991 E 2000, COMPONENTES DO IDH-M E RANKING ESTADUAL, ANO 2000, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	IDH-M		COMPONENTES DO IDH-M				RANKING ESTADUAL IDH-M 2000
	1991	2000	Esperança de Vida ao Nascer (anos)	Taxa de Alfabetização (15 anos e mais) (%)	Taxa Bruta de Freqüência à Escola (%)	Renda <i>Per capita</i> (R\$)	
Curitiba	0,799	0,856	71,6	96,6	90,4	619,82	1
Pinhais	0,727	0,815	74,3	94,2	82,4	292,98	14
Araucária	0,715	0,801	73,8	94,2	81,8	242,06	21
Rio Negro	0,710	0,801	73,3	94,9	77,9	268,70	23
São José dos Pinhais	0,729	0,796	70,9	94,3	79,3	311,29	28
Matinhos	0,726	0,793	71,0	94,2	79,7	286,57	33
Pontal do Paraná	0,670	0,788	71,4	92,9	79,2	269,09	43
Paranaguá	0,718	0,782	68,2	94,1	81,0	305,36	60
Balsa Nova	0,708	0,781	73,8	92,7	75,2	205,89	62
Campo Largo	0,711	0,774	69,2	93,3	77,6	267,31	74
Porto Amazonas	0,677	0,774	70,8	92,1	80,5	225,56	76
Quatro Barras	0,703	0,774	67,9	92,9	80,4	294,64	77
Antonina	0,687	0,770	73,7	88,6	76,1	196,80	90
Colombo	0,691	0,764	69,3	92,8	75,5	236,16	106
Guaratuba	0,678	0,764	67,6	92,1	77,1	274,31	107
Fazenda Rio Grande	0,716	0,763	70,7	92,8	77,1	194,31	111
Campina Grande do Sul	0,696	0,761	70,7	92,2	72,1	212,54	122
Contenda	0,680	0,761	71,1	92,5	70,5	207,60	123
Mandirituba	0,680	0,760	70,9	89,8	71,4	229,36	127
Morretes	0,667	0,755	67,6	91,2	80,9	223,13	141
Lapa	0,678	0,754	68,0	91,4	76,0	234,01	142
Piên	0,669	0,753	68,9	93,5	70,9	214,37	151
Piraquara	0,706	0,744	67,5	91,4	74,8	208,89	184
Campo Magro	0,682	0,740	67,5	90,3	70,6	223,68	198
Almirante Tamandaré	0,667	0,728	66,1	89,9	73,5	197,65	245
Bocaiúva do Sul	0,639	0,719	67,5	86,6	67,8	185,81	270
Tijucas do Sul	0,648	0,716	66,9	86,7	72,2	170,91	278
Quitandinha	0,611	0,715	66,7	88,5	70,5	164,41	283
Agudos do Sul	0,632	0,712	67,2	87,1	71,5	153,99	290
Rio Branco do Sul	0,627	0,702	66,0	83,3	68,9	178,95	331
Campo do Tenente	0,593	0,687	63,6	86,1	70,5	148,86	367
Tunas do Paraná	0,582	0,686	71,1	71,9	64,7	136,68	371
Cerro Azul	0,568	0,684	70,2	75,5	65,3	123,80	372
Adrianópolis	0,613	0,683	69,9	74,1	72,2	115,60	373
Itaperuçu	0,606	0,675	66,0	84,2	57,7	133,47	382
Guaraqueçaba	0,584	0,659	64,8	80,2	67,6	107,13	393
Doutor Ulysses	0,546	0,627	63,6	75,8	64,8	86,00	398
PARANÁ	0,760	0,787	69,8	90,5	82,9	321,40	-

FONTES: PNUD, IPARDES (2003a)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES

Em 36 municípios da mesorregião, o componente renda *per capita* apresenta valores inferiores ao do Paraná, R\$ 321,40. Obviamente, Curitiba apresenta uma renda *per capita* maior, R\$ 619,82, quase duas vezes o valor médio do Estado, em outro extremo aparece Itaperuçu, com renda *per capita* de R\$ 86,00.



No *ranking* apresentado na tabela 2.7, constata-se a discrepância entre os municípios dessa mesorregião. Nela está o município com melhor índice entre os municípios do Estado – Curitiba, com IDH-M de 0,856 – e o segundo pior índice do Paraná, 0,627, pertencente a Doutor Ulysses. Ao se dividir o *ranking* dos municípios do Paraná em quartis<sup>20</sup>, verifica-se que 13 municípios da mesorregião estão entre os 25% que tiveram melhores resultados no Paraná e 8 municípios estão nos 25% com os piores resultados. A análise dos resultados em relação ao número de pessoas que vivem nesses municípios revela que 76,2% de toda a população da mesorregião se encontram nos 13 municípios de melhores resultados do IDH-M e apenas 3,2% da população da mesorregião está domiciliada nos oito municípios com os piores resultados. Em relação ao Paraná, a população dos 13 municípios melhores colocados na mesorregião representa 24,3% de todo o Estado.

## 2.3 AS FAMÍLIAS POBRES NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Em 2003, o IPARDES realizou um estudo em que dimensionou o contingente de famílias pobres<sup>21</sup> nos municípios paranaenses, utilizando os microdados do Censo Demográfico 2000. O trabalho apontou que a pobreza está presente em todos os municípios, em menor ou maior grau. O Paraná apresentou uma taxa de

---

<sup>20</sup>O *ranking* foi construído de acordo com o IDH-M dos 399 municípios do Paraná. Dividindo-se o total dos municípios em 4 têm-se que, o 1º quartil (25%) = 99,75, arredondado para 100; 2º quartil (50%) = 199,5, arredondado para 200; 3º quartil (75%) = 299 e 4º quartil (100%) = 399.

<sup>21</sup>O trabalho Famílias Pobres no Paraná adotou a abordagem da pobreza absoluta como primeiro critério de identificação da população pobre no Estado. Foram consideradas famílias as pessoas ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica vivendo no mesmo domicílio ou como pessoa vivendo sozinha em domicílio particular. Como principal indicador, utilizou a renda familiar *per capita*, que é a soma de todos os rendimentos família (salários, poupança, benefícios da seguridade social, etc.), divididos pelo número de seus membros. Foram consideradas pobres, todas as famílias vivendo com renda familiar *per capita* até ½ salário mínimo (o parâmetro de ½ salário mínimo foi utilizado, pelo seu uso como critério de identificação de beneficiários da seguridade social). Para maiores detalhes, ver IPARDES. **Famílias Pobres no Paraná**. Curitiba: IPARDES, 2003b. 55p.

pobreza<sup>22</sup> de 20,87%; a Mesorregião Metropolitana de Curitiba registrou uma taxa de 14,14% que, comparada com as demais mesorregiões do Paraná, representa o menor percentual (tabela 2.8). Contudo, em números absolutos, é a mesorregião com o maior número de famílias pobres – cerca de 129 mil – equivalente a 21,85% do Estado. Do total de famílias pobres da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, 20,7% estão em áreas rurais.

TABELA 2.8 - NÚMERO DE MUNICÍPIOS, NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO TOTAL DE FAMÍLIAS E DE FAMÍLIAS POBRES, TAXA DE POBREZA E TOTAL DE FAMÍLIAS, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	FAMÍLIAS POBRES		TAXA DE POBREZA (%)	TOTAL DE FAMÍLIAS	
		Abs.	%		Abs.	%
Noroeste	61	46.110	7,82	23,80	193.728	6,86
Centro-Occidental	25	32.320	5,48	31,64	102.135	3,62
Norte Central	79	95.928	16,28	17,40	551.328	19,52
Norte Pioneiro	46	44.590	7,56	27,08	164.690	5,83
Centro-Oriental	14	46.780	7,94	25,79	181.388	6,42
Oeste	50	70.929	12,03	21,38	331.742	11,74
Sudoeste	37	35.281	5,99	25,60	137.842	4,89
Centro-Sul	29	53.777	9,12	36,98	145.418	5,15
Metropolitana de Curitiba	37	128.801	21,85	14,14	911.212	32,26
Sudeste	21	34.904	5,92	33,27	104.899	3,71
PARANÁ	399	589.420	100,00	20,87	2.824.383	100,00

FONTE: IPARDES (2003b)

NOTA: A taxa de pobreza corresponde ao percentual de famílias pobres sobre o total de famílias.

No que tange aos municípios da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, o que apresentou o menor percentual de pobreza foi Curitiba. Isolando-se esse município, a taxa de pobreza da região sobe para 20,72%, bem próxima à do Paraná (tabela 2.9). Uma baixa taxa de pobreza para Curitiba, no entanto, não significa um número desprezível de famílias pobres. Como há uma concentração muito forte de pessoas nesse município, uma taxa de pobreza de 8,61% significa 42.620 famílias vivendo com uma renda *per capita* mensal de até ½ salário mínimo. Esse número representa 33% das famílias pobres da Mesorregião Metropolitana de Curitiba.

<sup>22</sup>A taxa de pobreza corresponde ao percentual de famílias pobres em relação ao total de famílias da localidade.

TABELA 2.9 - NÚMERO TOTAL DE FAMÍLIAS E DE FAMÍLIAS COM RENDA FAMILIAR MENSAL *PER CAPITA* ATÉ 1/2 SALÁRIO MÍNIMO, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E TAXA DE POBREZA, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TOTAL DE FAMÍLIAS	FAMÍLIAS POBRES			TAXA DE POBREZA <sup>(1)</sup> (%)
		Situação de Domicílio		Total	
		Urbana	Rural		
Curitiba	495.243	100,0	0,0	42.620	8,61
São José dos Pinhais	58.825	87,0	13,0	8.254	14,03
Pinhais	30.425	98,3	1,7	4.314	14,18
Campo Largo	26.412	69,6	30,4	4.201	15,91
Colombo	51.444	94,6	5,4	8.921	17,34
Quatro Barras	4.724	82,1	17,9	825	17,46
Araucária	26.356	83,2	16,8	4.669	17,71
Matinhos	7.281	99,3	0,7	1.345	18,47
Paranaguá	37.223	93,5	6,5	7.094	19,06
Rio Negro	7.945	69,0	31,0	1.527	19,22
Porto Amazonas	1.200	46,3	53,2	231	19,22
Fazenda Rio Grande	17.403	91,5	8,5	3.499	20,11
Pontal do Paraná	4.385	99,0	1,0	886	20,20
Campina Grande do Sul	9.693	63,0	37,0	2.069	21,35
Campo Magro	5.553	11,2	88,8	1.192	21,46
Balsa Nova	2.960	29,1	70,9	639	21,57
Guaratuba	7.862	79,5	20,5	1.721	21,89
Almirante Tamandaré	24.446	94,4	5,6	5.420	22,17
Piraquara	19.768	43,6	56,4	4.580	23,17
Morretes	4.491	32,3	67,7	1.068	23,78
Mandirituba	4.882	28,0	72,0	1.297	26,56
Piên	2.626	12,1	87,9	734	27,95
Contenda	3.722	34,2	65,9	1.053	28,29
Bocaiúva do Sul	2.544	28,6	71,4	738	29,02
Lapa	11.933	44,8	55,2	3.763	31,74
Rio Branco do Sul	8.229	52,3	47,6	2.623	31,87
Tijucas do Sul	3.472	8,4	91,6	1.118	32,21
Antonina	5.538	75,7	24,3	1.876	33,88
Tunas do Paraná	963	31,4	68,6	341	35,35
Itaperuçu	5.371	75,8	24,2	1.914	35,64
Campo do Tenente	1.650	52,4	47,6	628	38,07
Agudos do Sul	1.985	12,8	87,2	772	38,91
Quitandinha	4.278	12,9	87,0	1.776	41,50
Adrianópolis	1.988	12,5	87,5	863	43,44
Cerro Azul	4.502	15,4	84,6	2.191	48,66
Guaraqueçaba	2.290	23,2	76,8	1.123	49,05
Doutor Ulysses	1.600	4,4	95,5	917	57,31
Mesorregião Metropolitana de Curitiba	911.212	79,3	20,7	128.802	14,14
PARANÁ	2.824.383	67,1	32,9	589.420	20,87

FONTE: IPARDES, 2003b

(1) A taxa de pobreza corresponde ao percentual de famílias pobres sobre o total de famílias.

Em 2000, os municípios com as maiores taxas de pobreza foram Doutor Ulysses (57,31%) e Guaraqueçaba (49,05%), concentradas nas famílias rurais. Excetuando o município de Curitiba, São José dos Pinhais e Pinhais foram os

municípios que apresentaram as menores taxas de pobreza, 14,03% e 14,18%, respectivamente, com mais de 85% das famílias em situação de pobreza localizadas nas áreas urbanas. (ver tabela 2.9).

Entre os 37 municípios que compõem a mesorregião, 13 municípios apresentaram taxas menores do que a média do Paraná (20,87%) – Curitiba, São José dos Pinhais, Pinhais, Campo Largo, Colombo, Quatro Barras, Araucária, Matinhos, Paranaguá, Rio Negro, Porto Amazonas, Fazenda Rio Grande e Pontal do Paraná – apenas dois municípios – Curitiba e São José dos Pinhais – apresentaram taxas de pobreza abaixo da taxa da Mesorregião Metropolitana de Curitiba (14,14%).

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Embora venha ocorrendo um interessante e importante debate<sup>23</sup>, no Brasil e no mundo, sobre as delimitações e conceitos do que seja rural e do que seja urbano, no presente estudo esse debate não será considerado, por imposição da fonte de dados utilizada: o Censo Demográfico do IBGE, de 2000, no qual a população recenseada e seus atributos estão determinados pela pesquisa. Importante ressaltar que o estudo das ocupações e rendas refere-se à população que é domiciliada no espaço rural definido segundo a legislação vigente, na época do recenseamento. Entretanto, o Censo não define o local em que se realiza a ocupação, se no meio rural ou no meio urbano. Em geral, as abordagens nesse tema adotam as ocupações e as rendas provenientes de atividade agropecuárias como *proxy* de ocupações/rendas rurais. As demais ocupações e rendas, portanto, são associadas aos meios urbanos.

Obviamente, essa ressalva deve ser considerada, principalmente para as ocupações não-agrícolas da população rural. Nisso, esse estudo difere dos realizados no Projeto Rurbano, que destacam a dinâmica ocupacional do espaço rural. Além disso, como a base informacional é um único Censo, o resultado se restringe a um ponto no tempo. Para o estudo da pluriatividade, foram consideradas as famílias urbanas e rurais, pois pretende-se verificar não somente a ocorrência deste fenômeno na mesorregião, mas também a existência de famílias agrícolas em áreas urbanas, bem como de famílias não-agrícolas em áreas rurais.

Partindo do pressuposto de que a estrutura ocupacional da população rural e suas características estão relacionadas com a economia local, e conhecendo-se as diversidades econômicas e sociais existentes entre os municípios desta mesorregião,

---

<sup>23</sup>As políticas públicas são, via de regra, determinadas a partir do corte geográfico – rural ou urbano – ou do corte setorial – agricultura e indústria. Numa visão multifuncional do rural esses cortes perdem sentido.

decidiu-se criar agrupamentos de municípios, segundo algumas características, como a densidade demográfica, a importância relativa dos setores econômicos nas economias municipais e o grau de desenvolvimento socioeconômico. Para a obtenção desse agrupamento foi criada uma tipologia, baseada na tipologia dos municípios brasileiros, realizada pelo IBGE em 1991, e na tipologia dos municípios paranaenses, segundo indicadores socioeconômicos e demográficos, realizada pelo IPARDES, em 2003.

A principal fonte de dados utilizada para esse trabalho é a amostra do Censo Demográfico 2000, do IBGE, disponibilizada por meio do arquivo de microdados, que permite resgatar as variáveis que compõem o questionário da amostra, para cada família e pessoa amostrada. Estas informações, expandidas, representam o universo da Mesorregião Metropolitana de Curitiba. Os critérios de situação domiciliar e conceitos definidores das ocupações e rendas seguirão as acepções do IBGE e estão descritas no Apêndice 2.

### 3.1 CONSTRUÇÃO DE UMA TIPOLOGIA PARA OS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Os municípios que compõem a Mesorregião Metropolitana de Curitiba possuem grandes diversidades físicas, sociais e econômicas. Mesmo dentro do agrupamento das microrregiões geográficas do IBGE essas diferenças persistem, o que torna mais difícil a análise. Assim sendo, optou-se por fazer um agrupamento dos municípios que reunissem as características mais semelhantes possíveis, em relação à população e à socioeconomia, e mais adequado aos objetivos da análise.

Para a obtenção desse agrupamento foi criada uma tipologia, baseada em duas tipologias: a dos municípios brasileiros, realizada pelo IBGE, e a tipologia dos municípios paranaenses, segundo indicadores socioeconômicos e demográficos, realizada pelo IPARDES, em 2003. Nos subitens seguintes serão colocados as metodologias, os resultados e os passos para a construção de uma tipologia que classificou os municípios da Mesorregião Metropolitana de Curitiba para esse trabalho.

### 3.1.1 Tipologia dos Municípios Brasileiros – IBGE – Tipologia I

A tipologia dos municípios brasileiros resulta de um estudo realizado pelo IBGE, em 1991, que teve como finalidade a classificação dos municípios brasileiros, a partir de características estruturais e dimensionais semelhantes<sup>24</sup>. A tipificação procura mostrar, de forma generalizada, a inserção dos municípios na organização sócio-espacial do país; o processo de urbanização foi o vetor principal na diferenciação dos municípios.

Essa metodologia definiu os tipos de municípios, a partir de cruzamentos matriciais sucessivos, com base nos seguintes indicadores: dimensão demográfica, dimensão econômica e grau de urbanização.

Na dimensão demográfica a variável utilizada foi a população total do município e classificou os municípios brasileiros em:

- municípios de grandes dimensões demográficas – com população total superior a 250 mil hab. (A, B e C);
- municípios de médias dimensões demográficas – com população total entre 250 mil e 50 mil hab. (D, E e F);
- municípios de pequenas dimensões demográficas – com população total inferior a 50 mil hab. (G, H e I).

Para o indicador dimensão econômica dos municípios, o IBGE considerou a estrutura produtiva estimada por meio da ocupação produtiva da população, ou seja, das atividades econômicas exercidas pela população ocupada dos municípios. Foram considerados três grupos de atividades: as agropecuárias, as industriais e as terciárias. As variáveis utilizadas foram a percentagem das pessoas ocupadas nas atividades agropecuárias, industriais e terciárias, respectivamente, em relação a PEA (população economicamente ativa) dos municípios. O resultado dessa simplificação implicou na seguinte classificação:

---

<sup>24</sup>Um resumo metodológico deste trabalho consta no Anexo da publicação do IPARDES **Redes urbanas regionais**: Sul, 2000.

- dominante primário (1); secundário (2); terciário (3) – igual ou superior a 60% da população ocupada no setor dominante;
- equilibrado (média) (4) – igual ou superior a 25% e igual ou inferior a 40% em cada um dos setores;
- complexa (baixa) (5) – inferior a 25% em um dos setores e quando nenhum dos dois outros setores tenha participação igual ou superior a 60%.

O terceiro indicador utilizado foi o grau de urbanização dos municípios. A escolha desse indicador decorre do fato de que "quanto maior for a proporção de população urbana, maior será a expressão das atividades urbanas – comércio, serviços e indústria" (IPARDES, 2000, p.311). Esse índice é conseguido através da relação entre a população residente em áreas urbanas e a população total do município, classificando-os em:

- muito forte (A) – municípios com grau de urbanização acima de 75%<sup>25</sup>.
- forte (B) – municípios com grau de urbanização entre 75% e 50%.
- moderado (C) – municípios com grau de urbanização entre 50% e 25%;
- fraco (D) – municípios com grau de urbanização abaixo de 25%.

A partir dos resultados desses cruzamentos, foi criada a tipologia dos municípios, apresentada no quadro 3.1. Os resultados alcançados para o ano de 1991 mostraram a concentração da população brasileira em um reduzido número de municípios (os de grande e média dimensões). Apenas 10,4%, dos 4.491 municípios existentes naquele ano, tinham população total com 50 mil habitantes ou mais e abrigavam 61,3% da população brasileira; os demais 38,7% da população estavam distribuídos nos 89,6% municípios, com população total inferior a 50 mil habitantes.

---

<sup>25</sup>O valor de 75% foi considerado como limite na classificação do grau de urbanização, pois este era o valor da taxa de urbanização do Brasil em 1991. Este estudo manteve esse percentual, apesar do Censo Demográfico 2000 apontar uma taxa de urbanização de 80% para o conjunto do país, pois o resultado final para a classificação dos municípios da Mesorregião Metropolitana de Curitiba não se alterou.



QUADRO 3.1 - TIPOLOGIA PARA OS MUNICÍPIOS, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DA DIMENSÃO DEMOGRÁFICA, ECONÔMICA E DO GRAU DE URBANIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS - IBGE - 1991

TIPOLOGIA PARA OS MUNICÍPIOS – IBGE	DIMENSÃO DEMOGRÁFICA	DIMENSÃO ECONÔMICA	GRAU DE URBANIZAÇÃO
Municípios urbanos de grandes dimensões demográficas	A, B ou C	3, 4 ou 5	A
Municípios urbanos de médias dimensões demográficas	D, E ou F	2, 3, 4 ou 5	A
Municípios urbanos de pequenas dimensões demográficas	G, H ou I	2, 3, 4 ou 5	A
Munic. em transição para o urbano de grandes dimensões demográficas	A, B ou C	2, 3, 4 ou 5	B
Munic. em transição para o urbano de médias dimensões demográficas	D, E ou F	3, 4 ou 5	B
Municípios em transição para o urbano de pequenas dimensões demográficas	G, H ou I	2, 3, 4 ou 5	B
Municípios rurais de grandes dimensões demográficas	A, B ou C	1, 4 ou 5	C ou D
Municípios rurais de médias dimensões demográficas	D, E ou F	1, 4 ou 5	C ou D
Municípios rurais de pequenas dimensões demográficas	G, H ou I	1, 4 ou 5	C ou D

FONTE: IPARDES (2000)

Utilizando a tipologia do quadro acima, os municípios brasileiros receberam a seguinte classificação:

**Tipo 1** - Municípios urbanos de grandes dimensões demográficas:

- população total superior a 250 mil habitantes;
- grau de urbanização superior a 75%;
- estrutura produtiva dominante secundária e terciária, predominantemente.

**Tipo 2** - Municípios urbanos de médias dimensões demográficas:

- população total entre 250 e 50 mil habitantes;
- grau de urbanização superior a 75%;
- estrutura produtiva dominante secundária e terciária, predominantemente.

**Tipo 3** - Municípios urbanos de pequenas dimensões demográficas:

- população total inferior a 50 mil habitantes;
- grau de urbanização superior a 75%;
- estrutura produtiva dominante secundária e terciária, predominantemente.

**Tipo 4** - Municípios em transição para o urbano de médias dimensões demográficas:

- população total entre 250 mil e 50 mil habitantes;
- grau de urbanização entre 75% e 50%;
- estrutura produtiva dominante secundária e terciária, predominantemente.

**Tipo 5** - Municípios em transição para o urbano de pequenas dimensões demográficas:

- população total inferior a 50 mil habitantes;
- grau de urbanização entre 75% e 50%;
- estrutura produtiva tipos: secundárias, terciárias equilibradas e complexas.

**Tipo 6** - Municípios rurais de médias dimensões demográficas:

- população total entre 250 mil e 50 mil habitantes;
- grau de urbanização inferior a 50%;
- estrutura produtiva dominante primária, predominantemente.

**Tipo 7** - Municípios rurais de pequenas dimensões demográficas:

- população total inferior a 50 mil habitantes;
- grau de urbanização inferior a 50%;
- estrutura produtiva dominante primária, predominantemente.

Os municípios classificados como rurais de grandes dimensões demográficas e municípios em transição para o urbano de grandes dimensões demográficas não possuem representantes no Brasil.

Aplicando essa metodologia para os 37 municípios da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, utilizando os dados do Censo Demográfico de 2000 obteve-se o seguinte resultado:

- Curitiba é o único município urbano de grande dimensão da mesorregião e também o único 100% urbanizado. A atividade econômica terciária é dominante (tabela 3.1).
- Oito municípios (21,6%) classificam-se como urbanos com médias dimensões demográficas, com grau de urbanização muito forte (superior a 80%); destes, quatro possuem atividade terciária dominante e quatro têm atividade complexa (baixa).
- Oito municípios (21,6%) classificam-se como urbanos com pequenas dimensões demográficas. Cinco possuem atividade terciária dominante e três possuem atividade complexa (baixa).
- Apenas o município de Piraquara classifica-se como em transição para urbano de média dimensão demográfica e tem a atividade terciária dominante.
- Quatro municípios (10,8%) classificam-se como em transição para urbano de pequena dimensão demográfica, sendo que 50% têm atividade equilibrada entre os setores e os outros 50% têm atividade complexa (baixa).

- Quinze municípios da mesorregião (40,5%) classificam-se como rurais. Apenas dois têm a atividade agropecuária dominante; três possuem atividades econômicas equilibradas e nove municípios (60%) têm atividade complexa (baixa).

TABELA 3.1 - TIPOLOGIA I PARA OS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, SEGUNDO TIPOLOGIA PARA OS MUNICÍPIOS BRASILEIROS DO IBGE - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	GRAU DE URBANIZAÇÃO		POPULAÇÃO TOTAL		ATIVIDADE ECONÔMICA (%)				TIPOLOGIA DO IBGE	TIPOLOGIA I
	%	Tipo	Abs.	Tipo	Agropecuária	Indústria	Terciário	Tipo		
Curitiba	100,0	A	1.587.315	A, B, C	0,7	23,1	76,2	3	1	Pólo
Almirante Tamandaré	96,0	A	88.277	D, E, F	3,3	29,5	67,2	3	2	Urbano médio
Fazenda Rio Grande	94,1	A	62.877	D, E, F	2,9	34,9	62,2	3	2	Urbano médio
Paranaguá	96,1	A	127.339	D, E, F	3,3	18,1	78,6	3	2	Urbano médio
Pinhais	97,8	A	102.985	D, E, F	0,7	31,8	67,5	3	2	Urbano médio
Araucária	91,4	A	94.258	D, E, F	8,6	32,1	59,3	5	2	Urbano médio
Campo Largo	83,2	A	92.782	D, E, F	7,6	35,5	56,9	5	2	Urbano médio
Colombo	95,4	A	183.329	D, E, F	2,8	29,4	67,8	5	2	Urbano médio
São José dos Pinhais	89,7	A	204.316	D, E, F	5,8	35,5	58,7	5	2	Urbano médio
Piraquara	46,4	C	72.886	D, E, F	6,1	28,4	65,5	3	4 <sup>(1)</sup>	Urbano médio
Antonina	82,6	A	19.174	G, H, I	12,0	19,7	68,3	3	3	Urbano pequeno
Campina Grande do Sul	75,1	A	34.566	G, H, I	7,0	31,1	61,9	3	3	Urbano pequeno
Guaratuba	85,0	A	27.257	G, H, I	17,4	22,6	60,0	3	3	Urbano pequeno
Matinhos	99,2	A	24.184	G, H, I	4,1	23,6	72,3	3	3	Urbano pequeno
Pontal do Paraná	98,8	A	14.323	G, H, I	8,0	28,0	64,0	3	3	Urbano pequeno
Itaperuçu	83,9	A	19.344	G, H, I	9,7	32,5	57,8	5	3	Urbano pequeno
Quatro Barras	89,8	A	16.161	G, H, I	6,1	34,5	59,4	5	3	Urbano pequeno
Rio Negro	78,2	A	28.710	G, H, I	16,7	32,8	50,5	5	3	Urbano pequeno
Campo do Tenente	54,5	B	6.335	G, H, I	37,1	25,3	37,6	4	5	Urbano pequeno
Rio Branco do Sul	68,3	B	29.341	G, H, I	28,0	27,4	44,6	4	5	Urbano pequeno
Lapa	57,5	B	41.838	G, H, I	36,4	18,6	45,0	5	5	Urbano pequeno
Porto Amazonas	64,4	B	4.236	G, H, I	21,6	29,4	49,0	5	5	Urbano pequeno
Balsa Nova	31,4	C	10.153	G, H, I	29,0	32,9	38,1	4	7	Rural
Mandirituba	35,7	C	17.540	G, H, I	30,1	25,8	44,1	4	7	Rural
Piên	26,4	C	9.934	G, H, I	42,1	31,9	26,0	4	7	Rural
Cerro Azul	23,9	D	16.352	G, H, I	66,7	7,4	25,9	1	7	Rural
Quitandinha	19,9	D	15.272	G, H, I	63,7	9,8	26,5	1	7	Rural
Adrianópolis	22,9	D	7.031	G, H, I	47,8	10,0	42,2	5	7	Rural
Agudos do Sul	20,3	D	7.221	G, H, I	50,7	15,7	33,6	5	7	Rural
Bocaiúva do Sul	39,4	D	9.050	G, H, I	38,7	17,3	44,0	5	7	Rural
Campo Magro	12,3	D	20.409	G, H, I	14,7	25,6	59,7	5	7	Rural
Contenda	47,7	D	13.241	G, H, I	50,4	12,6	37,0	5	7	Rural
Doutor Ulysses	11,7	D	6.003	G, H, I	83,0	3,4	13,6	5	7	Rural
Guaraqueçaba	31,2	D	8.288	G, H, I	50,5	8,2	41,3	5	7	Rural
Morretes	46,8	D	15.275	G, H, I	27,8	14,3	57,9	5	7	Rural
Tijucas do Sul	15,1	D	12.260	G, H, I	49,5	13,1	37,4	5	7	Rural
Tunas do Paraná	37,2	D	3.611	G, H, I	23,9	40,1	36,0	5	7	Rural

FONTE: Quadro 3.1, IBGE - Censo Demográfico 2000

(1) O município de Piraquara apresentou um grau de urbanização inferior ao critério (entre 75% e 50%), mas por tratar-se de um município tipicamente urbano, apresentar uma ocupação irregular em área rural e, uma vez que o grau de urbanização está próximo de 50% e pelo fato de haver se enquadrado nos demais critérios, optou-se por classificá-lo como Tipo 4.

Para este trabalho, decidiu-se incorporar os municípios em transição (tipos 4 e 5) nos grupos para os quais eles se encaminhavam, ou seja, os que classificaram-se em transição para o urbano de pequena dimensão passam a integrar o grupo 3, urbano de pequena dimensão; o mesmo ocorre para o único município classificado em transição para urbano de média dimensão, que passa a integrar o grupo 2.

Desta forma, o agrupamento dos municípios, chamado de Tipologia I, dividiu-se em 4 tipos, assim nomeados: um município **pólo**, 9 municípios **urbanos médios**, 12 municípios **urbanos pequenos** e 15 municípios **rurais**.

### 3.1.2 Tipologia dos Municípios Paranaenses – IPARDES

A Tipologia dos Municípios Paranaenses teve por objetivo conhecer o grau de desenvolvimento local<sup>26</sup>, partindo de um conjunto de indicadores socioeconômicos e demográficos. O estudo selecionou indicadores<sup>27</sup> dos municípios paranaenses, a partir de dados secundários, obtidos de órgãos oficiais<sup>28</sup>, estadual e federal. Esses indicadores foram representativos para determinar o desenvolvimento dos municípios e a tipologia empregada distingue os municípios mais dinâmicos e os menos dinâmicos.

Partiu de um conjunto de 50 indicadores médios por município paranaense que, após aplicação das técnicas estatísticas (análise fatorial, análise de correlação e análise de agrupamentos) adotadas para o estudo, reduziram-se para 33. Os

---

<sup>26</sup>Para o referido estudo, "(...) o local corresponde à área dos municípios onde ocorrem as relações econômicas, sociais, institucionais, procurando-se, desse modo, superar as análises compartimentalizadas que entendiam os setores rural e urbano como separados ou contraditórios." (IPARDES, 2003c, p.1).

<sup>27</sup>Os indicadores selecionados estão relacionados com o crescimento econômico, crescimento populacional, mercado de trabalho, agricultura, educação e infância, urbanização, moradia e meio ambiente.

<sup>28</sup>Órgãos oficiais onde foram obtidos os dados secundários: IBGE, SEFA/PR, IPARDES, COHAPAR, COMEC, DMF, Receita Federal, SEAB/DERAL, MTE-RAIS, SESA e COPEL.

quadros 3.2 e 3.3, a seguir, exibem os 33 indicadores utilizados naquele estudo, divididos em blocos, nos componentes socioeconômicos e sociodemográficos.

QUADRO 3.2 - INDICADORES SELECIONADOS, SEGUNDO OS BLOCOS DO COMPONENTE SOCIOECONÔMICO - ESTUDO TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES

Bloco de Economia	Bloco de Renda
Taxa de crescimento do valor adicionado de serviços – 1996/1999	Proporção de responsável pelo domicílio c/ menos 1 salário mínimo e sem rendimento – 2000
Taxa de crescimento do valor adicionado da indústria – 1996/1999	Participação percentual dos municípios no total de remunerações do setor formal do Estado – 2000
Taxa de crescimento do PIB municipal – 1996/1999	Bloco de Agricultura
Taxa de crescimento do PIB municipal <i>per capita</i> – 1996/1999	Proporção de pessoas residentes (considerando-se a população total) em domicílios rurais – 1991
Receita municipal <i>per capita</i> – 2000	Proporção de estabelecimentos menores do que 10 ha em relação ao total de estabelecimentos – 1995/96
Proporção do valor adicionado fiscal total/ total do Estado – 2000	Proporção de estabelecimentos que usam conservação de solos em relação ao total de estabelecimentos – 1995/96
FONTE: IPARDES (2003c)	

QUADRO 3.3 - INDICADORES SELECIONADOS, SEGUNDO OS BLOCOS DO COMPONENTE SOCIODEMOGRÁFICO - ESTUDO TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES

Bloco de População	Bloco de Mercado de Trabalho
Taxa de crescimento da população total – 1996/2000	Proporção de pessoas ocupadas na agricultura em relação ao total dos ocupados - 1991
Taxa de crescimento da população urbana – 1996/2000	Proporção de pessoas ocupadas na agricultura na posição 'autônomo', como indicador da importância da agricultura familiar - 1991
Taxa de crescimento da população rural – 1996/2000	Proporção de empregados na agricultura com carteira de trabalho - 1991
Taxa de urbanização – 2000	Número médio de horas trabalhadas por semana, por pessoa, em todas as ocupações - 1991
Densidade demográfica – 2000	Proporção de mão-de-obra feminina ocupada na agricultura em relação ao total da mão-de-obra ocupada – 1995/96
Razão de dependência <sup>(1)</sup> urbana – 2000	Participação feminina no total de empregos formais - 2000
Razão de dependência <sup>(1)</sup> rural – 2000	
Bloco de Inserção Urbana	Bloco de Moradia e Ambiente
Proporção de pessoas ocupadas na agricultura com domicílio urbano – 1991	Proporção de domicílios sem sanitário, por total de domicílios permanentes – 2000
Proporção de pessoas com menos de 30 horas/semana trabalhadas na agropecuária e posição na ocupação 'autônomo' ou empregador ou parceiro autônomo - 1991	Proporção de domicílios com abastecimento de água por rede geral – 2000
Bloco de Educação e Infância	Proporção de domicílios com coleta de lixo – 2000
Proporção de responsáveis pelo domicílio com até 3 anos de estudo e sem instrução – 2000	Número médio de famílias que moram em favelas - 1997
Taxa de analfabetismo – 2000	
Proporção de crianças fora da escola – 2000	

FONTE: IPARDES (2003c)

(1) razão de dependência = percentual de idosos (65 anos e mais) e crianças (de 0 a 14 anos) sobre a população de 15 a 64 anos.

Na sequência, foram aplicadas as análises dos agrupamentos sobre os 33 indicadores, reduzindo-os para 10 indicadores. Esses 10 últimos indicadores foram os que mais fortemente mostraram diferenças entre os agrupamentos e a partir deles, estabeleceu-se a comparação entre agrupamentos.

O resultado foi a formação de seis grupos de municípios relativamente homogêneos, que foram classificados em "Graus de Desenvolvimento" (tabela 3.2). A variável-índice foi obtida através de processo estatístico, sendo que cada município tem seu valor do índice e sua posição no grupo; quanto mais próximo da unidade, mais desenvolvido é o município. O grupo 6 é formado apenas pelo município de Curitiba, pois apresentou resultados significativos em relação aos demais municípios e que alterariam os resultados do grupo ao qual viesse a pertencer.

TABELA 3.2 - TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS, SEGUNDO INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS, NO PERÍODO 1991/2000 - ESTUDO TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES

GRAU DE DESENVOLVIMENTO	VARIÁVEL-ÍNDICE		
	Mínima	Média	Máxima
Baixo	0,000	0,108	0,161
Médio-Baixo	0,166	0,215	0,255
Médio	0,257	0,296	0,336
Médio-Alto	0,338	0,378	0,425
Alto	0,428	0,474	0,579
Curitiba	-	1,000	1,000

FONTE: IPARDES (2003c)

Os termos escolhidos para os grupos foram tomados como melhores representantes dos resultados da classificação municipal. Os maiores índices representam as melhores posições, porém, deve-se considerar o significado do indicador dentro do grupo.

Aplicando a tipologia nos municípios da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, obtém-se o seguinte quadro:

- Oito municípios (21,6%) têm grau de desenvolvimento baixo, sendo que apenas três municípios estão abaixo da variável-índice média desse grupo.

- Três municípios têm grau de desenvolvimento médio-baixo; dois deles com variável-índice acima da média do grupo.
- Dez municípios (27%) obtiveram grau de desenvolvimento médio, sendo que seis municípios possuem variável-índice abaixo da média do grupo.
- Sete municípios (18,9%) têm médio-alto grau de desenvolvimento, quatro deles tem variável-índice abaixo da média do grupo.
- Oito municípios (21,6%) classificam-se com grau de desenvolvimento alto. Destes, sete estão acima da variável-índice média do grupo.
- Curitiba, como já foi assinalado anteriormente, está em um grupo separado, pois alteraria o resultado do grupo que viesse a pertencer.

Com a finalidade de facilitar a análise, porém guardando os devidos cuidados para não provocar nenhum viés, decidiu-se juntar os grupos 2 (grau de desenvolvimento médio-baixo) e 3 (grau de desenvolvimento médio), bem como os grupos 4 e 5 (grau de desenvolvimento médio-alto e alto, respectivamente). Assim, com o novo agrupamento, chamado de Tipologia II, os municípios ficaram classificados da seguinte forma (quadro 3.4):

### 3.1.3 Tipologia para os Municípios da Mesorregião Metropolitana de Curitiba

Para a realização da classificação dos municípios da mesorregião, tomou-se por base a Tipologia I – segundo a tipologia dos municípios brasileiros, do IBGE, atualizada para o ano 2000 – e a Tipologia II – embasada na tipologia dos municípios paranaenses, formulada pelo IPARDES. Acredita-se que essas tipologias, juntas, imprimem uma dimensão dos municípios, tanto do ponto de vista populacional, quanto da estrutura econômica que esses municípios apresentam.

QUADRO 3.4 - TIPOLOGIA II PARA OS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA,  
SEGUNDO TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES DO IPARDES - PARANÁ -  
1991/2000

MUNICÍPIO	GRAUS DE DESENVOLVIMENTO		
	Variável-Índice	Tipologia dos Municípios Paranaenses	Tipologia II
Doutor Ulysses	0,025	Baixo	Baixo
Cerro Azul	0,026	Baixo	Baixo
Adrianópolis	0,100	Baixo	Baixo
Guaraqueçaba	0,109	Baixo	Baixo
Quitandinha	0,110	Baixo	Baixo
Tunas do Paraná	0,119	Baixo	Baixo
Agudos do Sul	0,132	Baixo	Baixo
Tijucas do Sul	0,147	Baixo	Baixo
Bocaiúva do Sul	0,184	Médio Baixo	Médio
Contenda	0,229	Médio Baixo	Médio
Mandirituba	0,241	Médio Baixo	Médio
Lapa	0,261	Médio	Médio
Itaperuçu	0,262	Médio	Médio
Morretes	0,263	Médio	Médio
Piên	0,268	Médio	Médio
Rio Branco do Sul	0,270	Médio	Médio
Campo Magro	0,271	Médio	Médio
Campo do Tenente	0,300	Médio	Médio
Balsa Nova	0,318	Médio	Médio
Antonina	0,327	Médio	Médio
Rio Negro	0,327	Médio	Médio
Guaratuba	0,338	Médio Alto	Alto
Campina Grande do Sul	0,349	Médio Alto	Alto
Campo Largo	0,372	Médio Alto	Alto
Porto Amazonas	0,374	Médio Alto	Alto
Almirante Tamandaré	0,396	Médio Alto	Alto
Quatro Barras	0,402	Médio Alto	Alto
Piraquara	0,425	Médio Alto	Alto
Paranaguá	0,448	Alto	Alto
Fazenda Rio Grande	0,474	Alto	Alto
Pontal do Paraná	0,474	Alto	Alto
São José dos Pinhais	0,483	Alto	Alto
Colombo	0,484	Alto	Alto
Matinhos	0,490	Alto	Alto
Araucária	0,520	Alto	Alto
Pinhais	0,579	Alto	Alto
Curitiba	1,000	Curitiba	Pólo

FONTE: IPARDES (2003c)



O passo seguinte foi arrolar os municípios e suas respectivas classificações nas Tipologias I e II e, após a comparação, criou-se a Tipologia III (quadro 3.5). Essa classificação reuniu os municípios da Mesorregião Metropolitana de Curitiba em 6 grupos:

- rural e com baixo grau de desenvolvimento – 8 municípios;
- rural e com médio grau de desenvolvimento – 7 municípios;
- urbanos de pequena dimensão demográfica e com médio grau de desenvolvimento – 6 municípios;
- urbanos de pequena dimensão demográfica e com alto grau de desenvolvimento – 6 municípios;
- urbanos de média dimensão demográfica e com alto grau de desenvolvimento – 9 municípios;
- Pólo – 1 município.

No quadro 3.5 encontram-se os municípios da mesorregião, as classificações das Tipologias I, II e III.

No mapa 3.1, encontra-se a localização dos municípios da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, segundo a classificação dos seis grupos de municípios, na Tipologia III.

QUADRO 3.5 - TIPOLOGIA III PARA OS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, SEGUNDO CLASSIFICAÇÕES DA TIPOLOGIA I E II - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TIPOLOGIA I	TIPOLOGIA II	TIPOLOGIA III
Adrianópolis	Rural	Baixo	Rural-Baixo
Agudos do Sul	Rural	Baixo	Rural-Baixo
Cerro Azul	Rural	Baixo	Rural-Baixo
Doutor Ulysses	Rural	Baixo	Rural-Baixo
Guaraqueçaba	Rural	Baixo	Rural-Baixo
Quitandinha	Rural	Baixo	Rural-Baixo
Tijucas do Sul	Rural	Baixo	Rural-Baixo
Tunas do Paraná	Rural	Baixo	Rural-Baixo
Balsa Nova	Rural	Médio	Rural-Médio
Bocaiúva do Sul	Rural	Médio	Rural-Médio
Campo Magro	Rural	Médio	Rural-Médio
Contenda	Rural	Médio	Rural-Médio
Mandirituba	Rural	Médio	Rural-Médio
Morretes	Rural	Médio	Rural-Médio
Piên	Rural	Médio	Rural-Médio
Antonina	Urbano pequeno	Médio	Urbano Pequeno-Médio
Campo do Tenente	Urbano pequeno	Médio	Urbano Pequeno-Médio
Itaperuçu	Urbano pequeno	Médio	Urbano Pequeno-Médio
Lapa	Urbano pequeno	Médio	Urbano Pequeno-Médio
Rio Branco do Sul	Urbano pequeno	Médio	Urbano Pequeno-Médio
Rio Negro	Urbano pequeno	Médio	Urbano Pequeno-Médio
Campina Grande do Sul	Urbano pequeno	Alto	Urbano Pequeno-Alto
Guaratuba	Urbano pequeno	Alto	Urbano Pequeno-Alto
Matinhos	Urbano pequeno	Alto	Urbano Pequeno-Alto
Pontal do Paraná	Urbano pequeno	Alto	Urbano Pequeno-Alto
Porto Amazonas	Urbano pequeno	Alto	Urbano Pequeno-Alto
Quatro Barras	Urbano pequeno	Alto	Urbano Pequeno-Alto
Almirante Tamandaré	Urbano médio	Alto	Urbano Médio-Alto
Araucária	Urbano médio	Alto	Urbano Médio-Alto
Campo Largo	Urbano médio	Alto	Urbano Médio-Alto
Colombo	Urbano médio	Alto	Urbano Médio-Alto
Fazenda Rio Grande	Urbano médio	Alto	Urbano Médio-Alto
Paranaguá	Urbano médio	Alto	Urbano Médio-Alto
Pinhais	Urbano médio	Alto	Urbano Médio-Alto
Piraquara	Urbano médio	Alto	Urbano Médio-Alto
São José dos Pinhais	Urbano médio	Alto	Urbano Médio-Alto
Curitiba	Pólo	Pólo	Pólo

FONTE: Tabela 3.1 e Quadro 3.4



## **4 A OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL E DAS FAMÍLIAS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA**

Neste capítulo serão desenvolvidas análises em quatro partes distintas sobre a Mesorregião Metropolitana de Curitiba. A primeira parte discorrerá sobre a população que vive nas áreas rurais, sua condição ocupacional, os tipos de ocupações e de atividades em que está inserida, bem como as relações de trabalho e as rendas auferidas pelas pessoas que possuem alguma ocupação e estavam domiciliadas no rural, segundo o Censo Demográfico de 2000, do IBGE.

Na segunda parte será verificado o total de ocupados em atividade agrícolas e o município onde estavam localizadas essas pessoas, sem levar em conta a situação domiciliar, ou seja, os ocupados agrícolas residentes no urbano e no rural.

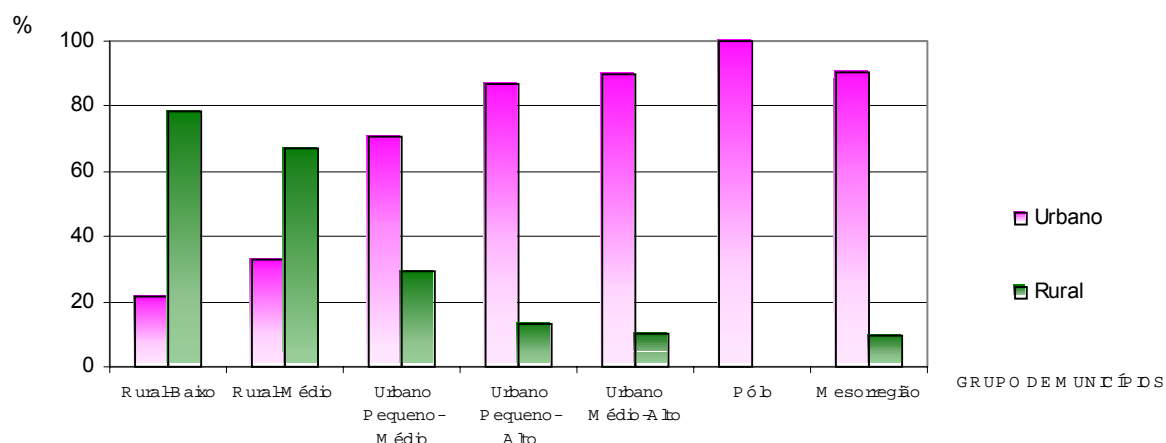
Na terceira parte será verificada a pluriatividade das famílias da mesorregião, obtida a partir da classificação dos membros ativos das famílias nas atividades agrícolas e não-agrícolas, segundo o Censo Demográfico 2000. Para as famílias pluriativas será visto, ainda, quem são os membros ocupados em atividade não-agrícolas e o quanto as rendas não-agrícolas representam no total dos rendimentos das famílias. Finalmente, na quarta parte, será feita uma comparação entre as principais conclusões do Projeto Rurbano e o rural da Mesorregião Metropolitana de Curitiba.

### **4.1 POPULAÇÃO RURAL**

De acordo com o Censo 2000, havia mais de 3 milhões de pessoas vivendo na Mesorregião Metropolitana de Curitiba; destas 288.887 (9,5%) viviam em áreas rurais (tabela 4.1). Se for desconsiderado o Pólo, que não possui área rural, a proporção de pessoas rurais na mesorregião sobe para 19,7%. Naquele ano, 20 dos 37 municípios da Mesorregião Metropolitana de Curitiba tinham menos de 20 mil habitantes, fato que sinaliza a forte concentração populacional da região em alguns municípios. (tabela A.2.2, no apêndice 1).

Os municípios do grupo Rural-Baixo possuíam, em média, 78,3% de sua população vivendo em áreas rurais, enquanto o Rural-Médio abrigava 59,5% da população total nessa situação (gráfico 4.1). Nos municípios dos grupos Urbano-Pequeno, o percentual de pessoas que moravam em áreas rurais diminui à medida que cresce o grau de desenvolvimento, indicando que a distribuição espacial da população entre urbano e rural está relacionada tanto com o porte do município, quanto com seu grau de desenvolvimento.

GRÁFICO 4.1 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico

A proporção de pessoas nas áreas rurais, segundo o sexo, não apresentava grandes variações entre os grupos de municípios<sup>29</sup>. Em média, a proporção do sexo masculino no rural da mesorregião era de 52,6%, em 2000; o grupo Rural-Baixo apresentava a maior proporção de homens (53,2%) no rural e o Rural-Médio, o menor percentual (51,8%) (tabela 4.1).

<sup>29</sup>Ver Tipologia III para os municípios da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, item 3.1.3 do capítulo 3.

TABELA 4.1 - POPULAÇÃO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E SEXO, OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

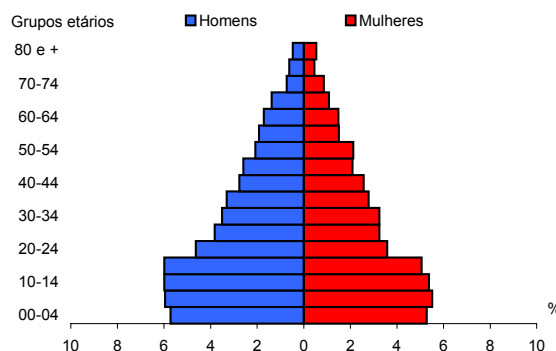
GRUPO DE MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL								
	Urbano					Rural			
	Masc.	Fem.	Total		TOTAL	Masc.	Fem.	Total	
	%	%	abs.	%		%	%	abs.	%
Rural-Baixo	49,6	50,4	16.515	21,7	53,2	46,8	59.523	78,3	76.038
Rural-Médio	50,3	49,7	31.614	33,1	51,8	48,2	63.987	66,9	95.602
Urbano Pequeno-Médio	49,6	50,4	102.101	70,5	53,0	47,0	42.641	29,5	144.742
Urbano Pequeno-Alto	50,4	49,6	104.526	86,6	52,7	47,3	16.201	13,4	120.727
Urbano Médio-Alto	49,8	50,2	922.515	89,6	52,5	47,5	106.534	10,4	1.029.049
Pólo	47,9	52,1	1.587.315	100,0	0,0	0,0	0	0	1.587.315
MESORREGIÃO	48,8	51,2	2.764.586	90,5	52,6	47,4	288.887	9,5	3.053.473

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

As pirâmides etárias relativas a cada grupo de municípios mostram a distribuição da população rural total, segundo os grupos etários e sexo (gráficos 4.2 a 4.7). Percebe-se que cada grupo de municípios apresenta um perfil diferente na sua população rural, tanto em relação ao sexo, quanto em relação à idade dessas pessoas. O grupo Rural-Médio (gráfico 4.3) é o que apresenta um contorno mais bem distribuído, entre os sexos e nos grupos etários, ficando mais próximo do contorno da pirâmide da população rural total da mesorregião (gráfico 4.7).

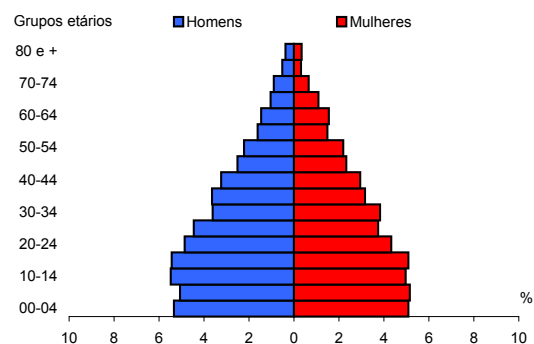
Com exceção do Urbano Médio-Alto, em todos os grupos, há uma diminuição da população a partir dos 20 anos, principalmente no sexo feminino, que aponta a migração dessa população, provavelmente à procura de melhores oportunidades de trabalho.

GRÁFICO 4.2 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO GRUPO DE MUNICÍPIOS RURAL-BAIXO - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000



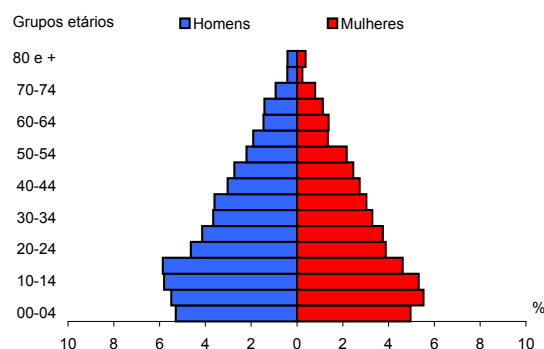
FONTE: IBGE - Censo Demográfico

GRÁFICO 4.3 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RURAL DO GRUPO DE MUNICÍPIOS RURAL-MÉDIO - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000



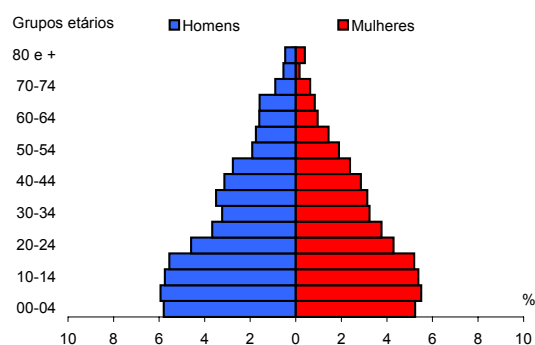
FONTE: IBGE - Censo Demográfico

GRÁFICO 4.4 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RURAL DO GRUPO DE MUNICÍPIOS URBANO PEQUENO-MÉDIO - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000



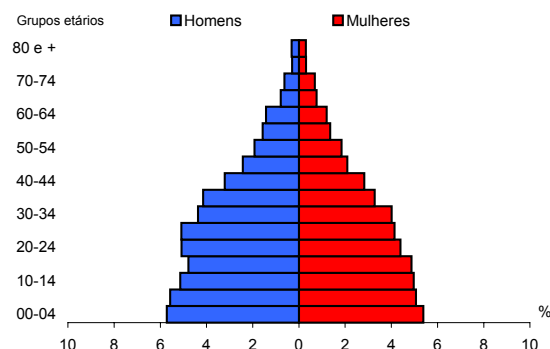
FONTE: IBGE - Censo Demográfico

GRÁFICO 4.5 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RURAL DO GRUPO DE MUNICÍPIOS URBANO PEQUENO-ALTO - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000



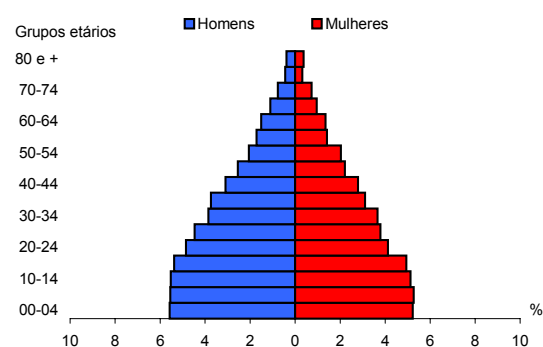
FONTE: IBGE - Censo Demográfico

GRÁFICO 4.6 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RURAL DO GRUPO DE MUNICÍPIOS URBANO MÉDIO ALTO - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico

GRÁFICO 4.7 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RURAL DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico

#### 4.1.1 Condição Ocupacional da População Rural

Segundo o Censo Demográfico, da população total que vivia nas áreas rurais da Mesorregião Metropolitana de Curitiba em 2000, 21,6% tinham menos de 10 anos de idade; 40,2% tinha alguma ocupação; 4,4 % estava desempregada, mas tomaram alguma providência para conseguir trabalho e 33,8% estava inativa (tabela 4.2).

TABELA 4.2 - POPULAÇÃO RURAL TOTAL, MENOR DE 10 ANOS DE IDADE, OCUPADA, NÃO-OCUPADA E INATIVA, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RURAL								
	Menor de 10 anos de idade		Ocupada		Desempregada		Inativa		Total
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.
Rural-Baixo	13.373	22,5	23.969	40,3	1.936	3,3	20.248	34,0	59.523
Rural-Médio	13.206	20,6	27.038	42,3	2.891	4,5	20.851	32,6	63.987
Urbano Pequeno-Médio	9.072	21,3	16.231	38,1	1.166	2,7	16.170	37,9	42.641
Urbano Pequeno-Alto	3.640	22,5	6.393	39,5	841	5,2	5.325	32,9	16.201
Urbano Médio-Alto	23.164	21,7	42.502	39,9	5.884	5,5	34.983	32,8	106.534
MESORREGIÃO	62.453	21,6	116.133	40,2	12.722	4,4	97.579	33,8	288.887

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

O grupo de municípios que apresentou a maior proporção de pessoas ocupadas foi o Rural-Médio, com 42,3%, seguido do Rural-Baixo, com 40,3%. O Urbano Pequeno-Médio teve 38,1% de sua população ocupada, a menor proporção na mesorregião; este grupo também apresentou o menor percentual de pessoas não-ocupadas na meso, 2,7%; por outro lado, a proporção de inativos foi a maior, 37,9%, quase a mesma proporção de ocupados. Os grupos Urbano Pequeno-Alto e Urbano Médio-Alto apresentaram as maiores proporções de não-ocupados e as menores proporções de inativos, com resultados semelhantes entre os dois grupos.

Para se conhecer a taxa de atividade e de desemprego no rural da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, construiu-se uma tabela a partir dos dados da tabela 4.2. A taxa de atividade foi obtida através do quociente entre a PEA e a PIA. A taxa de desemprego corresponde à proporção de pessoas desempregadas em relação à PEA. A população em idade ativa (PIA) rural é igual à soma de todas as pessoas com 10 anos e mais. Considerou-se população economicamente ativa (PEA) a soma das pessoas que possuíam alguma ocupação na semana de referência, mais o número de pessoas não-ocupadas.

A mesorregião apresentou, nas áreas rurais, uma taxa de atividade de 56,9% e uma taxa de desemprego de 9,9% (tabela 4.3). Comparando esse resultado com a taxa de atividade total (urbano e rural) da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, 60,8% e do Paraná, 60%, verifica-se que, no rural, a taxa de atividade é um pouco menor. Já no que diz respeito à taxa de desemprego, que no rural da mesorregião era de 9,9%, a taxa da mesorregião (total) alcançava 14,7% e do Paraná, 12,8% (tabela A.4.1, no apêndice 1).



TABELA 4.3 - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA), ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA), POPULAÇÃO OCUPADA, DESEMPREGADA E AS TAXAS DE ATIVIDADE E DE DESEMPREGO NO RURAL, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	PIA RURAL (abs.)	PEA RURAL (abs.)	OCUPADOS (abs.)	DESEM- PREGADOS (abs.)	TAXA ATIVIDADE. RURAL (PEA/PIA) (%)	TAXA DESEMPR. (DESEMPR./PIA) (%)
Rural-Baixo	46.153	25.905	23.969	1.936	56,1	7,5
Rural-Médio	50.780	29.929	27.038	2.891	58,9	9,7
Urbano Pequeno-Médio	33.567	17.397	16.231	1.166	51,8	6,7
Urbano Pequeno-Alto	12.559	7.234	6.393	841	57,6	11,6
Urbano Médio-Alto	83.369	48.386	42.502	5.884	58,0	12,2
MESORREGIÃO	226.434	128.855	116.133	12.722	56,9	9,9

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Os grupos de municípios apresentaram taxas de atividades rurais próximas às do conjunto da mesorregião. No entanto, a taxa de desemprego apresentou uma variação um pouco maior entre os grupos. O Rural-Baixo e o Urbano Pequeno-Médio tiveram as menores taxas, 7,5% e 6,7%, respectivamente, enquanto os grupos Urbano Pequeno-Alto e Urbano Médio-Alto apresentaram taxas de 11,6% e 12,2%, respectivamente. De qualquer forma, as taxas de desempregos rurais ficaram abaixo das taxas de desemprego total da Mesorregião Metropolitana de Curitiba e do Paraná.

A taxa de atividade menor e, também, a de desemprego indica que uma parcela maior de população estava inativa, que pode ter ocorrido pelo fato da parcela mais jovem (principalmente as mulheres) saírem para o urbano – e muitas vezes para o urbano de outros municípios mais desenvolvidos – à procura de trabalho, restando nesses locais a população mais idosa e, em muitos casos, inativa. Outro fato que pode ter contribuído para o aumento de pessoas inativas no rural foi a Previdência Social que, a partir de 1992, beneficiou os trabalhadores rurais, garantindo renda mensal para significativa parcela da população. Segundo Del Grossi (2000), a pesquisa sobre as transferências da Previdência Social<sup>30</sup> confirmou que

---

<sup>30</sup>Para conhecer melhor sobre esse assunto, consultar DELGADO, G. e CARDOSO Jr, J. **Principais resultados da pesquisa domiciliar sobre a Previdência Rural na região sul do Brasil**. Brasília: IPEA e DELGADO, Guilherme e CARDOSO Jr, J. (organizadores). **A universalização dos direitos sociais no Brasil: a Previdência Rural nos anos 90**. Brasília: IPEA, 2000.

as transferências da Previdência Pública desempenham um papel importante na reprodução dos pequenos agricultores familiares e sugere que uma previdência social combinada com extensão dos serviços públicos para as áreas rurais seriam políticas importantes para conter o êxodo rural, ao mesmo tempo em que poderiam funcionar como uma renda mínima para o suporte da agricultura familiar de subsistência (Del Grossi, 2000, p.47).

Não se pode esquecer que nas atividades agropecuárias ocorrem os períodos de espera entre o plantio e a colheita. Uma vez que o Censo registra a procura de trabalho apenas no mês<sup>31</sup> anterior à data da pesquisa, um número maior de pessoas poderia estar temporariamente parada e sem procurar trabalho e, portanto, sendo classificada como inativa.

Em 2000, o Censo registrou maioria da população rural da Mesorregião Metropolitana de Curitiba ocupada em atividades não-agrícolas, 53,5%, enquanto as atividades agrícolas<sup>32</sup> mobilizaram 46,5% do total das pessoas (tabela 4.4). As proporções da população rural ocupada em atividades agrícolas eram superiores às não-agrícolas nos grupos Rural-Baixo e Urbano Pequeno-Médio, 70,2% e 68,2% respectivamente, indicando que a agropecuária e o extrativismo ainda eram atividades importantes para esses locais. No Rural-Baixo encontram-se, também, os municípios do Vale do Ribeira, que apresentam uma economia deprimida, o que contribui para que a população não tenha muitas alternativas, além da agricultura e do extrativismo vegetal. Nos grupos Rural-Médio e Urbano Pequeno-Alto, a proporção de pessoas trabalhando em atividades agrícolas era de 40,7% (ver tabela 4.4).

---

<sup>31</sup>Mês de referência do Censo Demográfico: 30 de junho a 29 de julho de 2000.

<sup>32</sup>Para facilitar a análise dos resultados obtidos, toda a vez que for mencionada a expressão "atividade agrícola" estar-se-á fazendo menção não só à agricultura em si (lavouras temporárias e permanentes), mas também a criação e produção animal, extração vegetal, silvicultura, pesca e aquicultura.

TABELA 4.4 - POPULAÇÃO RURAL OCUPADA POR TIPO DE ATIVIDADE NO TRABALHO PRINCIPAL, NOS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

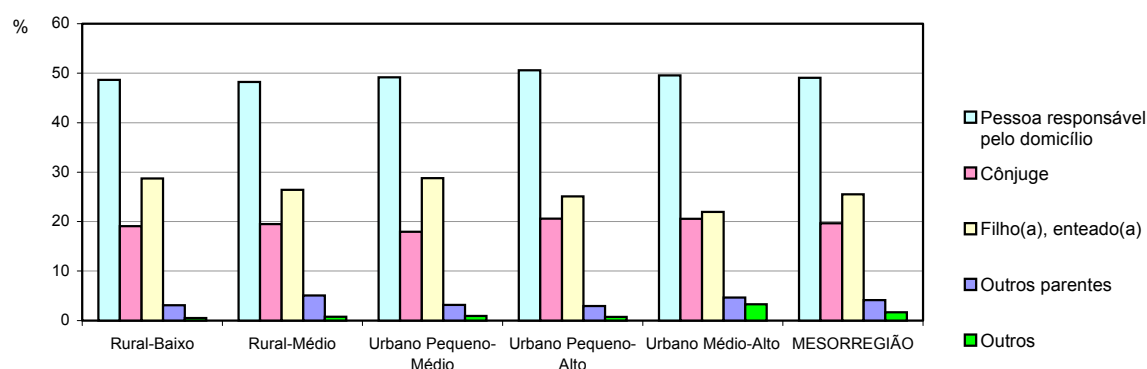
GRUPO DE MUNICÍPIOS	ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL DA POPULAÇÃO OCUPADA				TOTAL
	Agrícolas		Não-agrícolas		
	Abs.	%	Abs.	%	
Rural-Baixo	16.838	70,2	7.133	29,8	23.971
Rural-Médio	11.008	40,7	16.030	59,3	27.038
Urbano Pequeno-Médio	11.064	68,2	5.168	31,8	16.232
Urbano Pequeno-Alto	2.602	40,7	3.789	59,3	6.391
Urbano Médio-Alto	12.462	29,3	30.041	70,7	42.503
MESORREGIÃO	53.973	46,5	62.161	53,5	116.134

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

O grupo Urbano Médio-Alto foi o que apresentou a maior proporção da sua população rural com atividades não-agrícolas, 70,7%. Dos nove municípios que compõem esse grupo, oito são municípios limítrofes à Curitiba. Estes municípios sofrem a pressão do crescimento urbano sobre as áreas rurais, além da preservação das áreas de mananciais, que acabam ‘empurrando’ a agricultura, muitas vezes, para fora desses municípios. A própria dinâmica econômica desses municípios cria condições para que a população tenha alternativas de trabalho além das agrícolas.

Nas áreas rurais da mesorregião, 49,1% da população ocupada era, também, responsável pelo domicílio; 19,6% eram cônjuges; 25,5% eram os filhos ou enteados dos responsáveis pelo domicílio. Somados, eles representam cerca de 95% da população rural ocupada na mesorregião (gráfico 4.8).

GRÁFICO 4.8 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA, SEGUNDO A POSIÇÃO NO DOMICÍLIO NOS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

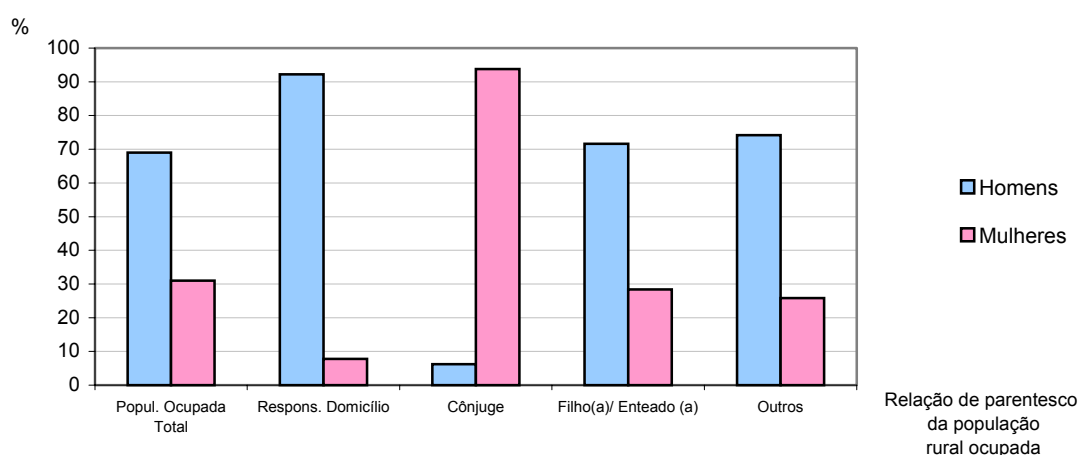


FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Comparando as participações dos ocupados, segundo a posição no domicílio, entre os grupos de municípios, observa-se que as médias para os ocupados que eram responsáveis pelo domicílio e cônjuges foram próximas às apresentadas pela mesorregião. Os ocupados na posição filhos/enteados apresentaram variações um pouco maiores entre os grupos de municípios, sendo que o Urbano Médio-Alto contou com 22% de seus ocupados nessa posição – a menor entre os grupos – e o Rural-Baixo (28,7%) e o Urbano Pequeno-Médio (28,8%) apresentaram as maiores participações.

O gráfico 4.9, a seguir, mostra a proporção de homens e mulheres, no total de ocupados residentes em áreas rurais e, também, em relação a posição no domicílio. Verifica-se que em 2000, 69% das pessoas que estavam ocupadas eram homens. Ao verificar essa mesma população em relação à posição no domicílio, tem-se que, dos ocupados e responsáveis pelo domicílio, 92,2% eram do sexo masculino, enquanto na posição cônjuge, 93,8% eram mulheres; nas posições filhos(as)/enteados(as) e outros, mais de 70% eram homens.

GRÁFICO 4.9 - PROPORÇÃO DE HOMENS E MULHERES NA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA TOTAL E SEGUNDO A POSIÇÃO NO DOMICÍLIO - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico

#### 4.1.2 As Atividades e as Ocupações da População Rural

Este item destina-se a analisar os tipos de atividades e de ocupações desenvolvidos pela população que vive no meio rural da Mesorregião Metropolitana de Curitiba. O IBGE considera população rural, aquela que estava domiciliada, no período da pesquisa, na área externa ao perímetro urbano de um distrito. O Censo Demográfico de 2000 apreendeu as informações do trabalho principal<sup>33</sup> de todos os moradores do domicílio com 10 anos ou mais de idade e que declararam ter alguma atividade na semana de referência (ver Aspectos Metodológicos, Apêndice 2), porém não captou se o local onde ocorreu o trabalho era em área rural ou urbana.

As atividades e as ocupações seguem as respectivas classificações utilizadas pelo Censo: CNAE-Domiciliar – Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Domiciliar – e CBO – Classificação Brasileira de Ocupações. As atividades foram reunidas nos grandes grupos e desagregadas a um dígito. Os resultados foram expressos para o total dos cinco grupos de municípios (segundo a classificação obtida na Tipologia III – capítulo 3) e total da Mesorregião Metropolitana de Curitiba.

Segundo o Censo 2000, dos setores de atividades onde a população rural ocupada da Mesorregião Metropolitana de Curitiba estava inserida, , as atividades da **agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal** possuíam a maior proporção de pessoas, em todos os grupos de municípios, com a mesorregião apresentando média de 45,3% (tabela 4.5). Nas atividades não-agrícolas, a **indústria de transformação; comércio, reparação de veículos, objetos pessoais e domésticos; construção e serviços domésticos** tiveram as maiores participações na mesorregião, 10%, 8,1% e 7,2%, respectivamente, bem como em todos os grupos de municípios.

---

<sup>33</sup>As informações captadas na amostra do Censo sobre o trabalho principal são: tipo de ocupação e atividade, posição na ocupação, número de empregados da empresa/firma/instituição, contribuição previdenciária, rendimento bruto mensal e horas trabalhadas na semana de referência.

TABELA 4.5 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA POR GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

ATIVIDADE	DISTRIBUIÇÃO % DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA					
	Rural-Baixo	Rural-Médio	Urbano Pequeno-Médio	Urbano Pequeno-Alto	Urbano Médio-Alto	Mesor-região
<b>TOTAL (abs.)</b>	<b>23.969</b>	<b>27.038</b>	<b>16.232</b>	<b>6.393</b>	<b>42.502</b>	<b>116.133</b>
Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Exploração Florestal	67,8	40,6	67,7	39,7	27,9	45,3
Indústrias de Transformação	4,8	12,5	7,2	5,5	13,0	10,0
Comércio; Reparação de veíc. automotores, obj. pessoais e domésticos	4,9	9,0	4,0	11,9	10,3	8,1
Construção	3,6	7,2	3,2	7,0	10,8	7,2
Serviços Domésticos	2,9	6,8	5,3	8,4	9,7	6,9
Transporte, Armazenagem e Comunicações	2,1	2,8	2,0	3,3	4,9	3,3
Alojamento e Alimentação	1,4	4,3	0,8	4,1	3,2	2,8
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2,0	2,7	2,1	3,5	3,2	2,7
Educação	2,8	2,8	2,0	2,5	2,9	2,7
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços Prestados às Empresas	1,1	2,3	0,9	1,9	4,4	2,6
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	1,6	3,5	0,6	4,1	3,0	2,5
Atividades mal especificadas	1,3	2,8	0,9	3,6	2,7	2,2
Pesca	2,5	0,1	0,5	1,0	1,4	1,2
Outros <sup>(1)</sup>	1,3	2,6	2,9	3,4	2,7	2,4

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

(1) Saúde e Serviços Sociais; Indústrias Extrativas; Produção e distribuição de eletricidade, gás e água; Intermediação Financeira.

Para os grupos de municípios, verifica-se que o Rural-Baixo e Urbano Pequeno-Médio tiveram as maiores participações de pessoas ocupadas nas atividades de **agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal**, 67,8% e 67,7%, respectivamente. Os grupos Urbano Pequeno-Alto (39,7%) e Urbano Médio-Alto (27,9%) tiveram participações menores, mas ainda assim, foi a atividade que agregou o maior número de pessoas (*ver* tabela 4.5). Esse resultado mostra que mesmo nos municípios mais urbanizados, a atividade agropecuária ainda era a que mais ocupava a população rural.

No grupo Rural-Baixo, nenhuma outra atividade, além das agrícolas, apresentou participação superior a 5%, evidenciando a importância dessas atividades nesses municípios. No grupo Rural-Médio, das atividades não-agrícolas, **indústrias de transformação** (12,5%), e **comércio, reparação de veículos, objetos pessoais e domésticos** (9%) apresentaram as melhores participações, indicando que havia uma dinâmica econômica maior nesses municípios. Ainda nesse grupo de municípios, as atividades de **alojamento e alimentação** apareceram com participação de 4,3%, o melhor resultado entre os grupos. Sabe-se que os municípios que compõem o

Rural-Médio<sup>34</sup> apresentam atividades de turismo rural e turismo aventura, com passeios, restaurantes com comidas típicas e pousadas no estilo hotel-fazenda, voltados ao público das cidades do entorno, que procuram esse tipo de lazer nos finais de semana e feriados prolongados (ver tabela 4.5).

Para o grupo Urbano Pequeno-Médio as atividades das **indústrias de transformação** ocupavam 7,2% das pessoas e os **serviços domésticos** apresentaram a terceira maior participação, 5,3%. As demais atividades não-agrícolas apareceram com participações inferiores, indicando que a economia desses municípios era voltada à agropecuária (ver tabela 4.5).

No grupo Urbano Pequeno-Alto, as atividades do **comércio, reparação de veículos, objetos pessoais e domésticos** (11,9%), **serviços domésticos** (8,4%) e **construção** (7%) foram as atividades não-agrícolas que tiveram as maiores participações da população rural ocupada.

No Urbano Médio-Alto, a **indústria de transformação** (13%), **comércio, reparação de veículos, objetos pessoais e domésticos** (10,3%), **construção** (10,8%) e **serviços domésticos** (9,7%) foram as atividades não-agrícolas que apresentaram os maiores percentuais nesse grupo de municípios (ver tabela 4.5).

Os **serviços domésticos** apareceram com 6,9% de participação da mão-de-obra rural ocupada na média da Mesorregião Metropolitana de Curitiba. Na desagregação dos grupos de municípios essa participação variava de 2,9%, no grupo Rural-Baixo, a 8,4% e 9,7% no Urbano Pequeno-Alto e Urbano Médio-Alto, respectivamente (ver tabela 4.5). A oferta e a demanda desses serviços é maior nas grandes cidades. É conhecido o movimento de mulheres que saem dos municípios pequenos, especialmente do rural e se dirigem para os municípios maiores à procura de trabalho. Em função dos baixos níveis de escolaridade e da falta de especialização, encontram nos serviços domésticos uma forma de sobrevivência.

---

<sup>34</sup>Os municípios que compõem o grupo Rural-Médio são: Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campo Magro, Contenda, Mandirituba, Morretes e Piên.

O setor da construção civil normalmente também absorve a mão-de-obra menos especializada. É comum que as pessoas que trabalhavam com a agricultura, ao mudarem de atividade, encontrem colocações nesse setor. Isso pode estar ocorrendo nessa mesorregião, visto que nos grupos onde as atividades agrícolas são menores, a proporção de pessoas no setor de construção é maior (ver tabela 4.5).

Para se ter uma noção da multissetorialidade na qual a população rural da mesorregião esta inserida, foi construída a tabela 4.6, a partir da organização das atividade nos três setores da economia – primário, secundário e terciário – e com as participações das atividades, desagregadas a um dígito (CNAE-Domiciliar).

Para a análise das ocupações praticadas pela população rural da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, em 2000, foram reunidas em grandes grupos (um dígito) as ocupações, segundo a classificação da CBO. Os resultados foram expressos para o total dos 5 grupos de municípios da Tipologia III e para o total da Mesorregião Metropolitana de Curitiba.

Constata-se que, naquele período, do total da população rural ocupada da mesorregião, mais de 80% concentrava-se em três grupos: **trabalhadores agropecuários, florestais, caça e pesca**, 43,4% (ocupações agrícolas), **trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados**, 21,3% e, **trabalhadores da produção de bens e serviços industriais** 16,6% (tabela 4.7). Estas atividades comumente não exigem muita especialização e nem elevado grau de escolaridade. **Ocupações mal especificadas** é o quarto item mais freqüente, com 4,5%, indicando provável precarização do trabalho. As demais ocupações, somadas, representam 14,2% da população rural ocupada.

Nos grupos de municípios, a proporção de pessoas em cada ocupação apresenta variações consideráveis (ver tabela 4.7). Como foi visto, as ocupações **agropecuárias, florestais, caça e pesca** absorviam maior número de mão-de-obra rural nos municípios Rural-Baixo e Urbano Pequeno-Médio. Nos demais grupos de municípios, as participações nessas ocupações são bem menores e no Urbano Médio-Alto as ocupações **agropecuárias, florestais, caça e pesca** (25,6%) já foram ultrapassadas pelas ocupações nos **serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados** (28,2%).



TABELA 4.6 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA NOS GRUPOS DE SETORES DE ATIVIDADE, SEGUNDO OS SUB-GRUPOS DE ATIVIDADE - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPOS DE SETORES DE ATIVIDADE; SUB-GRUPOS DE ATIVIDADES		DISTR. % DA POP. RURAL OCUPADA
<b>ATIVIDADES PRIMÁRIAS</b>		
<b>Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Exploração Florestal (abs.)</b>		<b>52.595</b>
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados		94,0%
Silvicultura, Exploração Florestal e Serviços Relacionados		6,0%
<b>Pesca (abs.)</b>		<b>1.377</b>
Pesca, Aquicultura e Atividades dos Serviços Relacionados com estas Atividades		100,0%
<b>ATIVIDADES SECUNDÁRIAS</b>		
<b>Indústrias Extrativas (abs.)</b>		<b>1.156</b>
Extração de Minerais Não-Metálicos		99,4%
Extração de Minerais Metálicos		0,6%
<b>Indústrias de Transformação (abs.)</b>		<b>11.591</b>
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos		20,8%
Fabricação de Produtos de Madeira		20,3%
Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas		14,3%
Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas		12,3%
Fabricação de Produtos de Metal - Exceto Máquinas e Equipamentos		6,1%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios		4,2%
Fabricação de Produtos Químicos		3,0%
Fabricação e montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias		2,9%
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel		2,7%
Edição, Impressão e Reprodução de Gravações		2,3%
Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico		2,1%
Fabricação de Máquinas e Equipamentos		2,1%
Fabricação de Produtos Têxteis		1,9%
Outros <sup>(1)</sup>		5,0%
<b>Produção e distribuição de eletricidade, gás e água (abs.)</b>		<b>235</b>
Eletricidade, Gás e Água Quente		32,2%
Captação, Tratamento e Distribuição de Água		67,8%
<b>Construção (abs.)</b>		<b>8.350</b>
Construção		100,0%
<b>SERVIÇOS</b>		
<b>Comércio; Reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos (abs.)</b>		<b>9.414</b>
Comércio a Varejo e por Atacado e Reparação de Objetos Pessoais e Domésticos		76,9%
Outros <sup>(2)</sup>		23,1%
<b>Alojamento e Alimentação (abs.)</b>		<b>3.240</b>
Alojamento e Alimentação		100,0%
<b>Transporte, Armazenagem e comunicações (abs.)</b>		<b>3.873</b>
Transporte Terrestre		87,2%
Correio e Telecomunicações		6,3%
Atividades Anexas e Auxiliares do Transporte e Agências de Viagens		6,0%
Transporte Aéreo		0,5%

TABELA 4.6 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA NOS GRUPOS DE SETORES DE ATIVIDADE, SEGUNDO OS SUB-GRUPOS DE ATIVIDADE - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

conclusão	
GRUPOS DE SETORES DE ATIVIDADE; SUB-GRUPOS DE ATIVIDADES	DISTR. % DA POP. RURAL OCUPADA
<b>Intermediação Financeira (abs.)</b>	<b>197</b>
Intermediação Financeira, exclusive Seguros e Previdência Privada	85,1%
Seguros e Previdência Privada	9,3%
Atividades Auxiliares da Intermediação Financeira	5,5%
<b>Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços Prestados Às Empresas (abs.)</b>	<b>3.006</b>
Serviços Prestados Principalmente às Empresas	71,6%
Atividades Imobiliárias	21,0%
Atividades de Informática e Conexas	3,0%
Pesquisa e Desenvolvimento das Ciências Sociais e Humanas	3,0%
Outros <sup>(3)</sup>	1,4%
<b>Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (abs.)</b>	<b>3.161</b>
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	100,0%
<b>Educação (abs.)</b>	<b>3.113</b>
Educação	100,0%
<b>Saúde e Serviços Sociais (abs.)</b>	<b>1.244</b>
Saúde e Serviços Sociais	100,0%
<b>Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais (abs.)</b>	<b>2.951</b>
Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas	61,7%
Serviços Pessoais	18,3%
Atividades Associativas	10,1%
Limpeza Urbana e Esgoto; e Atividades Conexas	9,9%
<b>Serviços Domésticos (abs.)</b>	<b>8.058</b>
Serviços Domésticos	100,0%
<b>ATIVIDADES MAL ESPECIFICADAS</b>	
<b>Atividades mal especificadas (abs.)</b>	<b>2.572</b>
MESORREGIÃO	116.133

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

- (1) Reciclagem; Fabricação de Material Eletrônico e de Aparelhos e Equipamentos de Comunicações; Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados; Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos; Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte; Fabricação de Produtos do Fumo; Fabricação de Equipamentos de Instrumentação Médico-Hospitalares, Instrumentos de Precisão e Ópticos, Equipamentos para Automação Industrial, Cronômetros e Relógios; Metalurgia Básica; Fabricação de Coque, Refino de Petróleo, Elaboração de Combustíveis Nucleares e Produção de Alcool.
- (2) Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas; e Comércio a Varejo de Combustíveis.
- (3) Aluguel de Veículos, Máquinas e Equipamentos sem Condutores ou Operadores e de Objetos Pessoais e Domésticos.

TABELA 4.7 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA POR GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III, SEGUNDO OS GRUPO DE OCUPAÇÕES - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE OCUPAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO % DA POPULAÇÃO RURAL OUPADA					
	Rural-Baixo	Rural-Médio	Urbano Pequeno-Médio	Urbano Pequeno-Alto	Urbano Médio-Alto	Mesor-região
<b>TOTAL (abs.)</b>	<b>23.969</b>	<b>27.038</b>	<b>16.232</b>	<b>6.393</b>	<b>42.502</b>	<b>116.133</b>
Trabalhadores agropecuários, florestais, caça e pesca	69,0	37,2	65,6	34,8	25,6	43,4
Trabalhadores dos serv., vendedores do com. em lojas e mercados	10,9	23,0	13,3	26,5	28,2	21,3
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	9,3	16,8	10,5	16,1	23,0	16,6
Outras ocupações <sup>(1)</sup>	7,9	16,4	8,5	14,7	18,3	14,2
Ocupações mal especificadas	2,7	6,5	2,0	7,9	4,8	4,5

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

(1) Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais; Técnicos de nível médio; Trabalhadores de serviços administrativos; Profissionais das ciências e das artes; Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes; Trabalhadores de reparação e manutenção; Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares.

Nos grupos de municípios as participações dos **trabalhadores da produção de bens e serviços industriais**, variam bastante; o Rural-Baixo e o Urbano Pequeno-Médio apresentaram as menores proporções de pessoas nessa ocupação. O grupo Urbano Médio-Alto foi o que apresentou a maior participação entre os grupos, 23% (ver tabela 4.7).

Observa-se que as ocupações nos setores de serviço e comércio são importantes em todos os grupos de municípios. No grupo Urbano Médio-Alto, essa é a ocupação que tem maior participação de pessoas residentes em áreas rurais, quando comparada com os demais grupos de municípios e com a mesorregião.

Para os três grupos de ocupação que apresentaram os maiores percentuais de pessoas ocupadas – trabalhadores agropecuários, florestais, caça e pesca; serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados e; trabalhadores da produção de bens e serviços industriais – desagregou-se em sub-grupos (dois dígitos, na CBO) e verificou-se a participação de cada sub-grupo no grupo principal. O Rural-Baixo foi o que apresentou resultados um pouco diferente dos demais grupos de municípios; a proporção média de **trabalhadores na exploração agropecuária** foi de 56,4% e dos **produtores na exploração agropecuária** de 34,2%, apresentando a menor participação de produtores na exploração agropecuária comparado com os demais grupos de municípios (tabela 4.8).

TABELA 4.8 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA POR GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III, SEGUNDO OS TIPOS DE OCUPAÇÕES, NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

TIPO DE OCUPAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO % DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA					
	Rural-Baixo	Rural-Médio	Urbano Pequeno-Médio	Urbano Pequeno-Alto	Urbano Médio-Alto	Mesor-região
Trabalhadores Agropecuários, Florestais, Caça e Pesca (abs.)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalhadores na exploração agropecuária	56,4	49,2	49,5	53,3	48,0	51,6
Produtores na exploração agropecuária	34,2	45,1	40,1	39,6	43,7	39,9
Pescadores, caçadores e extrativistas florestais	8,9	4,9	8,2	6,0	6,9	7,4
Trabalhador da mecanização agropecuária e florestal	0,5	0,8	2,1	1,1	1,4	1,1
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Com. em Lojas e Mercados (abs.)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalhadores dos serviços	73,2	79,2	83,5	79,8	83,4	81,0
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	26,8	20,8	16,5	20,2	16,6	19,0
Trabalhadores da Produção de Bens e SERVIÇOS Industriais (abs.)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	41,4	40,7	41,5	55,0	48,9	45,8
Trabalhadores de funções transversais <sup>(1)</sup>	31,6	28,1	29,6	29,3	27,2	28,2
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	6,2	8,9	6,5	4,3	11,4	9,4
Trabalhadores das indústrias de madeira e do mobiliário	18,1	12,0	18,5	5,7	4,5	9,2
Trabalhadores das ind. têxteis, do curtimento, do vest. e das artes gráficas	1,6	7,9	2,9	3,9	6,0	5,5
Outros <sup>(2)</sup>	1,1	2,4	1,0	1,9	1,9	1,9

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

(1) Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação de cargas; Trabalhadores de logística e acompanhamento de serviços de transporte; Embaladores e alimentadores de produção

(2) Trabalhadores da Fabricação e Instalação Eletroeletrônica; Joalheiros, Vidreiros, Ceramistas e Afins

Desagrupando os **trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados**, verifica-se, em todos os grupos de municípios, que os **trabalhadores dos serviços** representavam mais de 70% dos ocupados desse grupo, chegando a 83,4% no grupo Urbano Médio-Alto. Nessas ocupações estão incluídos os serviços domésticos em geral, serviços de conservação e manutenção de edifícios e logradouros, serviços de hotelaria e alimentação, entre outros; são ocupações que não exigem escolaridade avançada e comumente pagam salários baixos (ver tabela 4.8).

No grupo de ocupações dos **trabalhadores da produção de bens e serviços industriais**, o sub-grupo dos **trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil** participou, na mesorregião, com 45,8% dos ocupados, destacando o grupo Urbano Pequeno-Alto, com 55% e Urbano Médio-Alto, com 48,9% de participação nessa ocupação. Ainda dentro desse grupo, os **trabalhadores de funções transversais**<sup>35</sup> aparecem com a segunda melhor participação, 28,2%, na

<sup>35</sup>No grupo 'trabalhadores de funções transversais' estão os condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação de cargas; trabalhadores de logística e acompanhamento de serviços de transporte; embaladores e alimentadores de produção.

mesorregião e nos grupos de municípios, com destaque para o Rural-Baixo, com 31,6% (ver tabela 4.8).

#### 4.1.3 As Relações de Trabalho da População Rural Ocupada

Para se conhecer a relação de trabalho existente entre a pessoa ocupada e o seu trabalho principal, verificou-se a classificação das pessoas ocupadas na Mesorregião Metropolitana de Curitiba em relação à posição na ocupação.

Em 2000, a mesorregião tinha a maioria de sua população rural ocupada na posição de empregado, 43,7%, seguida pelos conta-própria, 30,4%; somados, representavam 74,1% da população rural ocupada (tabela 4.9). Os empregadores apareceram em número muito baixo, menos de 1% do total de ocupados; os funcionários públicos civis ou militares, também participaram com apenas 1,4%. Os trabalhadores domésticos representaram 6,9%, na média da mesorregião. Os trabalhadores não remunerados e que ajudam algum membro do domicílio (8,5%) e os trabalhadores na produção para auto-consumo (7,1%), somados, representaram 15,6% de toda a população rural ocupada. Sem dúvida alguma este é um percentual alto de pessoas que não auferem rendimentos.

TABELA 4.9 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA EM A RELAÇÃO À POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO PRINCIPAL, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	DISTR. % DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA EM RELAÇÃO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO							
	Funcionário público civil ou militar	Trabalhador doméstico	Empregador	Conta-Própria	Empregado	Trabalhador não-remunerado em ajuda a membro do domicílio	Trabalha-dor na produção para consumo próprio	Aprendiz ou estagiário
Rural-Baixo	1,1	2,9	0,5	33,5	31,2	16,3	14,3	0,1
Rural-Médio	1,3	6,8	0,8	30,6	47,7	8,3	4,2	0,3
Urbano Pequeno-Médio	0,4	5,3	0,7	34,1	37,8	7,3	13,8	0,5
Urbano Pequeno-Alto	1,7	8,4	1,4	27,6	50,8	7,2	2,8	0,0
Urbano Médio-Alto	2,0	9,7	1,1	27,6	49,5	5,0	3,1	2,1
MESORREGIÃO	1,4	6,9	0,8	30,4	43,7	8,5	7,1	0,9

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Comparando-se a distribuição da população rural ocupada em relação a posição da ocupação, entre os grupos de municípios, percebe-se que, em 2000, nos

locais onde havia um percentual maior de conta-própria, de trabalhadores não remunerados e de trabalhadores na produção para consumo próprio, os percentuais de empregados e de trabalhadores domésticos eram menores.

Investigou-se a relação de formalidade no trabalho da população rural ocupada da mesorregião, ou seja, a posse de carteira assinada, nos casos dos trabalhadores domésticos e empregados. Constatou-se que, em 2000, do total de pessoas rurais ocupadas, cuja posição na ocupação era de empregado, 55,1% possuíam carteira de trabalho assinada, evidenciando que a informalidade é alta nos ocupados que vivem no rural. Do total de pessoas que possuíam carteira assinada, 18,9% eram trabalhadores agrícolas e 81,1% eram não-agrícolas. O grupo de municípios que apresentou a menor participação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada foi o Rural-Baixo, com 41,2%. Os demais grupos apresentaram percentuais entre 56% e 58% (tabela 4.10).

TABELA 4.10 - TOTAL DE TRABALHADORES (INCLUSIVE DOMÉSTICOS), DE TRABALHADORES COM CARTEIRA ASSINADA E A DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DESSES TRABALHADORES NOS TIPOS DE ATIVIDADES, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	TOTAL DE TRABALHADORES <sup>(1)</sup>	COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA			
		Total		Com Atividade	
	Abs.	Abs.	%	Agrícola	Não-agrícola
Rural-Baixo	8.176	3.370	41,2	27,7	72,3
Rural-Médio	14.719	8.515	57,9	12,8	87,2
Urbano Pequeno-Médio	6.995	3.919	56,0	39,5	60,5
Urbano Pequeno-Alto	3.789	2.157	56,9	22,5	77,5
Urbano Médio-Alto	25.159	14.449	57,4	14,2	85,8
MESORREGIÃO	58.838	32.410	55,1	18,9	81,1

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

(1) Empregados e trabalhadores domésticos

Em relação à formalidade nas atividades, os grupos Rural-Médio e Urbano Médio-Alto apresentaram as menores participações de trabalhadores com atividades agrícolas e que possuíam carteira de trabalho assinada, 12,8% e 14,2%, respectivamente; o Urbano Pequeno-Médio apresentou a maior média entre os grupos, 39,5%.

Foi investigado, também, se os empregadores, conta-própria e os trabalhadores que não possuíam carteira assinada contribuíam para o Instituto de Previdência oficial. Verificou-se que do total de pessoas ocupadas nessas condições, no rural da mesorregião, apenas 12,7% afirmaram contribuir para o Instituto de Previdência oficial; desse total, 44,8% tinham atividades agrícolas e 55,2% tinham atividades não-agrícolas (tabela 4.11).

TABELA 4.11 - TOTAL DE TRABALHADORES, DE TRABALHADORES COM CONTRIBUIÇÃO PARA A PREVIDÊNCIA SOCIAL E A DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DESSES TRABALHADORES NOS TIPOS E ATIVIDADES, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	TOTAL DE TRABALHADORES <sup>(1)</sup>	CONTRIBUINTE DA PREVIDÊNCIA SOCIAL			
		Total		Agrícola	Não-agrícola
	Abs.	Abs.	%	%	%
Rural-Baixo	12.838	1.246	9,7	66,8	33,2
Rural-Médio	14.179	1.513	10,7	35,5	64,5
Urbano Pequeno-Médio	8.519	1.413	16,6	65,7	34,3
Urbano Pequeno-Alto	3.305	420	12,7	32,6	67,4
Urbano Médio-Alto	21.492	3.062	14,2	32,4	67,6
MESORREGIÃO	60.333	7.654	12,7	44,8	55,2

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

(1) Empregados e trabalhadores domésticos sem carteira assinada, empregadores e conta-própria.

Entre os grupos de municípios, o Rural-Baixo foi o que apresentou o menor percentual de contribuintes da previdência, 9,7% e o Urbano Pequeno-Médio apresentou o melhor percentual, 16,6%.

Em relação à contribuição previdenciária, o Rural-Baixo e Urbano Pequeno-Médio apresentaram as maiores participações de trabalhadores agrícolas contribuintes do Instituto de Previdência oficial, 66,8% e 65,7% respectivamente (ver tabela 4.11).

Na tabela 4.12 encontram-se os dados referentes às horas médias de trabalho semanal gastas na ocupação principal da população rural da Mesorregião Metropolitana de Curitiba. O número de horas trabalhadas, tanto nas atividades agrícolas quanto nas não-agrícolas, ficou, em média, em torno de 44 horas semanais. O grupo Rural-Baixo apresentou médias menores que os demais grupos da mesorregião: 40 horas nas atividades agrícolas e 43 horas para as não-agrícolas. O grupo Urbano Médio-Alto foi o que apresentou o maior número de horas médias para as ocupações agrícolas, 49 horas.

TABELA 4.12 - NÚMERO DE HORAS MÉDIAS TRABALHADAS NA SEMANA PELA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA, CUJO TRABALHO PRINCIPAL ERA AGRÍCOLA OU NÃO-AGRÍCOLA, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	HORAS MÉDIAS TRABALHADAS NA SEMANA	
	Atividades Agrícolas	Atividades Não-Agrícolas
Rural-Baixo	40	43
Rural-Médio	45	44
Urbano Pequeno-Médio	43	44
Urbano Pequeno-Alto	45	46
Urbano Médio-Alto	49	45
MESORREGIÃO	44	44

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Considerando-se que a jornada de trabalho normal está entre 40 e 44 horas semanais, constata-se que apenas os grupos Urbano Pequeno-Alto e Urbano Médio-Alto apresentaram horas médias de trabalho acima desse intervalo, tanto nas ocupações agrícolas quanto nas não-agrícolas.

#### 4.1.4 As Rendas do Trabalho Principal da População Rural Ocupada

Com o objetivo de se investigar as rendas do trabalho da população rural da mesorregião e constatar se as atividades não-agrícolas realmente remuneraram melhor que as agrícolas, foram levantadas algumas informações referentes às remunerações do trabalho principal dessa população, segundo o Censo Demográfico de 2000. Para facilitar a análise das informações, as rendas do trabalho principal foram convertidas em salários mínimos, de acordo com os valores referentes da época (1 salário mínimo = 151 Reais).

De imediato, verificou-se que as ocupações não-agrícolas proporcionaram maiores rendimentos médios mensais em todos os grupos de municípios, em 2000 (tabela 4.13). Na mesorregião, os ganhos das ocupações agrícolas proporcionaram, em média, 1,4 salários mínimos, enquanto nas ocupações não-agrícolas foram de 2,9 salários mínimos. Constata-se, portanto, que a diferença do rendimento entre a atividade agrícola e a não-agrícola é mais do que o dobro. No grupo Rural-Baixo, os trabalhos não-agrícolas, na média, renderam 2,4 vezes mais que os agrícolas, fato que corrobora os apontamentos dos estudos do Rurbano, que afirmaram que "(...) no caso brasileiro, as rendas não-agrícolas são substancialmente maiores que as agrícolas dentro de uma mesma região do país" (SILVA, 1997, p.59).



TABELA 4.13 - RENDIMENTO MÉDIO MENSAL (EM SALÁRIOS MÍNIMOS) DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA CUJO TRABALHO PRINCIPAL ERA AGRÍCOLA OU NÃO-AGRÍCOLA, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	RENDIMENTO MÉDIO MENSAL (Salários Mínimos ) <sup>(1)</sup>	
	Atividades Agrícolas	Atividades Não-agrícolas
Rural-Baixo	0,9	2,2
Rural-Médio	1,8	2,9
Urbano Pequeno-Médio	1,3	2,5
Urbano Pequeno-Alto	1,7	3,0
Urbano Médio-Alto	1,8	3,1
MESORREGIÃO	1,4	2,9

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

(1) Valor do salário mínimo em 2000 = R\$ 151,00

Nas ocupações agrícolas, o grupo que apresentou a menor média de rendimento mensal, em salários mínimos, foi o Rural-Baixo, com apenas 0,9 salário mínimo. Rendimentos médios baixos sinalizam que parte da população ocupada nas atividades agrícolas desses municípios estava voltada à subsistência. Os grupos Rural-Médio, Urbano Pequeno-Alto e Urbano Médio-Alto, apresentaram maiores rendimentos nas ocupações agrícolas, cerca de 1,8 s.m., indicando uma agricultura mais eficiente (ver tabela 4.13). Não se pode desconsiderar o fato de que, em geral, a população rural retira do próprio local de moradia parte da sua subsistência. Ou seja, diferentemente da maior parte da população urbana, os habitantes das áreas rurais não necessitam ir ao mercado para adquirir parte de sua sobrevivência.

Já nas ocupações não-agrícolas, o grupo Urbano Médio-Alto teve os maiores salários, na média, 3,1 s.m. e, novamente, o Rural-Baixo, os menores salários, 2,2 em média. No Urbano Médio-Alto, os municípios limítrofes a Curitiba (com exceção de Paranaguá), apresentaram uma forte industrialização ao longo da década de 1990, que mudou inclusive o perfil econômico do Estado. Em locais onde há uma dinâmica econômica maior, as remunerações também são mais elevadas; conseqüentemente, para uma mesma ocupação, a remuneração em um município mais deprimido tende a ser menor do que em um município mais desenvolvido.

Na tabela 4.14 pode-se observar melhor os rendimentos das pessoas ocupadas e domiciliadas nas áreas rurais, segundo o tipo de atividade (agrícolas ou não-agrícolas) captadas no Censo 2000. Observa-se que, no conjunto da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, 41,6% da população rural com atividades agrícolas recebia, por mês, até meio salário mínimo. Vale lembrar que o estrato de até ½

salário mínimo é comumente utilizado como indicador de pobreza. O grupo Rural-Baixo apresentou 55% da população rural dedicada às atividades agrícolas auferindo renda neste estrato; como foi visto, os municípios deste grupo<sup>36</sup> apresentaram as maiores taxas de pobreza na mesorregião (ver tabela 2.5) e a maior participação (14,3%) dos trabalhadores na produção para consumo próprio (ver tabela 4.9). Somando o percentual de pessoas com ocupações agrícolas e que obtiveram rendimento médio mensal de até 1 salário mínimo, verifica-se que, na média da mesorregião, 59,1% dessas pessoas se encontravam nessa situação. Nos grupos de municípios, o Urbano Médio-Alto apresentou o menor percentual nessa faixa de rendimento, 58%, e o Rural-Baixo o maior percentual, 86,1% (ver tabela 4.14).

TABELA 4.14 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA, POR ESTRATOS DE RENDIMENTOS EM SALÁRIOS MÍNIMOS E TIPO DE OCUPAÇÃO, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	DISTRIBUIÇÃO % DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA SEGUNDO OS ESTRATOS DE RENDIMENTO (SALÁRIOS MÍNIMOS) <sup>(1)</sup> E TIPO DE ATIVIDADE										POPULAÇÃO RURAL OCUPADA (Abs.)	
	Até ½ s.m.		Maior que ½ até 1 s.m.		Maior que 1 até 2 s.m.		Maior que 2 até 4 s.m.		4 s.m e mais			
	Agríc.	Não-agric.	Agríc.	Não-agric.	Agríc.	Não-agric.	Agríc.	Não-agric.	Agríc.	Não-agric.	Agríc.	Não-agric.
Rural-Baixo	55,3	30,8	25,8	32,6	13,1	23,6	4,0	9,5	1,8	3,5	16.837	7.132
Rural-Médio	35,4	14,6	30,6	28,3	22,8	34,0	6,9	16,1	4,3	7,1	11.008	16.030
Urbano Pequeno-Médio	43,3	25,9	33,3	37,6	15,9	24,7	5,0	6,2	2,6	5,6	11.064	5.168
Urbano Pequeno-Alto	33,6	17,1	34,7	32,3	21,8	27,4	4,5	15,4	5,3	7,8	2.602	3.791
Urbano Médio-Alto	28,7	14,5	29,3	29,1	24,1	33,3	11,2	15,9	6,7	7,2	12.461	30.040
MESORREGIÃO	41,6	17,5	29,6	30,2	18,6	31,3	6,4	14,4	3,8	6,6	53.972	62.161

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

(1) Valor do salário mínimo em 2000 = R\$ 151,00

Em relação às ocupações não-agrícolas, o percentual de pessoas com rendimentos de até meio salário mínimo foi bem menor do que dos ocupados com atividades agrícolas, 17,5% na mesorregião. O Rural-Baixo e o Urbano Pequeno-Médio apresentaram os maiores percentuais de pessoas nesse estrato de rendimento, 30,8% e 25,9%, respectivamente.

<sup>36</sup>Vale lembrar que este grupo é composto pelos municípios de Adrianópolis, Agudos do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Guaraqueçaba, Quitandinha, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

O maior percentual de pessoas em ocupações não-agrícolas, na mesorregião, estava no estrato de rendimento maior que 1 até 2 salários mínimos, 31,3%. O grupo Rural-Médio (34%) e Urbano Médio-Alto (33,3%), também apresentaram maiores percentuais de pessoas neste estrato de rendimento. Os demais grupos tiveram o maior percentual de pessoas rurais ocupadas em atividades não-agrícolas no estrato maior que 1/2 até 1 salário mínimo.

Nos grupos de municípios Rural-Baixo, Rural-Médio, e Urbano Pequeno-Alto, a participação de pessoas ocupadas não-agrícolas com rendimento entre 2 e 4 s.m. e acima de 4 s.m. foi praticamente o dobro daquelas pessoas com atividades agrícolas.

Ao se investigar os rendimentos médios auferidos pela população rural ocupada em atividades agrícolas e não-agrícolas, segundo a posição na ocupação, verifica-se que na posição empregadores não-agrícolas, os rendimentos são bem mais elevados: mais que o dobro dos rendimentos auferidos pelos empregadores agrícolas (tabela 4.15). Em 2000, a exceção ocorreu nos grupos Rural-Baixo e Urbano Pequeno-Médio, onde as diferenças entre os rendimentos dos empregadores agrícolas e não-agrícolas, ainda que significativas, foram menores. No conjunto da mesorregião, a média dos rendimentos foi de 8 salários mínimos para os empregadores agrícolas e 20,8 s.m, para os empregadores não-agrícolas.

TABELA 4.15 - RENDIMENTO MÉDIO MENSAL (EM SALÁRIOS MÍNIMOS) DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA, NA POSIÇÃO DA OCUPAÇÃO PRINCIPAL E TIPO DE ATIVIDADE, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	RENDIMENTO MÉDIO MENSAL (SALÁRIOS MÍNIMOS) <sup>(1)</sup> DA POP. OCUPADA							
	Empregador		Conta-Própria		Empregado com carteira assinada		Empregado sem carteira assinada	
	Agrícolas	Não-agrícolas	Agrícolas	Não-agrícolas	Agrícolas	Não-agrícolas	Agrícolas	Não-agrícolas
Rural-Baixo	3,0	5,4	1,8	3,2	1,6	2,2	1,0	2,1
Rural-Médio	6,7	14,4	3,1	4,6	1,7	2,6	1,2	2,3
Urbano Pequeno-Médio	15,0	21,3	2,2	3,9	1,7	2,0	1,0	1,8
Urbano Pequeno-Alto	9,9	21,5	2,8	3,5	1,8	2,8	1,6	2,1
Urbano Médio-Alto	8,2	26,5	2,5	4,1	2,5	3,0	1,8	2,6
MESORREGIÃO	8,0	20,8	2,4	4,1	2,0	2,7	1,2	2,4

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

(1) Valor do salário mínimo em 2000 = R\$ 151,00

Na posição conta-própria, observa-se que os rendimentos médios foram bem menores que os dos empregadores. Não obstante, os rendimentos não-agrícolas continuaram a apresentar valores bem maiores que os agrícolas, 4,1 s.m. em média para os não-agrícolas, contra 2,4 s.m. para os conta-própria nas atividades agrícolas, na mesorregião. O grupo Rural-Médio foi o que apresentou os maiores rendimentos médios, tanto para as atividades agrícolas (3,1 s.m) quanto para as não-agrícolas (4,6 s.m.).

Para aqueles que foram classificados como empregados, optou-se por separá-los conforme a posse de carteira assinada. Vale lembrar que nas ocupações não-agrícolas e sem carteira assinada, estão incluídos os empregados pelo regime jurídico dos funcionários públicos e militares.

Observa-se que os empregados que possuíam carteira assinada apresentaram um rendimento médio mensal superior ao daqueles sem carteira assinada, tanto para os que estavam nas ocupações agrícolas, quanto para os não-agrícolas, em todos os grupos de municípios. Verifica-se, também, que os rendimentos médios dos empregados em atividades agrícolas não ultrapassou 2,5 salários mínimos, e dos empregados não-agrícolas, não ultrapassou 3 salários mínimos, na média.

Uma vez que muitos dos ocupados não recebem remuneração em dinheiro e o Censo 2000 apontou, em média na mesorregião, 8,5% de trabalhadores não remunerados que ajudavam algum membro no domicílio e 7,1% produziam para consumo próprio, decidiu-se verificar a proporção de pessoas rurais ocupadas e que auferiram rendimento monetário com seu trabalho, no mês de referência, nos tipos de ocupação. Verifica-se que, para o conjunto da mesorregião, da população que estava ocupada em atividades não-agrícolas, 97,4% obtiveram algum rendimento. Os grupos de municípios apresentaram resultados semelhantes (tabela 4.16).

TABELA 4.16 - POPULAÇÃO RURAL OCUPADA TOTAL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RURAL OCUPADA QUE AUFERIU ALGUM RENDIMENTO NO TRABALHO PRINCIPAL, NO MÊS DE REFERÊNCIA, NOS TIPOS DE ATIVIDADE, SEGUNDO GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	DISTRIBUIÇÃO % DA POP. RURAL OCUPADA COM RENDIMENTO MENSAL NO TRAB. PRINCIPAL		POPULAÇÃO RURAL OCUPADA TOTAL (abs.)	
	Agrícola	Não-agrícola	Agrícola	Não-agrícola
Rural-Baixo	57,6	96,5	16.838	7.133
Rural-Médio	70,5	98,3	11.008	16.030
Urbano Pequeno-Médio	68,6	98,2	11.064	5.168
Urbano Pequeno-Alto	76,4	98,7	2.602	3.789
Urbano Médio-Alto	72,7	96,8	12.462	30.041
MESORREGIÃO	66,9	97,4	53.974	62.161

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Por outro lado, das pessoas que estavam ocupadas em atividades agrícolas, 66,9% auferiram algum rendimento. Os grupos de municípios apresentaram diferentes percentuais; no grupo Rural-Baixo, apenas 57,6% dos ocupados em atividades agrícolas tiveram algum rendimento; o grupo Urbano Pequeno-Alto foi o que apresentou o maior percentual de pessoas rurais agrícolas com rendimentos, 76,4%.

Com o intuito de avaliar a escolaridade dessa população rural (ocupada e que havida obtido rendimento monetário no trabalho principal) levantou-se os anos de estudos dessa população, especificamente. O número de anos de estudo foi calculado em função do último curso e série concluídos.

Observa-se que, na média da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, das pessoas ocupadas em atividade agrícolas e que tiveram rendimentos, 11,1% não possuíam instrução ou tinham menos de um ano de estudo e 28,5% possuíam até 3 anos de estudo (ou o antigo primário incompleto) (tabela 4.17). A maioria da população rural com atividades agrícolas tinha mais de 4 anos de estudos (46,1%) e, apenas 13,3% possuíam entre 8 e 10 anos, ou seja, o ensino fundamental completo.

TABELA 4.17 - POPULAÇÃO RURAL OCUPADA TOTAL QUE OBTVEU RENDIMENTO NO MÊS DE REFERÊNCIA NO TRABALHO PRINCIPAL, DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DESSA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO AOS ANOS DE ESTUDO E TIPO DE ATIVIDADE, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	DISTR. % DA POP. RURAL OCUPADA E COM RENDIMENTO NO TRAB. PRINCIPAL										POPUL. RURAL OCUPADA E COM RENDIMENTOS (Abs.)	
	Sem instrução ou menos de um ano de estudo		1 a 3 anos de estudos		4 a 7 anos de estudos		8 a 10 anos de estudos		Outros <sup>(1)</sup>			
	Agric.	Não-agric.	Agric.	Não-agric.	Agric.	Não-agric.	Agric.	Não-agric.	Agric.	Não-agric.	Agric.	Não-agric.
Rural-Baixo	14,7	5,5	33,3	21,1	41,4	39,8	9,4	32,6	1,2	1,0	9.703	6.880
Rural-Médio	9,6	3,9	28,3	15,3	48,8	43,4	12,6	36,0	0,7	1,4	7.759	15.752
Urbano Pequeno-Médio	9,5	6,2	26,2	16,8	46,2	42,3	15,6	33,6	2,5	1,2	7.593	5.075
Urbano Pequeno-Alto	11,9	6,0	26,3	23,6	46,7	37,7	14,7	31,9	0,4	0,7	1.987	3.738
Urbano Médio-Alto	9,5	5,2	25,8	17,7	48,7	42,7	15,8	32,8	0,2	1,5	9.062	29.069
MESORREGIÃO	11,1	5,0	28,5	17,7	46,1	42,2	13,3	33,6	1,1	1,4	36.105	60.514

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

(1) 11 anos ou mais de estudo; não determinado; alfabetização de adultos.

Comparativamente, entre os grupos de municípios, o Rural-Baixo foi o que apresentou a escolaridade mais baixa para os ocupados agrícolas; os demais grupos apresentaram resultados próximos da média da mesorregião.

Com relação à população ocupada em atividades não-agrícolas e que auferiu algum rendimento, observa-se uma situação melhor, se comparada com a da população agrícola. A maior parcela da população em atividades não-agrícolas possuía entre 4 e 7 anos de estudo, 42,2%. Constatou-se que 33,6% possuíam pelo menos 8 anos de estudo, ou seja, o ensino fundamental completo, um resultado bem melhor do que o apresentado pelos ocupados agrícolas, confirmando a relevância da escolaridade para as ocupações não-agrícolas.

## 4.2 AS OCUPAÇÕES AGRÍCOLAS NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Não obstante o rural não estar mais associado à agricultura, quando se fala em rural é natural a associação de paisagem com campos, plantações e florestas. Por outro lado, quando se fala em região metropolitana, aglomeração, pólo industrial e outros termos que remetem a urbanização, imagina-se logo locais totalmente

urbanizados, com poucas áreas rurais. No entanto, assim como há pessoas que residem em áreas rurais e desenvolvem atividades não-agrícolas, em áreas urbanas, também se encontram pessoas que trabalham em atividades agrícolas.

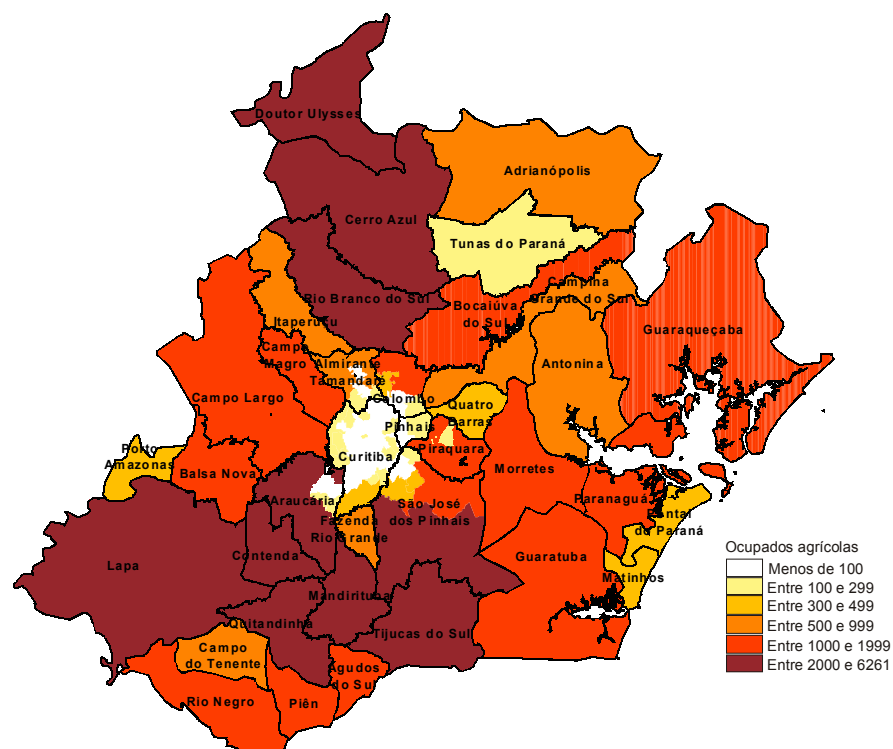
Para verificar número e a proporção de pessoas ocupadas nas atividades agrícolas nos municípios da mesorregião, no ano 2000, realizou-se um levantamento do total de pessoas ocupadas em atividades agrícolas, sem se considerar a situação do local onde essas pessoas residiam, ou seja, se estavam domiciliadas no urbano ou no rural. Com essas informações, agregou-se o número de ocupados agrícolas em seis classes, posteriormente localizados no mapa 4.1. Para aqueles municípios que possuíam mais de uma área de ponderação<sup>37</sup>, cada área foi tratada como um local independente e dessa forma, visualizam-se os locais onde se concentravam as pessoas ocupadas na agricultura. Observa-se, ainda, que em todos os municípios da mesorregião, inclusive Curitiba, existiam pessoas ocupadas em atividades agrícolas e que, em 22 dos 37 municípios da Mesorregião Metropolitana de Curitiba possuíam mais de mil pessoas que trabalhavam em atividade agrícolas.

Quando se verifica a proporção das pessoas que trabalhavam em atividades agrícolas em relação à população total ocupada, em 2000, percebe-se que apenas 6 municípios da mesorregião possuíam mais de 50% de sua população total ocupada na agricultura: Guaraqueçaba, Doutor Ulysses, Cerro Azul, Quitandinha, Agudos do Sul – classificados como Rural-Baixo, segundo a Tipologia III – e Contenda – classificado como Rural-Médio (mapa 4.2).

---

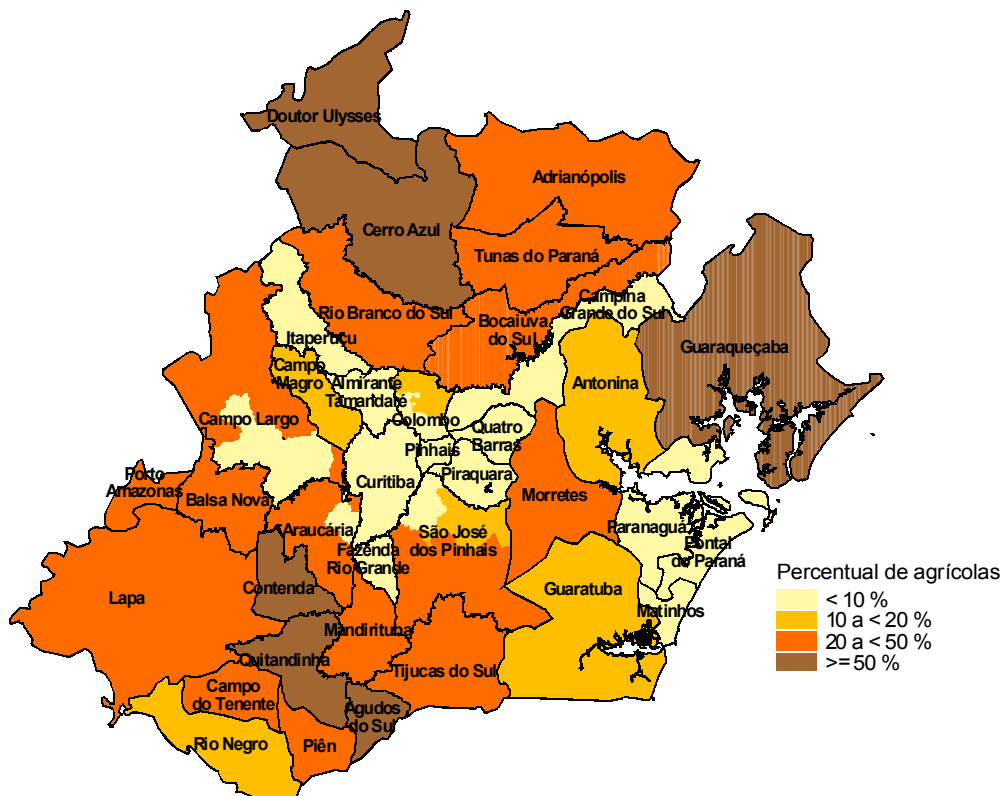
<sup>37</sup>Segundo o IBGE, as áreas de ponderação são definidas como unidades geográficas, formadas por agrupamentos de setores censitários, onde é aplicada a metodologia de expansão da amostra para cada área, independentemente. O maior nível geográfico utilizado na área de ponderação é o município e, o menor tamanho de uma área de ponderação não municipal é de 400 domicílios ocupados na amostra. No Brasil, dos 5.507 municípios existentes em 2000, apenas 484 municípios tiveram mais de uma área de ponderação. Para maiores detalhes sobre esse assunto, consultar **IBGE – Censo Demográfico 2000: documentação dos microdados da amostra**, 2002a, 12-13p. Os municípios da Mesorregião Metropolitana de Curitiba com mais de uma área de ponderação são: Almirante Tamandaré (4); Araucária (5); Campo Largo (2); Colombo (9); Curitiba (54); Pinhais (6); Piraquara (2); São José dos Pinhais (8).

MAPA 4.1 - NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS EM ATIVIDADES AGRÍCOLAS NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico de 2000

MAPA 4.2 - PERCENTUAL DE PESSOAS OCUPADAS EM ATIVIDADES AGRÍCOLAS NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico de 2000



Os tipos de atividades agrícolas praticadas por essa população ocupada e as participações nos grupos de municípios e no conjunto da mesorregião estão na tabela A.4.2 , no apêndice 1. Dentro dos grupos de municípios, as participações foram díspares para cada atividade; na comparação entre os grupos de municípios, alguns tipos de atividades também apresentaram resultados desiguais. Os grupos Rural-Baixo, Rural-Médio e Urbano Pequeno-Médio tiveram maiores participações em lavouras temporárias e em cultivos agrícolas mal especificados. O Urbano Pequeno-Alto apresentou os maiores percentuais para os cultivos agrícolas mal especificados (39,4%) e pesca, aquicultura (30,6%). O grupo Urbano Médio-Alto, por sua vez, apresentou as maiores participações nos cultivos agrícolas mal especificados (35,5%) e no cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura (20,7%). O Pólo foi o grupo que apresentou a melhor distribuição entre as atividades, apresentando maiores participações nos cultivos agrícolas mal especificados (18,7%) e nas atividades de serviços relacionados com a agricultura (17,2%).

#### 4.3 A PLURIATIVIDADE NA MESORREGIÃO

O conceito de pluriatividade vem sendo construído ao longo das últimas duas décadas, porém predomina entre os pesquisadores deste assunto, a opinião de que esse fenômeno deve ser analisado no conjunto das famílias ou domicílios. Um dos motivos da ocorrência da pluriatividade nas famílias deve-se ao fato da existência de excesso de mão-de-obra na unidade produtiva. As pequenas propriedades e/ou as que utilizam tecnologias diminuidoras da necessidade de mão-de-obra, valem-se da estratégia da saída de seus membros para executarem outros trabalhos e encontram nas atividades não-agrícolas um meio de reprodução. Alguns autores, bem como o Projeto Rurbano, entendem que a pluriatividade ocorre, também, quando indivíduos combinam atividades agrícolas dentro e fora da propriedade. Como o Censo Demográfico não identifica a localização (urbana ou rural) em que se desenvolve as ocupações e o tipo de atividade da segunda ocupação de um mesmo indivíduo, a

definição da pluriatividade se restringirá ao fenômeno da presença de atividades em diferentes setores, no trabalho principal, dos membros de uma mesma família.

Para verificar a pluriatividade das famílias, tomou-se o total de famílias<sup>38</sup>, urbanas e rurais, que tivessem pelo menos uma pessoa ocupada no período de referência do Censo. Em seguida, verificou-se a existência de pessoas ocupadas em atividades agrícolas. Nos casos em que todas as pessoas ocupadas da família trabalhavam em atividades agrícolas, esta foi classificada como **família agrícola**; nos casos em que todas as pessoas ocupadas estavam executando atividades não-agrícolas a família foi classificada como **não-agrícola**. Nas situações em que, na mesma família, haviam pessoas ocupadas em atividades agrícolas e não-agrícolas, a família foi enquadrada como **pluriativa**. Não foram consideradas as famílias cuja totalidade dos integrantes foi classificada como inativa.

#### 4.3.1 Os Tipos de Famílias Ocupadas da Mesorregião

Comparativamente às demais mesorregiões do Paraná, a Metropolitana de Curitiba, em 2000, foi a que apresentou a menor proporção de famílias agrícolas (4%) e de pluriativas (2,1%). No entanto, quando comparadas em números absolutos, as famílias agrícolas da Mesorregião Metropolitana de Curitiba superaram as das mesorregiões Centro-Oriental e Centro-Occidental. Com relação às famílias pluriativas, essa mesorregião apresentou, nesta condição, um total de famílias superior ao da Centro-Occidental, Norte Pioneiro, Centro-Oriental, Sudoeste, Centro-Sul e Sudeste (tabela 4.18).

---

<sup>38</sup>Para este trabalho foi considerada a **família extensa**, conforme conceito do IBGE, que define família como o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, ou dependência doméstica, ou normas de convivência, residentes em domicílio particular. São considerados, além da família nuclear, os parentes destas que vivem no mesmo local (mesmo que formem outro casal) e os agregados.

TABELA 4.18 - NÚMERO ABSOLUTO E RELATIVO DOS TIPOS DE FAMÍLIAS, POR TIPO, SEGUNDO AS MESORREGIÕES - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	TIPO DE FAMÍLIA							
	Agrícola		Pluriativa		Não-agrícola		Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Noroeste	41.582	25,5	18.901	11,6	102.323	62,8	162.805	100,0
Centro-Occidental	23.754	28,6	8.106	9,8	51.235	61,7	83.095	100,0
Norte Central	61.653	13,1	28.905	6,1	379.967	80,8	470.525	100,0
Norte Pioneiro	40.791	30,3	15.023	11,2	78.875	58,6	134.689	100,0
Centro-Oriental	22.124	15,1	7.762	5,3	116.186	79,5	146.072	100,0
Oeste	46.840	16,3	18.940	6,6	221.936	77,1	287.716	100,0
Sudoeste	38.724	32,6	11.003	9,3	69.113	58,2	118.840	100,0
Centro-Sul	37.413	30,5	11.120	9,1	74.276	60,5	122.809	100,0
Sudeste	31.688	36,0	7.383	8,4	48.980	55,6	88.051	100,0
Metropolitana de Curitiba	30.634	4,0	16.028	2,1	727.254	94,0	773.916	100,0
PARANÁ	375.203	15,7	143.171	6,0	1.870.144	78,3	2.388.519	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Ao somarem-se todas as famílias que possuíam ao menos um dos seus membros em ocupações agrícolas, ou seja, a soma das famílias agrícolas e famílias pluriativas, e estabelecer a proporção de famílias pluriativas sobre esse total, constata-se que a Mesorregião Metropolitana de Curitiba foi a que apresentou o maior percentual de famílias pluriativas entre as mesorregiões do Paraná (34,3%) (ver tabela A.4.3, no apêndice 1). Essa situação não surpreende, pois espera-se que nos locais onde a economia é mais dinâmica, crie-se maiores oportunidades de trabalho e as pessoas optem em trocar as atividades agrícolas pelas não-agrícolas.

Para os grupos de municípios, verifica-se que apenas no grupo Rural-Baixo a maioria das famílias são agrícolas (48,9%) (tabela 4.19). Este grupo apresentou também, em 2000, o maior percentual de famílias pluriativas, 12,3%. O grupo Rural-Médio, comparado aos demais grupos da mesorregião, apresentou a segunda maior participação de famílias agrícolas, bem como de famílias pluriativas.

TABELA 4.19 - NÚMERO ABSOLUTO E RELATIVO DE FAMÍLIAS, POR TIPO, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	TIPOS DE FAMÍLIAS						TOTAL	
	Agrícola		Pluriativa		Não-agrícola			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Rural-Baixo	8.378	48,9	2.100	12,3	6.644	38,8	17.122	100,0
Rural-Médio	5.261	23,0	2.695	11,8	14.946	65,3	22.901	100,0
Urbano Pequeno-Médio	6.108	18,9	2.070	6,4	24.116	74,7	32.294	100,0
Urbano Pequeno-Alto	1.942	6,6	1.310	4,5	26.155	88,9	29.406	100,0
Urbano Médio-Alto	7.334	2,9	5.312	2,1	237.297	94,9	249.943	100,0
Pólo	1.612	0,4	2.542	0,6	418.096	99,0	422.250	100,0
MESORREGIÃO	30.634	4,0	16.028	2,1	727.254	94,0	773.916	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Em relação ao número absoluto, verifica-se que os grupos Urbano Médio-Alto<sup>39</sup> e Rural-Médio<sup>40</sup> apresentaram os maiores números de famílias pluriativas.

Ao se investigar quem são as pessoas ocupadas, segundo os três tipos de famílias na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, considerando os grupos de municípios, verifica-se que em todos os tipos de famílias a proporção de ocupados do sexo feminino foi sempre inferior à do masculino, não obstante esta mesorregião apresentar, na totalidade, um número maior de mulheres do que de homens, na população (tabela 4.20).

TABELA 4.20 - TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS E PARTICIPAÇÃO DE HOMENS E MULHERES POR TIPOS DE FAMÍLIAS, SEGUNDO OS GROPOS DE MUNICÍPIOS - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	PESSOAS OCUPADAS								
	Família Agrícola			Família Pluriativa			Família Não-agrícola		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
	%	%	abs.	%	%	abs.	%	%	abs.
Rural-Baixo	72,4	27,6	14.647	64,8	35,2	5.927	67,7	32,3	9.688
Rural-Médio	74,2	25,8	8.660	62,0	38,0	7.595	64,1	35,9	23.699
Urbano Pequeno-Médio	78,2	21,8	10.000	63,8	36,2	5.611	64,3	35,7	36.441
Urbano Pequeno-Alto	82,4	17,6	2.750	61,1	38,9	3.481	62,3	37,7	41.524
Urbano Médio-Alto	73,1	26,9	11.455	61,3	38,7	14.543	62,7	37,3	378.921
Pólo	78,9	21,1	1.969	57,4	42,6	6.759	56,6	43,4	703.313
MESORREGIÃO	74,9	25,1	49.480	61,6	38,4	43.916	59,2	40,8	1.193.585

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

As famílias pluriativas, na média da mesorregião, apresentaram a proporção de mulheres ocupadas inferior as das famílias não-agrícolas. Nos grupos de municípios, as famílias pluriativas apresentaram uma proporção de mulheres um pouco maior do que as famílias não-agrícolas. O Pólo (Curitiba) foi o que apresentou a menor diferença no número entre os sexos, nas famílias pluriativas e não-agrícolas. Vale lembrar que as taxas de atividades femininas, via de regra, são inferiores as masculinas.

<sup>39</sup>O grupo Urbano Médio-Alto é composto pelos municípios: Almirante Tamandaré, Araucária, Campo Largo, Colombo, Fazenda Rio Grande, Paranaguá, Pinhais, Piraquara e São José dos Pinhais.

<sup>40</sup>O grupo Rural-Médio é composto pelos municípios: Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campo Magro, Contenda, Mandirituba, Morretes e Pien.

Conforme mencionado no capítulo 1, nas situações em que a família não dispõe de terra suficiente, ou quando há mão-de-obra excedente na unidade produtiva, ela tende a liberar os seus membros em busca de outros trabalhos e, muitas vezes, encontra nas atividades não-agrícolas uma forma de garantir o equilíbrio entre trabalho e consumo. Nas situações em que a família possui filhos pequenos ou que resta apenas o casal de idosos, a demanda por trabalho não-agrícola costuma ser menor.

A demografia considera a população formada por pessoas com idades entre 15 a 64 anos, como população potencialmente ativa ou população em idade ativa, pois estariam, via de regra, aptas a desempenhar alguma atividade produtiva (IBGE, 2000). Na tabela 4.21 está apresentada, segundo o Censo 2000, a distribuição percentual dos pessoas, nos três grupos etários – de 0 a 14 anos, de 15 a 64 anos e 65 anos e mais – para os três tipos de famílias. Nesta tabela estão, também, o número médio de membros nas famílias, para os 5 grupos de municípios e o conjunto da mesorregião.

Verifica-se que as famílias pluriativas apresentaram, em todos os grupos de municípios, a maior média de pessoas por família, mínimo de 4 (no Pólo) e máximo de 4,7 (no Rural-Baixo). Além disso, as famílias pluriativas apresentaram os maiores percentuais de pessoas na faixa etária entre 15 e 64 anos, ou seja, pessoas potencialmente ativas, com média de 70,3% na mesorregião.

Outra constatação que os resultados contidos na tabela 4.21 mostram, é que nas famílias agrícolas o percentual de membros com idade igual ou superior a 65 anos é maior, comparativamente às famílias pluriativas ou não-agrícolas, em todos os grupos de municípios.

Com o intuito de se verificar quais os tipos de famílias que auferiram os maiores rendimentos, decorrentes do trabalho principal de seus membros, levantou-se os rendimentos médios mensal *per capita* dessas famílias, segundo o Censo Demográfico 2000. Optou-se por apresentar os resultados em 5 classes de rendimento, para cada tipo de família, partindo da classe de até 1/2 salário mínimo – usualmente utilizada para indicar a linha de pobreza.

Os maiores percentuais de famílias com rendimentos *per capita* de até  $\frac{1}{2}$  s.m. foram as agrícolas, 44,3% na média da mesorregião (tabela 4.22); em todos os grupos de municípios, com exceção do Pólo, essa classe de rendimento foi a que registrou os maiores percentuais para as famílias agrícolas. Ainda em relação às famílias agrícolas, verifica-se que mais de 60% dessas famílias estavam distribuídas nas classes de rendimento mensal *per capita* de até  $\frac{1}{2}$  s.m. e acima de  $\frac{1}{2}$  a 1 s.m.

Os grupos de municípios apresentaram resultados diferentes em todos os tipos de famílias e classes de rendimentos. O grupo Rural-Baixo, comparativamente aos demais grupos, apresentou os maiores percentuais de famílias distribuídas nas classes de rendimento mais baixos (até 1 salário mínimo), sendo que para a maioria das famílias (agrícolas, pluriativas e não-agrícolas), o rendimento médio *per capita*, em 2000, era de até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo. O Pólo, por sua vez, apresentou os menores percentuais nessa classe de rendimento, nos três tipos de famílias (ver tabela 4.22).

As famílias pluriativas apresentaram uma melhor distribuição nas classes de rendimento, comparativamente às famílias agrícolas, mas foram as famílias não-agrícolas que apresentaram maiores proporções de famílias nas classes de rendimentos acima de 2 salários mínimos (ver tabela 4.22). Os resultados revelam que na Mesorregião Metropolitana de Curitiba as atividades não-agrícolas remuneraram melhor que as agrícolas e sugerem que a pluriatividade é uma estratégia acertada das famílias para elevar a renda.

Para se conhecer a distribuição dos tipos de famílias nas áreas urbanas e rurais na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, desagregou-se as informações segundo a situação do domicílio e, como já era esperado, verificou-se que as famílias pluriativas estavam em maior número nas áreas rurais, 13% em média, na mesorregião (tabela 4.23). Os grupos Urbano Pequeno-Médio (15%), Rural-Médio (14,5%) e Urbano Pequeno-Alto (14,5%) apresentaram os maiores percentuais de famílias pluriativas em áreas rurais. Outra constatação foi a de que, em 2000, apenas os grupos Rural-Baixo e Urbano Pequeno-Médio possuíam nas áreas rurais, maioria de famílias agrícolas.

TABELA 4.21 - TOTAL DE PESSOAS, DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL NAS FAIXAS ETÁRIAS E NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS POR TIPO DE FAMÍLIA, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	TOTAL DE PESSOAS NOS TIPOS DE FAMÍLIAS, DISTRIBUIÇÃO % DAS PESSOAS NAS FAIXAS ETÁRIAS E Nº MÉDIO DE MEMBROS POR FAMÍLIA														
	Família Agrícola					Família Pluriativa					Família Não-agrícola				
	0 a 14 anos (%)	15 a 64 anos (%)	65 anos e mais (%)	Total (Abs.)	N.º médio de membros na família	0 a 14 anos (%)	15 a 64 anos (%)	65 anos e mais (%)	Total (Abs.)	N.º médio de membros na família	0 a 14 anos (%)	15 a 64 anos (%)	65 anos e mais (%)	Total (Abs.)	N.º médio de membros na família
Rural-Baixo	36,1	58,9	5,0	30.705	3,7	30,5	66,8	2,7	9.856	4,7	36,7	60,6	2,7	24.040	3,6
Rural-Médio	31,2	61,9	6,9	18.059	3,4	26,7	70,0	3,3	12.260	4,5	34,3	63,5	2,2	53.959	3,6
Urbano Pequeno-Médio	33,9	62,0	4,1	22.261	3,6	29,5	68,4	2,0	9.460	4,6	33,3	64,0	2,7	87.740	3,6
Urbano Pequeno-Alto	36,4	59,2	4,5	6.947	3,6	30,1	67,8	2,1	5.681	4,3	33,3	64,6	2,1	91.227	3,5
Urbano Médio-Alto	31,2	63,0	5,8	25.214	3,4	26,2	70,5	3,3	23.323	4,4	32,8	65,3	1,9	849.136	3,6
Pólo	22,1	67,4	10,5	4.547	2,8	19,8	76,8	3,4	10.283	4,0	26,1	70,5	3,3	1.382.236	3,3
MESORREGIÃO	33,1	61,4	5,5	107.732	3,5	26,7	70,3	3,0	70.865	4,4	29,2	68,1	2,7	2.488.337	3,4

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

TABELA 4.22 - TOTAL DE FAMÍLIAS E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR CLASSE DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR *PER CAPITA*, NOS TIPOS DE FAMÍLIAS, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	RENDIMENTO MÉDIO MENSAL FAMILIAR <i>PER CAPITA</i> (SALÁRIOS-MÍNIMOS)																	
	Família Agrícola						Família Pluriativa						Família Não-agrícola					
	Até 1/2 (%)	>1/2 a 1 (%)	>1 a 2 (%)	>2 a 4 (%)	>4 e mais (%)	TOTAL (Abs.)	Até 1/2 (%)	>1/2 a 1 (%)	>1 a 2 (%)	>2 a 4 (%)	>4 e mais (%)	TOTAL (Abs.)	Até 1/2 (%)	>1/2 a 1 (%)	>1 a 2 (%)	>2 a 4 (%)	>4 e mais (%)	TOTAL (Abs.)
Rural-Baixo	57,3	25,4	11,7	3,9	1,8	8.378	33,3	32,2	23,5	7,5	3,6	2.100	27,6	27,3	24,8	12,4	7,9	6.644
Rural-Médio	40,8	29,4	18,4	7,1	4,4	5.261	17,4	37,4	31,5	7,9	5,8	2.695	15,7	29,2	29,9	17,2	8,0	14.946
Urbano Pequeno-Médio	49,7	29,5	12,7	5,5	2,7	6.108	20,6	40,7	28,4	5,8	4,4	2.070	20,3	28,3	28,4	13,7	9,3	24.116
Urbano Pequeno-Alto	41,5	30,5	18,8	7,2	2,0	1.942	11,7	34,4	35,7	11,0	7,2	1.310	13,2	27,0	32,2	17,7	10,0	26.155
Urbano Médio-Alto	33,9	31,4	21,1	7,3	6,3	7.334	10,6	29,8	34,8	17,6	7,2	5.312	10,9	25,5	33,4	20,1	10,1	237.297
Pólo	17,7	22,8	26,4	10,7	22,4	1.612	3,5	17,1	26,0	23,1	30,2	2.542	5,0	14,0	24,4	23,8	32,8	418.096
MESORREGIÃO	44,3	28,5	16,5	6,1	4,6	30.634	15,0	31,2	30,6	13,5	9,8	16.028	8,2	19,1	27,9	21,8	23,0	727.254

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

TABELA 4.23 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS FAMÍLIAS, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E TIPO, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	URBANO				RURAL			
	Famílias Agrícolas (%)	Famílias Pluriativas (%)	Famílias Não-agrícolas (%)	Total de Famílias (Abs.)	Famílias Agrícolas (%)	Famílias Pluriativas (%)	Famílias Não-agrícolas (%)	Total de Famílias (Abs.)
Rural-Baixo	12,4	8,7	78,9	3.831	59,4	13,3	27,2	13.291
Rural-Médio	9,7	6,4	83,9	7.635	29,6	14,5	55,9	15.267
Urbano Pequeno-Médio	3,9	3,0	93,1	23.192	57,3	15,0	27,7	9.101
Urbano Pequeno-Alto	2,9	3,0	94,1	25.739	32,4	14,5	53,1	3.667
Urbano Médio-Alto	1,1	1,1	97,8	225.275	20,1	11,1	68,8	24.668
Pólo	0,4	0,6	99,0	422.250	0,0	0,0	0,0	0
MESORREGIÃO	1,0	1,0	98,0	707.921	36,0	13,0	50,9	65.995

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Os grupos de municípios apresentaram, para as áreas rurais, participações de famílias pluriativas próximas à da mesorregião. Entretanto, dentro dos grupos, os municípios apresentaram situações bem díspares. O grupo Rural-Baixo apresentou 13,3% de famílias pluriativas em áreas rurais, porém, o município de Tijucas do Sul possuía 20% de suas famílias rurais nessa condição; ainda neste grupo, os municípios de Adrianópolis e Cerro Azul tiveram os menores percentuais de famílias pluriativas, cerca de 9,5% (tabela A.4.4, no apêndice 1). O grupo Urbano Pequeno-Médio, com média de 14,5% de famílias pluriativas, também apresentou variações de participações neste tipo de família: enquanto Rio Negro tinha 17,9% de suas famílias pluriativas, Itaperuçu apresentou 5% e Antonina 8,5%. No Grupo Urbano Médio-Alto, destaca-se o município de Araucária, com 19,5% de suas famílias rurais classificadas como pluriativas; no outro extremo estão os municípios de Pinhais e Piraquara, com 6,8% e 6,1%, respectivamente (ver tabela A.4.4, no apêndice 1).

Uma das questões que se pretende inferir por este trabalho é se a distância entre um município da mesorregião e o município de Curitiba influencia nas atividades das pessoas residentes na área rural desse município. A hipótese é de que quanto mais próximo a Curitiba, mais favorecido<sup>41</sup> torna-se o município, devido a forte dinâmica econômica de Curitiba, que ultrapassa seus limites geográficos,

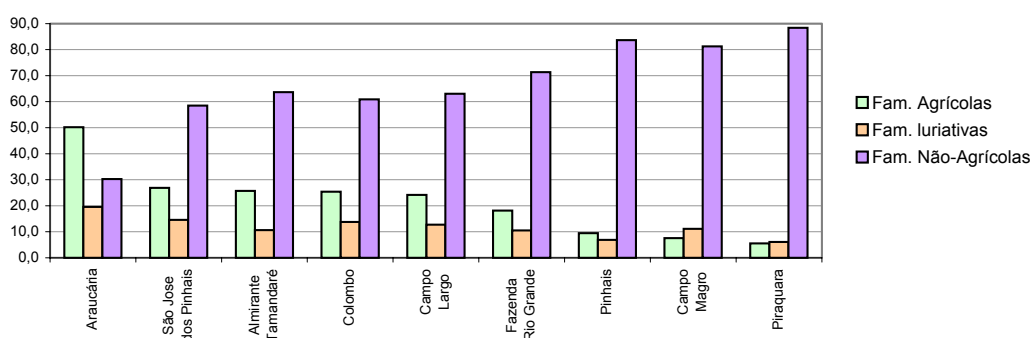
<sup>41</sup>Entende-se por favorecido, a implantação de indústrias atraídas pela proximidade do centro urbano, bem como a melhoria viária e de transportes, entre outros, que atraem prestadores e serviços e dinamizam o comércio local.



influenciando, inclusive, as áreas rurais. Para tanto, dividiu-se a mesorregião em três ‘anéis’, ou seja, a partir do município de Curitiba, separou-se os municípios limítrofes (Almirante Tamandaré, Campo Largo, Campo Magro, Araucária, Fazenda Rio Grande, São José dos Pinhais, Piraquara, Pinhais e Colombo), os municípios que fazem divisa com os municípios limítrofes (Quatro Barras, Campina Grande do Sul, Bocaiúva do Sul, Rio Branco do Sul, Itaperuçu, Balsa Nova, Contenda, Mandirituba, Quitandinha, Tijucas do Sul) e os demais municípios da mesorregião, que formam o terceiro anel (Tunas do Paraná, Adrianópolis, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Porto Amazonas, Lapa, Rio Negro, Piên, Campo do Tenente, Agudos do Sul). Não foram considerados os municípios do Litoral. Em seguida, separaram-se as famílias rurais, uma vez que o objetivo é observar a participação dos tipos de famílias rurais nos municípios, dentro de cada ‘anel’.

No gráfico 4.10 pode-se observar que entre os municípios do primeiro anel, apenas Araucária apresentou a maioria das famílias rurais ocupadas com atividades agrícolas; este município apresentou, também, o maior número de famílias pluriativas. Nos demais municípios, as famílias rurais não-agrícolas eram maioria, de onde se pode concluir que nesses locais, as oportunidades de atividades não-agrícolas eram mais elevadas. Percebe-se, pelo gráfico, que a proporção de famílias rurais pluriativas diminuí na medida em que diminuí, também, a proporção de famílias rurais agrícolas, com exceção de Campo Magro e Piraquara, que apresentaram proporções maiores de famílias rurais pluriativas em relação às agrícolas.

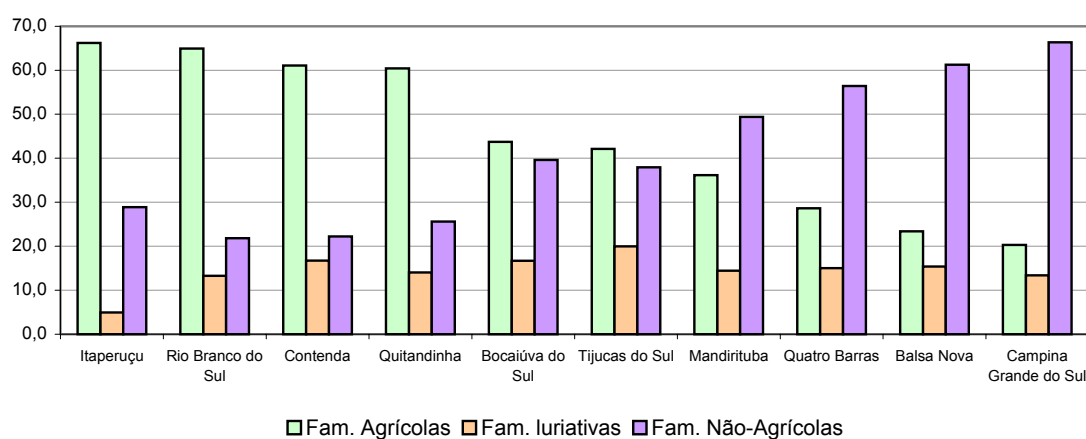
GRÁFICO 4.10 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS FAMÍLIAS RURAIS AGRÍCOLAS, PLURIATIVAS E NÃO-AGRÍCOLAS NOS MUNICÍPIOS DO PRIMEIRO ANEL - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Nos 10 municípios que compõem o segundo anel, 4 apresentaram a maioria de suas famílias rurais não-agrícolas – Balsa Nova, Quatro Barras, Campina Grande do Sul e Mandirituba. As participações de famílias rurais agrícolas são inversamente proporcionais às famílias rurais não-agrícolas. Nesse conjunto de municípios as famílias rurais pluriativas apresentaram participações semelhantes; as exceções foram os municípios de Tijucas do Sul (20%) e Itaperuçu (5%) (gráfico 4.11).

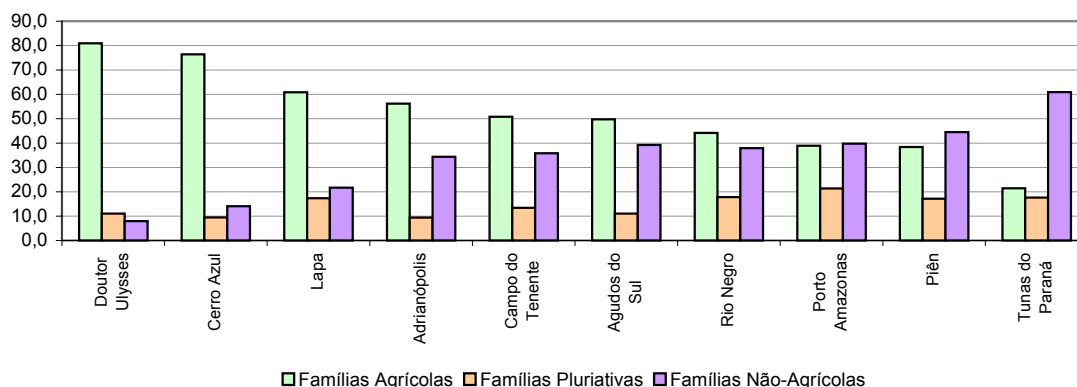
GRÁFICO 4.11 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS FAMÍLIAS RURAIS AGRÍCOLAS, PLURIATIVAS E NÃO-AGRÍCOLAS NOS MUNICÍPIOS DO SEGUNDO ANEL - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Nos municípios do terceiro anel, ocorreu o inverso dos municípios limítrofes a Curitiba, isto é, as famílias rurais agrícolas eram maioria; as exceções ocorreram nos municípios de Porto Amazonas – que apresentou, praticamente a mesma proporção de famílias rurais agrícolas (38,9%) e não-agrícolas (39,7%) –, Tunas do Paraná e Piên que apresentavam a maioria de famílias rurais não-agrícolas (gráfico 4.12). A pluriatividade nas famílias rurais desses municípios também foi maior, se comparada à dos demais municípios.

GRÁFICO 4.12 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS FAMÍLIAS RURAIS AGRÍCOLAS, PLURIATIVAS E NÃO-AGRÍCOLAS NOS MUNICÍPIOS DO TERCEIRO ANEL - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Os gráficos acima mostram que a pluriatividade na Mesorregião Metropolitana de Curitiba é mais forte a partir do segundo 'anel', ou seja, nos municípios que não fazem divisas com Curitiba. Nos municípios limítrofes, as novas ruralidades parecem ter adquirido papéis mais expressivos do que a agricultura.

#### 4.3.2 A Pluriatividade nas Famílias da Mesorregião

Partindo-se do pressuposto de que as famílias utilizam a pluriatividade como estratégia para incrementar a renda familiar e, para muitas famílias rurais, assegurar sua permanência no campo, essa seção, pretende investigar as famílias pluriativas da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, a partir de três questionamentos: quais são os membros das famílias pluriativas que exercem as atividades não-agrícolas? Em que atividades não-agrícolas essas pessoas trabalham? Qual é a participação média dos rendimentos não-agrícolas, nas rendas totais das famílias pluriativas?

Para responder a primeira questão levantou-se, a partir dos microdados do Censo 2000, o total de pessoas que estavam ocupadas em atividades não-agrícolas nas famílias pluriativas, e verificou-se qual era a posição na família, em relação ao responsável pela família. Na tabela 4.24 pode-se observar que os filhos/enteados eram a maioria dos que se ocupavam de atividades não-agrícolas, 42,6% em média, na mesorregião. Posteriormente, com participação bem inferior, vinham os cônjuges (26,8%), seguidos pelos responsáveis pela família (24,4%).

TABELA 4.24 - TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS EM ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS NAS FAMÍLIAS PLURIATIVAS E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL EM RELAÇÃO A POSIÇÃO NA FAMÍLIA, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	PESSOAS OCUPADAS EM ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS NAS FAMÍLIAS PLURIATIVAS						
	Responsável pela família (%)	Cônjuge (%)	Filho(a), enteado(a) (%)	Outro parente (%)	Outro <sup>(1)</sup> (%)	Total	
						Abs.	%
Rural-Baixo	23,4	27,6	46,0	2,5	0,6	2.696	100,0
Rural-Médio	20,9	24,7	47,0	6,0	1,5	3.677	100,0
Urbano Pequeno-Médio	22,7	30,7	44,0	2,0	0,6	2.565	100,0
Urbano Pequeno-Alto	24,9	36,2	35,1	2,7	1,1	1.824	100,0
Urbano Médio-Alto	25,6	24,0	44,1	5,4	0,8	7.779	100,0
Pólo	26,8	26,8	35,8	7,4	3,2	4.087	100,0
MESORREGIÃO	24,4	26,8	42,6	4,9	1,3	22.628	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

(1) Agregados, pensionista, empregado doméstico.

Entre os grupos de municípios, o Urbano Pequeno-Alto e o Pólo apresentaram um percentual menor de filhos/enteados em ocupações não-agrícolas, 35,1% e 35,8%, respectivamente; o grupo Rural-Baixo (46%) e Rural-Médio (47%), por sua vez, apresentaram os maiores percentuais de filhos/enteados em atividades não-agrícolas (ver tabela 4.24).

Para se investigar em que tipos de atividades não-agrícolas os membros ocupados das famílias pluriativas estavam inseridos, decidiu-se separar as informações por situação de domicílio, com a finalidade de identificar e comparar, dentro de um mesmo grupo de municípios, quais as atividades ocupavam mais pessoas e qual era a situação de domicílio dessas pessoas ocupadas.

As atividades que ocupavam a maior parte das pessoas das famílias pluriativas urbanas, na mesorregião, eram as ligadas ao **comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; e comércio a varejo de combustíveis** (18,2%), destacando as atividades do 'comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo', 'comércio de mercadorias em geral – inclusive mercadorias usadas' e 'serviços de reparação e manutenção de serviços automotores' (tabela 4.25). Para as pessoas domiciliadas no rural, os **serviços domésticos** tiveram maior participação (19,7%). As atividades na **indústria de transformação** aparecem em segundo lugar, tanto para o urbano quanto para o rural, com 17,1% e 18,8%, respectivamente, com destaque para a 'fabricação de produtos de madeira', 'fabricação de móveis e indústrias diversas', 'fabricação de produtos alimentícios e bebidas', 'fabricação de produtos de minerais não-metálicos'.

TABELA 4.25 - TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS EM ATIVIDADE NÃO-AGRÍCOLAS NAS FAMÍLIAS PLURIATIVAS E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL, NOS GRUPOS DE MUNICÍPIOS E MESORREGIÃO, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO A O TIPO DE ATIVIDADE - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

ATIVIDADE	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL E TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS EM ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS NAS FAMÍLIAS PLURIATIVAS														
	Urbano								Rural						
	Rural-Baixo (%)	Rural-Médio (%)	Urbano Pequeno-Médio (%)	Urbano Pequeno-Alto (%)	Urbano Médio-Alto (%)	Pólo (%)	Total		Rural-Baixo (%)	Rural-Médio (%)	Urbano Pequeno-Médio (%)	Urbano Pequeno-Alto (%)	Urbano Médio-Alto (%)	Total	
							Abs.	%						Abs.	%
Indústrias Extrativas							54	0,5						99	0,9
Indústrias de Transformação	7,1	16,9	15,6	10,5	20,0	17,4	1.946	17,1	14,5	25,3	22,0	10,7	16,4	2.112	18,8
Produção e distrib. de eletricidade, gás e água	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,5	25	0,2	0,6	0,3	0,0	0,0	0,2	29	0,3
Construção	6,0	3,7	12,0	10,3	7,2	7,1	861	7,6	11,0	8,8	8,8	7,3	10,5	1.091	9,7
Com.; reparação de veíc. automotores e motocicletas; e com. a varejo de combustíveis	15,9	19,3	15,2	25,3	16,6	18,5	2.073	18,2	12,6	14,3	10,5	16,0	12,0	1.433	12,8
Alojamento e Alimentação	10,9	9,5	1,3	6,7	8,2	3,8	698	6,1	5,2	2,2	2,8	6,3	5,4	472	4,2
Transporte, armazenagem e comunicação	8,8	3,7	3,8	3,4	7,9	5,6	688	6,0	6,5	4,3	4,4	3,3	7,3	638	5,7
Intermediação financeira	1,9	0,0	0,6	0,7	0,6	1,8	117	1,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	19	0,2
Ativ. imobiliárias, alugueis e serv. prestados às empresas	8,1	2,2	6,1	5,5	3,6	7,8	635	5,6	3,1	1,9	1,8	8,2	4,3	371	3,3
Admin. Pública, Defesa e Seguridade Social	15,0	9,8	10,0	4,4	3,2	4,6	601	5,3	7,4	6,4	7,8	5,9	3,9	672	6,0
Educação	10,9	8,6	11,3	6,1	4,6	8,7	828	7,3	9,4	7,2	12,1	5,8	8,0	963	8,6
Saúde e Serviços Sociais	2,5	4,9	7,3	2,2	2,8	3,8	407	3,6	2,0	1,7	2,8	1,3	2,3	236	2,1
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	0,9	1,8	2,0	4,1	3,1	5,3	425	3,7	4,9	3,7	1,5	5,9	3,7	424	3,8
Serviços Domésticos	7,7	16,0	12,5	17,8	18,5	12,4	1.730	15,2	17,2	19,2	21,9	21,7	20,2	2.214	19,7
Atividades mal especificadas	3,4	3,6	1,7	2,9	2,5	2,7	301	2,6	3,9	3,9	1,5	7,7	5,0	465	4,1

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Comparando-se a mesma atividade, segundo a situação do domicílio (urbano e rural), verifica-se que, no conjunto da mesorregião, não ocorreram grandes variações, ou seja, as atividades concentravam mais ou menos pessoas, tanto para as famílias pluriativas urbanas quanto as rurais (ver tabela 4.25).

Com relação aos grupos de municípios, ao se comparar cada atividade em um mesmo grupo de municípios, segundo a situação do domicílio, surgem resultados interessantes: com exceção do Urbano Médio-Alto (e do Pólo, que não possui área rural), todos os grupos de municípios apresentaram, no rural, maiores participações de pessoas das famílias pluriativas, ocupadas na **indústria de transformação**. Na atividade de **serviço doméstico**, a participação das pessoas também foi maior para o rural.

Os grupos Rural-Baixo e o Urbano Médio-Alto tiveram maiores participações de membros das famílias pluriativas rurais nos **serviços domésticos**; no Rural-Médio e Urbano Pequeno-Médio foram as atividades ligadas a **indústria de transformação**; já o grupo Urbano Pequeno-Alto apresentou maior participação de pessoas rurais na atividades ligadas ao **comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; e comércio a varejo de combustíveis**. Para se conhecer a importância das rendas não-agrícolas na renda total das famílias pluriativas, foram somadas todas as rendas destas famílias; posteriormente, foram separadas as rendas relativas ao trabalho principal e, finalmente, levantadas somente as rendas do trabalho principal não-agrícola. Na tabela 4.26 as rendas estão ordenadas da seguinte forma: na primeira coluna está a renda média familiar (em salários mínimos), auferidas pelas famílias pluriativas, em 2000; a seguir, na segunda coluna, está a participação da renda familiar do trabalho (somente do trabalho principal), em relação à renda média familiar; na terceira coluna encontra-se a participação da renda familiar do trabalho não-agrícola, em relação à renda média familiar e, na quarta coluna está a participação renda familiar do trabalho não-agrícola em relação a renda de todos os trabalhos.

TABELA 4.26 - RENDA TOTAL DAS FAMÍLIAS PLURIATIVAS (MÉDIA EM SALÁRIOS MÍNIMOS), PARTICIPAÇÃO DAS RENDAS DO TRABALHO PRINCIPAL E DAS DE ORIGEM NÃO-AGRÍCOLA NA RENDA TOTAL, E A PARTICIPAÇÃO DA RENDA DO TRABALHO PRINCIPAL NÃO-AGRÍCOLA NA RENDATRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO OS GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

GRUPO DE MUNICÍPIOS	FAMÍLIAS PLURIATIVAS			
	Renda Total (média em salários mínimos)	Rendas do Trabalho Principal (% na renda total)	Renda do Trabalho Principal de Origem Não-Agrícola	
			% na renda total	% na renda do trabalho principal
Rural-Baixo	4,6	84,5	48,0	56,9
Rural-Médio	7,3	90,5	51,5	57,0
Urbano Pequeno-Médio	5,2	87,3	40,7	46,6
Urbano Pequeno-Alto	6,5	90,8	48,1	52,9
Urbano Médio-Alto	7,2	87,3	54,2	62,2
Pólo	18,0	82,0	46,6	56,8
MESORREGIÃO	8,3	86,0	49,3	57,3

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

(1) Soma de todas as rendas da família.

(2) Soma de todas as rendas do trabalho principal dos membros da família.

A renda média familiar das famílias pluriativas na Mesorregião Metropolitana de Curitiba foi de 8,3 salários mínimos (ver tabela 4.26). Somente o Pólo superou essa média (18 s.m); nos demais grupos de municípios as médias foram inferiores, com o Rural-Baixo apresentando quase metade desse valor (4,6 s.m). Excetuando o Pólo, o grupo Rural-Médio apresentou a maior renda média familiar (7,3 s.m).

No conjunto da mesorregião, as rendas proveniente do trabalho representavam a principal fonte de rendimentos para as famílias pluriativas, em média, 86% na renda total familiar, chegando a 90,8% no grupo Urbano Pequeno-Alto (ver tabela 4.26).

As rendas dos trabalhos não-agrícolas representavam 49,3% do rendimento total das famílias pluriativas. Entre os grupos de municípios, o Urbano Médio-Alto apresentou a maior participação, 54,2%, e o Urbano Pequeno-Médio apresentou a menor participação, 40,7%. Constata-se, assim que na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, a renda proveniente do trabalho principal não-agrícola é muito importante na composição das rendas da família pluriativa. Essa relevância fica mais evidente ainda ao se avaliar o peso das rendas não-agrícolas na soma das rendas do trabalho principal. Com exceção do grupo Urbano Pequeno-Médio, para o qual as

rendas não-agrícolas representavam menos de 50% da renda de todos os trabalhos, os demais grupos apresentaram participações superiores a 50%, chegando a 62,2%, no Urbano Médio-Alto.

#### 4.4 O NOVO RURAL E A MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

O Projeto Rurbano afirma que o "novo" rural é composto por quatro grandes conjuntos: a agropecuária moderna, as atividades de subsistência, as atividades não-agrícolas (indústrias e serviços) localizadas em áreas rurais e as "novas" atividades agropecuárias (nichos de mercados). Quando confrontadas estas conclusões com a realidade da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, tem-se algumas considerações descritas na seqüência.

A agropecuária moderna é especializada e voltada para a produção de *commodities*; a Mesorregião Metropolitana de Curitiba não apresenta esse perfil, tanto pelo relevo e tipo de solos que apresenta, quanto pelas condições dos produtores da região. Segundo o Censo Agropecuário 1995-96, na mesorregião, 64% dos estabelecimentos utilizavam algum tipo de força para os trabalhos nas propriedades (animal e mecânico) (tabela A.4.5, no apêndice 1). Isto pode indicar que, em pelo menos 36% dos estabelecimentos, o trabalho braçal com a ajuda de equipamentos manuais eram as únicas formas de força de trabalho, revelando estabelecimentos que produziam apenas para a subsistência. Comparado com as demais mesorregiões do Estado, a Metropolitana de Curitiba obteve o segundo pior resultado em relação a utilização de tipo de força, ficando acima, apenas, da Mesorregião Centro-Oriental.

Outros indicadores da modernização da agropecuária são o recebimento de assistência técnica e utilização de fertilizantes e do controle de pragas. No primeiro caso, o Censo Agropecuário mostrou que apenas 28,7% dos estabelecimentos da mesorregião receberam algum tipo de assistência técnica (tabela A.4.6, no apêndice 1). Já no uso de fertilizantes e controle de pragas, a utilização de produtos foi elevada, 67,5% e 80,7%, respectivamente, o que demonstra uma



iniciativa por conta e risco do produtor, uma vez que a assistência técnica foi muito baixa (tabela A.4.7, no apêndice 1).

A dificuldade de acesso a crédito aos pequenos produtores, de programas de moradia rural, além da infra-estrutura viária em precárias condições, praticamente inviabiliza a transição de agricultura de subsistência para a pequena produção. As condições de saúde, educação, moradia, etc., são problemas que atingem as áreas rurais como um todo.

Verificou-se, nessa mesorregião, um grande número de pessoas em outras ocupações, que não as agrossilvopastoris. Mesmo nos grupos de municípios que apresentaram mais de 60% da população rural ocupada em atividades agrícolas, havia em torno de 30% de ocupados em atividades não-agrícolas, evidenciando que a população rural da Mesorregião Metropolitana de Curitiba é multissetorial. Todavia, os tipos de ocupações não-agrícolas dessa população rural foram aqueles que exigem pouca qualificação, como por exemplo, zeladores, empregados domésticos, trabalhadores da construção civil; a informalidade nas relações de trabalho dessa população também se apresentaram elevadas. Aqueles que moram em municípios onde a dinâmica econômica é maior e que dispõem de melhores acessos viários podem, dessa forma, se beneficiar das ocupações em atividades fora da agropecuária. Os baixos níveis de escolaridade verificados podem, no entanto, dificultar a entrada dessa população em ocupações com melhores remunerações, restando os trabalhos que não exigem qualificação além da força física, e que oferecem salários mais baixos.

A multifuncionalidade do rural compreende novas funções para o espaço que antes envolvia apenas funções ligadas à produção agropecuária. Em alguns municípios da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, principalmente aqueles no entorno de Curitiba, encontram-se condomínios de residências, ou mesmo chácaras, cujos moradores têm suas atividades profissionais e sociais totalmente urbanas, tendo o rural apenas como moradia. Outrossim, é comum nessas regiões, a presença de chácaras de recreio, sítios, pertencentes às pessoas que residem no urbano e que utilizam esses locais nos finais de semana ou feriados. O turismo rural é outra

atividade que vem aumentando nessa região, principalmente nos municípios no entorno de Curitiba (Colombo, Campo Magro, Campo Largo, São José dos Pinhais, etc.).

As novas funções do rural criam demandas de trabalhos não-agrícolas. Os condomínios e chácaras costumam demandar serviços de empregados domésticos e chacareiros (conhecidos, também, por caseiros) para realizarem a manutenção e conservação das propriedades. O turismo também demanda mão-de-obra para execução de trabalhos não-agrícolas, nas pousadas, hotéis-fazenda e restaurantes. Infelizmente, o Censo Demográfico não capta o local (urbano ou rural) onde a população rural executa suas atividades e, portanto, não se pode afirmar se as ocupações não-agrícolas dessa população ocorrem, de fato, no rural e sejam resultados dessa multifuncionalidade.

Outras atividades como, por exemplo, a horticultura (verduras e legumes produzidos em estufas e/ou pelo método hidropônico) para as redes de supermercado, a produção de orgânicos, floricultura e plantas ornamentais estão disseminadas na mesorregião e exigem um uso intensivo de mão-de-obra. As atividades de piscicultura (pesque-pague) são facilmente encontradas na região e verifica-se, também, um crescimento do cultivo de ervas medicinais.

Dessa forma, as "novas" atividades do rural vêm sendo apontadas como uma saída, não só para a manutenção da população no rural, mas também como forma de melhorar a renda, pois são atividades que demandam mão-de-obra, mas não exigem grandes espaços para acontecer. O entrave que essas "novas" atividades se deparam é com a falta de linhas de financiamentos específicos para essas atividades. Além disso, certas atividades necessitam de um tempo para começar a gerar resultados<sup>42</sup>, o que exigiria uma renda advinda de outra atividade para a manutenção da família.

---

<sup>42</sup>O caso da produção orgânica (ou agroecológica) é um bom exemplo: não existe linha de crédito específica, o custo com a certificação é alto e o produtor tem que aguardar um período para comercializar o seu produto como orgânico (chamado de período de conversão). Um produtor que não possua um outro meio para se manter, dificilmente permanecerá nessa atividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Mesorregião Metropolitana de Curitiba apresenta contrastes, em seus municípios, nos mais variados aspectos. Sob o ponto de vista socioeconômico, encontra-se nesta mesorregião, desde municípios quase totalmente urbanizados ou, no caso de Curitiba, cem por cento urbanizado, até municípios rurais profundo – emprestando a expressão de José Graziano. Em 2000, dos 37 municípios da mesorregião apenas cinco tinham população superior a 100 mil habitantes, concentrando, nesses locais, cerca de 72% de toda a população da mesorregião; e 80% dos seus municípios apresentaram IDH-M abaixo do registrado no Paraná que, por sua vez, é o mais baixo entre os estados do sul do Brasil. A taxa de pobreza da mesorregião era a mais baixa do Paraná, porém, cerca de 65% dos municípios apresentaram taxas de pobreza superiores a do Estado, que era de 20,85%.

Uma vez que o Censo não identifica o local de trabalho da população rural, não se pode comprovar a multissetorialidade do rural da mesorregião, no entanto constatou-se que a população domiciliada nesse rural não depende apenas dos trabalhos agrícolas e está inserida nos setores secundários e terciários da economia; das 65.995 famílias com domicílio rural, 50,9% são famílias não-agrícolas. O espaço rural apenas como espaço de moradia é realidade para a maioria das famílias rurais podendo-se considerar que a população rural da mesorregião possui ocupações multissetoriais. Não obstante, a agricultura ainda ocupa importante número de pessoas em todos os municípios da mesorregião; mesmo no município de Curitiba, onde não há mais áreas rurais, encontrava-se mais de 4 mil pessoas inseridas em atividades agrícolas, esse número supera a população total de alguns municípios da mesorregião.

A agricultura familiar é predominante, na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, com 89% dos estabelecimentos agropecuários possuindo até 50 hectares. As lavouras temporárias são diversificadas, com importante produção de olerícolas, destinadas ao consumo na própria região; as lavouras permanentes são compostas, em sua maioria, pela fruticultura. A criação de animais é voltada para animais de pequeno porte, com destaque para as aves.

O comportamento dos grupos de municípios mostra a importância decisiva do grau de desenvolvimento econômico e, por decorrência, da dinâmica do mercado de trabalho não-agrícola, tanto na ocorrência de famílias não-agrícolas com domicílio rural, quanto na ocorrência de famílias pluriativas. O rural da mesorregião apresentou, no período de referência, taxa de atividade e de desemprego menores, quando comparada com as taxas totais da mesorregião. Separando as atividades em agrícolas e não-agrícolas, verificou-se que, com exceção dos municípios do grupo Rural-Baixo e Urbano Pequeno-Médio, as atividades não-agrícolas ocupavam a maioria da população rural. Entre os ocupados rurais, 49,1% eram responsáveis pelo domicílio e 25,5% eram filhos ou enteados; 69% das pessoas que estavam ocupadas eram homens.

A população rural ocupada era, em sua maioria, conta-própria e empregados, entre esses últimos cerca de 55% (inclusive trabalhadores domésticos) possuíam carteira de trabalho assinada. Os ocupados, tanto das atividades agrícolas quanto das não-agrícolas apresentaram jornada de trabalho média de 44 horas, na mesorregião.

As atividades agrícolas ocupavam 45,3% de todas as pessoas que se declararam ocupadas e que viviam no rural; dessas, mais de 50% eram trabalhadores na exploração agropecuária e cerca de 40% eram produtores agropecuários.

Entre as atividades não-agrícolas, a indústria de transformação (fabricação de produtos de minerais não-metálicos, de produtos de madeira e de móveis), o comércio, reparação de veículos, objetos pessoais e domésticos, a construção civil e os serviços domésticos eram as que ocupavam o maior número de pessoas do rural da Mesorregião Metropolitana de Curitiba. Apesar das ocupações não-agrícolas não consistirem em atividades especializadas, os salários médios dessas atividades foram superiores (média de 2,9 salários mínimos) aos das ocupações agrícolas, pouco mais que o dobro que as atividades agrícolas. Os empregadores e conta-própria, agrícolas e não-agrícolas, obtiveram melhores rendimentos entre os ocupados rurais. As pessoas empregadas em atividades não-agrícolas apresentaram maiores níveis de escolaridade.

A proporção de famílias pluriativas na Mesorregião Metropolitana de Curitiba era de apenas 2,1%, apesar de, em números absolutos, ser a terceira mesorregião paranaense com maior número de famílias nessa condição. A maioria das famílias pluriativas da mesorregião estavam nas áreas rurais. Outro aspecto importante da pluriatividade é que são, principalmente, os filhos/enteados que mais se ocupavam de atividades não-agrícolas. Essa característica é indicativa do desequilíbrio entre a quantidade de trabalho familiar disponível e as necessidades do estabelecimento rural; também indica que na definição familiar, são os mais jovens que buscam as oportunidades de melhores salários/rendas nas ocupações não-agrícolas.

Considerando apenas as famílias domiciliadas em áreas rurais, constatou-se que os municípios limítrofes a Curitiba apresentaram as menores proporções de famílias pluriativas, com exceção do município de Araucária, que apresentou uma das maiores participações de famílias nessa condição entre os municípios da mesorregião. A pluriatividade não apresentou um padrão na sua ocorrência, ou seja, ela apresentou participações diferentes tanto entre os municípios com mais famílias rurais, bem como entre os municípios com menos famílias rurais.

Entre as atividades não-agrícolas que ocupavam maior parte dos membros das famílias pluriativas rurais estavam os serviços domésticos e as atividades na indústria de transformação, o comércio e a construção. Na análise das rendas, ficou claro que as ocupações não-agrícolas remuneraram melhor que as agrícolas. Verificou-se que as famílias agrícolas apresentaram a maior proporção de pessoas vivendo com até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo mensal. As famílias pluriativas apresentaram, na mesorregião e também nos grupos de municípios, melhores resultados em termos de rendimentos *per capita* do que as famílias agrícolas. As rendas do trabalho principal não-agrícola das famílias pluriativas representavam 49,3% do rendimento total familiar, revelando sua importância na composição das rendas e sugerem que a pluriatividade é uma estratégia acertada para as famílias elevarem a renda.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. 149 p.

ANJOS, Flávio Sacco dos. Pluriatividade e desenvolvimento rural no Sul do Brasil. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**. Brasília, v. 20, n. 1, p. 11-44, jan./abr. 2003. Disponível em: <www.embrapa.gov.br>. Acesso em: 13 jan. 2005.

ANJOS, Flávio Sacco dos. A agricultura em tempo parcial: elementos de discussão para um enfoque sociológico. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**. Brasília, v. 12, n. 1/3, p. 39-54, 1995a. Disponível em: <www.embrapa.gov.br>. Acesso em: 1 jun. 2004.

ANJOS, Flávio Sacco dos. Pluriatividade e ruralidade: enigmas e falsos dilemas. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 17, p. 54-80, out. 2001.

ANJOS, Flávio Sacco dos. **Imprecisões, ambigüidades e contradições das sociologias do "rural" às fronteiras imprecisas entre o rural e o urbano**. Trabalho apresentado no XXXIII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, SOBER. Curitiba, 1995b.

ANJOS, Flávio Sacco dos. **Pluriatividade e a agricultura contemporânea**. Trabalho apresentado no VII Encontro do Projeto de Intercambio de Pesquisa Social em Agricultura – Região Sul do Brasil, Pelotas, 1995c.

ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil. IPEA, Fundação João Pinheiro, IBGE, PNUD, 1998.

BREITBACH, A. C. M. **Estudo sobre o conceito de região**. Porto Alegre: FEE, 1998. 96 p.

CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da. Desenvolvimento local e a democratização dos espaços rurais. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**. Brasília, v. 17, n. 1, p. 11-40, jan./abr. 2000. Disponível em: <www.embrapa.gov.br>. Acesso em: 13 jan. 2005.

CARNEIRO, Maria José. Pluriatividade no campo. O caso francês. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, n. 32, p. 89-104, out. 1996.

CONCEIÇÃO, Pedro Henrique da; CONCEIÇÃO, Júnia Cristina R. da. **Atividades não-agrícolas no Brasil rural: uma análise com base nos dados da PNAD**. Trabalho apresentado ao XLI Congresso Mundial de Sociologia Rural, SOBER, Juiz de Fora, 2003.

CORONA, Hieda M. P. Pluriatividade: uma estratégia da agricultura familiar. **Cadernos de Economia**, Chapecó, v.7, n.12, p.103-133, jan./jun. 2003.

CORRÊA, A. M. C., TERCI, E. T., PERES, M. T. M. **Ocupação e renda da população rural de Piracicaba: alguns resultados de um estudo de caso no bairro Anhumas – Piracicaba**. Trabalho apresentado no XL Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, SOBER, Passo Fundo, 2002.

DEL GROSSI, Mauro Eduardo; SILVA, José Graziano da. Ocupações e rendas rurais no Brasil. In: Oficina de Atualização Temática: Ocupações Rurais Não-Agrícolas, 2000, Londrina **ORNAs, ocupações não-agrícolas**: anais. Londrina: IAPAR, p. 35-54, 2000.

FERREIRA, A. D. D. Processos e sentidos sociais do rural na contemporaneidade: indagações sobre algumas especificidades brasileiras. **Estudos Sociedade e Agricultura**. Rio de Janeiro, n. 18, p. 28-46, abr. 2002.

GÓMEZ E., S. ¿Nueva ruralidad? Um aporte al debate. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 17, p. 5-32, out.2001.

IBGE. **Censo Agropecuário Paraná 1995-96**: Paraná. Rio de Janeiro, 1997.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**: informações básicas. Rio de Janeiro, 1998. 42 p.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**: notas metodológicas. Disponível em: <www.ibge.org.br>. Acesso em: 15 jun. 2004.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**: documentação dos microdados da amostra. Rio de Janeiro, 2002a. 156 p.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**: microdados da amostra - Paraná. Rio de Janeiro, 2002b. 1 CD-ROM.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <www.ibge.org.br>. Acesso em: fev. 2005.

IBGE. **Produção Animal Municipal**. Disponível em: <www.ibge.org.br>. Acesso em: fev. 2005.

IBGE. **Produção Extrativa Municipal**. Disponível em: <www.ibge.org.br>. Acesso em: fev. 2005.

IBGE. **Produção Silvicultura Municipal**. Disponível em: <www.ibge.org.br>. Acesso em: fev. 2005.

IPARDES. **Redes urbanas regionais**: Sul. Brasília: IPEA, 2000. v.6, 206 p. (Série caracterização e tendências da rede urbana no Brasil, 6).

IPARDES. **Índice de Desenvolvimento Humano-Municipal – IDHM – 2000**: anotações sobre o desempenho do Paraná. Curitiba: IPARDES, 2003a. 42p.

IPARDES. **Famílias pobres no Paraná**. Curitiba: IPARDES, 2003b. 55 p.

IPARDES. **Tipologia dos municípios paranaenses segundo indicadores socioeconômicos e demográficos**. Curitiba: IPARDES, 2003c. 92 p.

IPARDES. **Leiturais regionais**: Mesorregião Regional Metropolitana de Curitiba. Curitiba: IPARDES, 2004. 219p.

KAGEYAMA, Angela. Subemprego agrícola nos anos 90. **Revista Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 83-98, maio 1997.

KAGEYAMA, Angela. Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos. **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 515-552, set. 1998.

KAGEYAMA, Angela. Pluriatividade na agricultura paulista. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 37, n. 1, p. 35-56, 1999.

KAGEYAMA, Angela. As múltiplas fontes de renda das famílias agrícolas brasileiras. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 57-70, 2001.

KAGEYAMA, Angela. Diversificação das rendas nos domicílios agrícolas do Brasil. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 12, n. 20, p. 65-86, jan./jun. 2003a.

KAGEYAMA, Angela. Os rurais e os agrícolas de São Paulo no censo 2000. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 413-451, set./dez. 2003b. Disponível em: <www.embrapa.gov.br>. Acesso em: 1 jun. 2004.

KAGEYAMA, Angela. Mudanças no trabalho rural no Brasil. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 71-84, jul./dez. 2004.

LUZ, Adilson Bastos. O urbano-rural. **Conjuntura e Planejamento**, Salvador, n. 106, p.30-34, mar. 2003.

MARAFON, Glaucio J. Industrialização da Agricultura e Formação do Complexo Agroindustrial. GEO UERJ. **Revista do Departamento de Geografia**. Rio de Janeiro, v.3, p.7-21, 1998. Disponível em: <ww.educaçãopublica.rj.gov.br/biblioteca/geografia/geo06c.htm>.

MARCONDES, José V. Freitas. A agricultura em tempo parcial no estado de São Paulo e a industrialização. **Sociologia**, São Paulo, v.24, n.1, p. 29-40, mar. 1962.

MATTEI, Lauro. Formas de ocupação das economias rurais catarinenses na de noventa. **Cadernos de Economia**, Chapecó, v.6, n.10, p.89-108, jan./jun. 2002.

MDA/ FAO. **Novo retrato da Agricultura Familiar**: o Brasil redescoberto. Brasília: INCRA/ FAO, fev. 2000. p.74. Disponível em: <www.incra.gov.br/fao/>.

NASCIMENTO, Carlos A. do. Pluriatividade, pobreza rural e serviço doméstico remunerado. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Rio de Janeiro, v.42, n.02, p. 341-364, abr./jun. 2004.

NEVES, Delma Pessanha. A agricultura familiar e mercado de trabalho. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 7-24, abr. 1997.

ORTEGA, Antonio C. Cidades Imaginárias. O Brasil é menos urbano do que se calcula. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 185-190, abr.2002.

PARANÁ. Governo do Estado. **Projeto Paraná 12 Meses**: manual operativo. Curitiba, 1998.

SCHNEIDER, Sérgio. **A agricultura Familiar em uma época de transformações: a pluriatividade como estratégia de reprodução social**. Trabalho apresentado ao X Congresso Mundial de Sociologia Rural, SOBER, Rio de Janeiro, 2000.



SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.18, n.51, p 99-121, 2003.

SILVA, José Graziano da. O novo rural brasileiro. **Revista Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 43-89, maio 1997.

SILVA, José Graziano da. J; DEL GROSSI, Mauro Eduardo. A pluriatividade na agropecuária brasileira em 1995. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 26-52, out. 1998.

SILVA, José Graziano da. **O novo rural brasileiro**. Campinas: UNICAMP, 1999. 151 p.

SOUZA, Marcelino de. Agricultura, ocupações e rendas das pessoas nas áreas rurais do Estado do Paraná: 1992-99. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 523-544, 2004.

SOUZA, Marcelino de. **Pluriatividade e nova ruralidade: re-elaboração de identidades sociais em duas comunidades paranaenses**. Trabalho apresentado ao XLI Congresso Mundial de Sociologia Rural, SOBER, Juiz de Fora, 2003.

TEIXEIRA, Vanessa Lopes; CARNEIRO, Maria José; SILVA, José Graziano da. **Ocupação e renda de famílias rurais da região serrana do estado do Rio de Janeiro**. Trabalho apresentado ao XLI Congresso Mundial de Sociologia Rural, SOBER, Juiz de Fora, 2003.

## APÊNDICE 1 - TABELAS

TABELA A.1 - POPULAÇÃO TOTAL, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO, SEGUNDO AS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO GEOGRÁFICA	URBANO		RURAL		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Noroeste	495.342	77,3	145.742	22,7	641.084	100,0
Centro-Occidental	251.525	72,6	95.123	27,4	346.648	100,0
Norte Central	1.617.547	88,4	211.521	11,6	1.829.068	100,0
Norte Pioneiro	411.731	75,1	136.459	24,9	548.190	100,0
Centro-Oriental	506.227	81,2	117.129	18,8	623.356	100,0
Oeste	929.092	81,6	209.490	18,4	1.138.582	100,0
Sudoeste	283.044	59,9	189.582	40,1	472.626	100,0
Centro-Sul	324.571	60,9	208.746	39,1	533.317	100,0
Metropolitana de Curitiba	2.764.921	90,6	288.392	9,4	3.053.313	100,0
Sudeste	202.084	53,6	175.190	46,4	377.274	100,0
PARANÁ	7.786.084	81,4	1.777.374	18,6	9.563.458	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

TABELA A.2.1 - DISTRIBUIÇÃO DO USO POTENCIAL DO SOLO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995-96

MESORREGIÃO GEOGRÁFICA	SOLOS		
	Aptos (%)	Aptos com restrição (%)	Inaptos (%)
Noroeste	45	40	15
Centro-Occidental	77	0	23
Norte Central	69	5	26
Norte Pioneiro	48	25	27
Centro-Oriental	65	5	30
Oeste	75	15	10
Sudoeste	64	0	36
Centro-Sul	58	7	35
Metropolitana de Curitiba	26	0	74
Sudeste	48	8	44

FONTE: IPARDES (2004)

TABELA A.2.2 - POPULAÇÃO TOTAL, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E POR SEXO, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL						TOTAL
	Urbano			Rural			
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	
Adrianópolis	762	851	1.613	2.849	2.569	5.418	7.031
Agudos do Sul	740	726	1.466	3.060	2.695	5.755	7.221
Almirante Tamandaré	42.301	42.454	84.755	1.811	1.711	3.522	88.277
Antonina	7.860	7.977	15.837	1.769	1.568	3.337	19.174
Araucária	43.290	42.821	86.111	4.214	3.933	8.147	94.258
Balsa Nova	1.602	1.584	3.186	3.582	3.385	6.967	10.153
Bocaiúva do Sul	1.798	1.764	3.562	2.968	2.520	5.488	9.050
Campina Grande do Sul	13.070	12.903	25.973	4.500	4.093	8.593	34.566
Campo do Tenente	1.789	1.662	3.451	1.509	1.375	2.884	6.335
Campo Largo	38.455	38.768	77.223	8.011	7.548	15.559	92.782
Campo Magro	1.273	1.228	2.501	9.103	8.805	17.908	20.409
Cerro Azul	1.932	1.984	3.916	6.551	5.885	12.436	16.352
Colombo	86.937	88.025	174.962	4.299	4.068	8.367	183.329
Contenda	3.133	3.187	6.320	3.565	3.356	6.921	13.241
Doutor Ulysses	351	350	701	2.818	2.484	5.302	6.003
Fazenda Rio Grande	29.883	29.313	59.196	1.902	1.779	3.681	62.877
Guaraqueçaba	1.314	1.268	2.582	3.101	2.605	5.706	8.288
Guaratuba	11.643	11.513	23.156	2.225	1.876	4.101	27.257
Itaperuçu	8.151	8.083	16.234	1.618	1.492	3.110	19.344
Lapa	11.820	12.250	24.070	9.360	8.408	17.768	41.838
Mandirituba	3.177	3.091	6.268	5.832	5.440	11.272	17.540
Matinhos	12.063	11.937	24.000	96	88	184	24.184
Morretes	3.570	3.583	7.153	4.284	3.838	8.122	15.275
Paranaguá	60.750	61.597	122.347	2.689	2.303	4.992	127.339
Piên	1.358	1.266	2.624	3.784	3.526	7.309	9.934
Pinhais	49.586	51.140	100.726	1.236	1.023	2.259	102.985
Piraquara	16.874	16.955	33.829	20.788	18.269	39.057	72.886
Pólo	760.848	826.467	1.587.315	0	0	0	1.587.315
Pontal do Paraná	7.267	6.882	14.149	78	96	174	14.323
Porto Amazonas	1.397	1.331	2.728	754	754	1.508	4.236
Quatro Barras	7.257	7.263	14.520	883	758	1.641	16.161
Quitandinha	1.463	1.583	3.046	6.526	5.700	12.226	15.272
Rio Branco do Sul	10.137	9.912	20.049	5.006	4.286	9.292	29.341
Rio Negro	10.906	11.554	22.460	3.350	2.900	6.250	28.710
São José dos Pinhais	91.434	91.932	183.366	10.978	9.972	20.950	204.316
Tijucas do Sul	932	914	1.846	5.534	4.880	10.414	12.260
Tunas do Paraná	699	646	1.345	1.221	1.045	2.266	3.611
MESORREGIÃO	1.347.821	1.416.765	2.764.586	151.854	137.033	288.887	3.053.473

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

TABELA A.2.3 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA QUANTIDADE PRODUZIDA NAS LAVOURAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES, EXTRAÇÃO VEGETAL, SILVICULTURA E PRODUÇÃO ANIMAL E EFETIVO DOS REBANHOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA EM RELAÇÃO AO PARANÁ - 2000

PRODUTO	PARTICIPAÇÃO % DA QUANTIDADE PRODUZIDA E EFETIVO ANIMAL DA MESORREGIÃO EM RELAÇÃO AO PARANÁ
<b>Lavoura Temporária</b>	
Batata-doce	22,1
Batata-inglesa	40,7
Cebola	62,3
Tomate	21,8
Feijão	12,5
<b>Lavoura Permanente</b>	
Tangerina	91,0
Banana	51,3
Maracujá	41,1
Caqui	40,3
Pêssego	39,8
Pêra	38,2
Maçã	36,1
Laranja	13,5
<b>Extração vegetal</b>	
Pinheiro brasileiro (nó-de-pinho)	90,8
Madeira em tora	65,5
Palmito	79,2
Lenha	19,0
Pinhão	13,4
<b>Silvicultura</b>	
Lenha	15,7
Madeira em tora	8,6
<b>Produção animal</b>	
Ovos de codorna	31,0
Mel de abelha	16,6
Lã	14,2
Ovos de galinha	4,4
<b>Rebanho</b>	
Aves	93,8
Galinha de postura	3,6

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal, Pesquisa Pecuária Municipal, Produção Extrativa Vegetal, Silvicultura

TABELA A.4.1 - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA) RURAL, ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA), POPULAÇÃO OCUPADA E TAXAS DE ATIVIDADE E DE DESEMPREGO NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E PARANÁ - 2000

REGIÃO	PIA RURAL (Abs.)	PEA RURAL (Abs.)	OCUPADOS (Abs.)	TX ATIV (PEA/PIA) (%)	TAXA DESEMPR. (%)
Mesorregião Metropolitana de Curitiba	2.480.048	1.508.845	1.286.980	60,8	14,7
PARANÁ	7.753.440	4.651.832	4.055.739	60,0	12,8

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

TABELA A.4.2 - TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL, POR GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III, SEGUNDO OS TIPOS DE ATIVIDADES AGRÍCOLAS - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

TIPO DE ATIVIDADE AGRÍCOLA	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PESSOAS OCUPADAS							
	Rural-Baixo (%)	Rural-Médio (%)	Urbano Pequeno-Médio (%)	Urbano Pequeno-Alto (%)	Urbano Médio-Alto (%)	Pólo (%)	Mesorregião	
							Abs.	%
Cultivos agrícolas mal especificados	33,3	39,7	20,0	39,4	35,5	18,7	22.634	32,0
Lavouras temporárias	32,4	26,3	44,7	6,9	10,1	4,2	17.265	24,4
Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura	8,7	13,7	5,6	3,2	20,7	11,1	8.438	11,9
Criações	4,6	6,8	10,0	6,1	9,7	14,4	5.705	8,1
Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	6,2	5,6	10,7	4,7	3,8	8,3	4.484,8	6,3
Pesca, aquicultura e atividades dos serviços relacionados com estas atividades	4,3	0,3	2,0	30,6	5,7	4,9	3.676	5,2
Lavouras permanentes	9,3	2,6	3,6	1,5	1,4	1,0	2.840	4,0
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	0,6	2,1	1,4	2,5	5,1	17,2	2.394	3,4
Produção mista: lavoura e pecuária	0,4	2,8	1,8	3,9	4,3	12,6	2.189	3,1
Cultivo de flores, plantas ornamentais e produtos de viveiro	0,2	0,2	0,1	1,3	3,7	6,7	1.101	1,6
Atividades de serviços relacionados com a pecuária - exceto atividades veterinárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	42	0,1
TOTAL DE OCUPADOS (abs.)	17.878	12.579	13.046	4.407	18.219	4.640	70.768	-

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

TABELA A.4.3 - NÚMERO ABSOLUTO E RELATIVO DE FAMÍLIAS AGRÍCOLAS E PLURIATIVAS, SEGUNDO AS MESORREGIÃO GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO GEOGRÁFICA	TIPO DE FAMÍLIA					
	Agrícola		Pluriativa		Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Noroeste	41.582	68,7	18.901	31,3	60.483	100,0
Centro-Occidental	23.754	74,6	8.106	25,4	31.860	100,0
Norte Central	61.653	68,1	28.905	31,9	90.558	100,0
Norte Pioneiro	40.791	73,1	15.023	26,9	55.814	100,0
Centro Oriental	22.124	74,0	7.762	26,0	29.886	100,0
Oeste	46.840	71,2	18.940	28,8	65.780	100,0
Sudoeste	38.724	77,9	11.003	22,1	49.727	100,0
Centro-Sul	37.413	77,1	11.120	22,9	48.533	100,0
Metropolitana de Curitiba	30.634	65,7	16.028	34,3	46.662	100,0
Sudeste	31.688	81,1	7.383	18,9	39.071	100,0
PARANÁ	375.203	72,4	143.171	27,6	518.374	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

TABELA A.4.4 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS FAMÍLIAS, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E TIPOS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS E GRUPOS DE MUNICÍPIOS DA TIPOLOGIA III - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	URBANO				RURAL			
	Famílias Agrícolas (%)	Famílias Pluriativas (%)	Famílias Não- agrícolas (%)	Total de Famílias (Abs.)	Famílias Agrícolas (%)	Famílias Pluriativas (%)	Famílias Não- agrícolas (%)	Total de Famílias (Abs.)
Adrianópolis	5,6	6,7	87,7	758	55,1	16,6	28,3	791
Agudos do Sul	5,4	4,7	89,9	1.070	49,9	19,8	30,4	1.099
Cerro Azul	10,2	13,5	76,2	3.670	74,4	14,3	11,2	3.828
Doutor Ulysses	10,6	36,4	53,0	2.400	81,3	14,1	4,6	2.435
Guaraqueçaba	10,7	23,2	66,1	986	51,8	21,7	26,5	1.086
Quitandinha	12,7	9,9	77,4	3.274	62,0	21,5	16,6	3.428
Tijucas do Sul	7,3	14,6	78,1	1.781	37,5	32,3	30,2	1.835
Tunas do Paraná	13,8	9,9	76,4	90	14,3	29,9	55,8	145
<b>Rural-Baixo</b>	<b>9,8</b>	<b>14,0</b>	<b>76,2</b>	<b>14.028</b>	<b>58,5</b>	<b>21,1</b>	<b>20,4</b>	<b>14.647</b>
Balsa Nova	8,2	9,1	82,7	684	22,8	23,2	54,0	776
Bocaiúva do Sul	7,7	9,2	83,1	912	40,2	26,7	33,1	1.012
Campo Magro	7,3	7,4	85,3	481	6,2	17,5	76,3	558
Contenda	12,7	16,4	70,9	2.049	61,2	25,3	13,5	2.409
Mandirituba	3,9	5,4	90,7	1.342	32,2	24,2	43,6	1.438
Morretes	7,4	10,7	81,9	953	29,4	26,3	44,2	1.170
Piên	4,8	10,4	84,8	1.239	38,0	27,3	34,6	1.296
<b>Rural-Médio</b>	<b>7,7</b>	<b>10,3</b>	<b>81,9</b>	<b>7.660</b>	<b>28,3</b>	<b>23,2</b>	<b>48,5</b>	<b>8.660</b>
Antonina	4,0	4,2	91,8	306	32,0	19,4	48,7	504
Campo do Tenente	16,8	10,2	73,0	434	47,1	18,3	34,6	618
Itaperuçu	0,7	1,8	97,4	396	68,6	9,8	21,6	431
Lapa	3,3	7,9	88,8	4.377	57,4	26,6	16,0	4.697
Rio Branco do Sul	1,1	4,2	94,7	2.418	62,6	18,3	19,1	2.494
Rio Negro	3,7	3,3	93,0	941	41,0	32,0	26,9	1.257
<b>Urbano Pequeno-Médio</b>	<b>3,2</b>	<b>4,8</b>	<b>92,0</b>	<b>8.871</b>	<b>54,7</b>	<b>23,9</b>	<b>21,4</b>	<b>10.000</b>
Campina Grande do Sul	0,4	1,2	98,5	480	15,2	23,0	61,8	519
Guaratuba	3,6	8,1	88,3	989	54,3	20,8	24,9	1.307
Matinhos	2,1	4,4	93,5	0	0,0	78,0	22,0	197
Pontal do Paraná	4,4	7,4	88,2	18	25,1	0,0	74,9	258
Porto Amazonas	2,9	11,6	85,6	172	29,5	30,8	39,6	202
Quatro Barras	1,5	3,4	95,0	169	23,8	22,0	54,2	266
<b>Urbano Pequeno-Alto</b>	<b>2,2</b>	<b>4,8</b>	<b>92,9</b>	<b>1.828</b>	<b>28,6</b>	<b>23,2</b>	<b>48,2</b>	<b>2.750</b>
Almirante Tamandaré	1,0	2,5	96,5	301	22,3	16,1	61,6	613
Araucária	1,2	2,6	96,2	1.732	48,5	31,0	20,4	2.134
Campo Largo	1,7	2,4	96,0	1.349	22,5	22,5	55,0	1.880
Colombo	0,7	2,0	97,3	713	23,0	21,8	55,2	1.213
Fazenda Rio Grande	0,6	2,0	97,4	246	19,1	21,0	59,9	370
Paranaguá	0,9	1,5	97,6	601	29,1	18,7	52,2	976
Pinhais	0,2	0,8	99,0	72	9,1	8,0	82,9	149
Piraquara	0,7	3,1	96,2	768	5,3	9,0	85,7	864
São José dos Pinhais	0,6	1,7	97,7	2.802	28,4	22,3	49,3	3.256
<b>Urbano Médio-Alto</b>	<b>0,8</b>	<b>1,9</b>	<b>97,3</b>	<b>8.583</b>	<b>20,2</b>	<b>17,8</b>	<b>62,0</b>	<b>11.455</b>
Curitiba	0,3	0,9	98,8	0	0,0	0,0	0,0	1.969
MESORREGIÃO	0,7	1,7	97,6	40.970	35,3	20,9	43,8	49.480

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

TABELA A.4.5 - TOTAL DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E DE ESTABELECIMENTOS COM INDICAÇÃO DE USO E TIPO DA FORÇA UTILIZADA NOS TRABALHOS AGRÁRIOS, SEGUNDO AS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995-96

MESORREGIÃO GEOGRÁFICA	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)	ESTABELECIMENTOS INFORMANTES					
		Total <sup>(1)</sup>		Tipo			
				Animal		Mecânica	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Noroeste	38.835	27.224	70,1	20.827	76,5	17.307	63,6
Centro-Occidental	24.041	19.841	82,5	10.660	53,7	16.183	81,6
Norte Central	52.150	41.978	80,5	23.212	55,3	34.058	81,1
Norte Pioneiro	30.689	24.777	80,7	16.252	65,6	15.937	64,3
Centro-Oriental	21.802	13.006	59,7	8.521	65,5	7.624	58,6
Oeste	56.753	50.484	89,0	21.551	42,7	44.127	87,4
Sudoeste	47.277	43.638	92,3	35.097	80,4	22.793	52,2
Centro-Sul	38.660	26.966	69,8	20.217	75,0	14.098	52,3
Sudeste	35.175	28.201	80,2	23.539	83,5	12.765	45,3
Metropolitana de Curitiba	24.493	15.683	64,0	12.230	78,0	8.470	54,0

FONTE: IBGE – Censo Agropecuário

(1) Inclusive os estabelecimentos que declararam mais de um tipo de tração.

TABELA A.4.6 - TOTAL DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E DE ESTABELECIMENTOS COM INDICAÇÃO DE RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, POR FINALIDADE E ORIGEM, SEGUNDO AS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995-96.

MESORREGIÃO GEOGRÁFICA	TOTAL ESTAB. (Abs.)	TOTAL ESTAB. INFORMANTES <sup>(1)</sup>		ASSISTÊNCIA TÉCNICA									
				Finalidade				Origem					
				Produção vegetal		Produção animal		Governamental		Própria		Outra	
				Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Noroeste	38.835	12.807	33,0	7.975	20,5	8.150	21,0	5.785	45,2	2.440	19,1	5.271	41,2
Centro-Occidental	24.041	11.910	49,5	10.263	42,7	4.768	19,8	2.392	20,1	1.189	10,0	8.751	73,5
Norte Central	52.150	23.746	45,5	18.426	35,3	11.286	21,6	7.294	30,7	4.503	19,0	13.425	56,5
Norte Pioneiro	30.689	11.603	37,8	9.149	29,8	5.046	16,4	5.460	47,1	2.607	22,5	3.926	33,8
Centro-Oriental	21.802	6.287	28,8	4.544	20,8	3.742	17,2	1.562	24,8	2.044	32,5	2.931	46,6
Sudoeste	47.277	18.557	39,3	13.552	28,7	12.370	26,2	6.297	33,9	1.805	9,7	11.701	63,1
Centro-Sul	38.660	9.817	25,4	7.865	20,3	6.009	15,5	4.082	41,6	1.625	16,6	4.556	46,4
Oeste	56.753	34.657	61,1	28.948	51,0	19.844	35,0	4.538	13,1	3.573	10,3	27.279	78,7
Metropol. Curitiba	24.493	7.037	28,7	5.085	20,8	3.893	15,9	3.151	44,8	1.777	25,3	2.394	34,0
Sudeste	35.175	12.524	35,6	11.333	32,2	3.160	9,0	3.654	29,2	1.224	9,8	8.415	67,2

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

(1) Inclusive os estabelecimentos que declararam mais de um tipo.

TABELA A.4.7 - TOTAL DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E DE ESTABELECIMENTOS COM INDICAÇÃO DE USO DE FERTILIZANTES E DE CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS, SEGUNDO AS MESORREGIÕES - PARANÁ - 1995-96.

MESORREGIÃO	TOTAL ESTAB. (Abs.)	ESTABELECIMENTOS INFORMANTES									
		Adubos				Calcário e outros corretivos		Controle de Pragas			
		Total <sup>(1)</sup>		Químicos (Abs.)	Orgânicos (Abs.)			Total <sup>(1)</sup>		animal	vegetal
		Abs.	%					Abs.	%		
Noroeste	38.835	20.955	54,0	16.704	6.796	10.325	26,6	35.513	91,4	28.178	17.758
Centro-Occidental	24.041	16.466	68,5	15.599	1.849	7.182	29,9	21.241	88,4	12.839	16.109
Norte Central	52.150	34.104	65,4	31.192	10.677	14.207	27,2	46.320	88,8	29.305	31.399
Norte Pioneiro	30.689	17.432	56,8	15.817	6.306	4.428	14,4	26.102	85,1	17.667	14.153
Centro-Oriental	21.802	9.563	43,9	8.194	3.440	5.664	26,0	17.016	78,0	14.348	7.920
Oeste	56.753	46.769	82,4	44.089	16.615	17.608	31,0	54.346	95,8	38.709	43.395
Sudoeste	47.277	35.052	74,1	31.747	14.131	12.471	26,4	44.702	94,6	40.000	28.316
Centro Sul	38.660	19.432	50,3	17.954	3.557	10.097	26,1	31.604	81,7	26.410	19.435
Metropol. Curitiba	24.493	16.539	67,5	15.219	6.893	9.252	37,8	19.767	80,7	13.798	13.995
Sudeste	35.175	26.185	74,4	25.239	4.912	15.113	43,0	29.673	84,4	20.269	22.696

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

(1) Inclusive os estabelecimentos que declararam mais de um tipo.



## APÊNDICE 2 - AS VARIÁVEIS E CONCEITOS DO CENSO DEMOGRÁFICO

Critérios de situação domiciliar e conceitos definidores das ocupações e rendas, segundo o Censo Demográfico 2000, do IBGE.

**Períodos de referência:** para as informações de ocupação e rendas, o Censo Demográfico de 2000 utilizou como referência:

- a semana: entre 23 e 29 de julho de 2000;
- mês: de 30 de junho a 29 de julho.

**Domicílio:** local destinado exclusivamente à habitação de uma ou mais pessoas, cujo relacionamento entre os ocupantes se dá por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

**Morador:** é a pessoa que reside habitualmente no domicílio e estava presente na data de referência do censo, ou estava temporariamente ausente (viajando, internação em hospital ou colégio, detenção sem pena definitiva, etc.), por um período inferior a um ano.

**Família:** o IBGE considera família, em domicílios particulares, a pessoa que mora sozinha, ou o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, ou dependência doméstica, ou normas de convivência. Para este trabalho, será considerada a família extensa, ou seja, além da família nuclear, os parentes destas que vivem no mesmo local (mesmo que formem outro casal) e os agregados (pessoas que habitam o mesmo domicílio, independentemente do grau de parentesco que possuem entre si). Poderá ser composta de: pessoa responsável pela família, cônjuge, filhos ou enteados, pais ou sogros, netos e bisnetos, irmãos, outros parentes e agregados.

**População rural:** população que, no período da pesquisa, residia em domicílio localizado no setor rural do município.

**População em idade ativa - PIA:** população total, com idade igual ou superior a 10 anos de idade.

**População economicamente ativa - PEA:** pessoas com 10 anos ou mais de idade e que na semana de referência foram classificadas como ocupadas ou não-ocupadas (desempregadas).

**Pessoas ocupadas:** aquelas que na semana de referência do censo:

- Realizaram algum tipo de atividade remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou em benefícios, na totalidade ou em parte da semana, inclusive a atividade na preparação de algum produto, venda ou prestação de algum serviço no próprio domicílio.
- Tinham algum tipo de atividade remunerada, mas estavam temporariamente afastadas por motivo de férias, licenças, falta voluntária, doença, más condições de tempo ou outra razão.
- Ajudaram sem remuneração, como aprendiz ou estagiário, no trabalho exercido por pessoa conta-própria ou empregador e morador do domicílio.
- Ajudaram, sem remuneração, no trabalho exercido por pessoa moradora do domicílio empregada em atividade de cultivo, extração vegetal, criação de animais, caça, pesca ou garimpo.

O Censo Demográfico 2000 captou se as pessoas tinham mais de um trabalho na semana de referência. Porém, não coletou as informações referentes às ocupações e atividades desses trabalhos. As informações existentes sobre as outras ocupações referem-se apenas às horas trabalhadas habitualmente na semana de referência e aos rendimentos auferidos nesses trabalhos.

**Pessoas não-ocupadas (desempregadas):** no Censo Demográfico, o IBGE considera nessa situação as pessoas que não estavam ocupadas na semana de referência, mas que tomaram alguma providência para conseguir trabalho, como:

- consulta a empregadores;
- participação ou inscrição em concurso;

- consulta a agência de empregos ou sindicato;
- colocar ou responder a anúncio;
- consulta a parente, amigo ou colega;
- providência para iniciar negócio próprio; ou
- outra providência qualquer que efetivamente tivesse como objetivo conseguir trabalho.

**População inativa:** população do município, com 10 anos ou mais de idade e que não estava ocupada e nem tomou providência para procurar trabalho, na semana de referência.

**Remuneração:** é o pagamento em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, etc.) na execução de trabalhos para a produção de bens ou serviços. Para serviços domésticos, considera-se remuneração o recebimento em dinheiro ou benefícios.

**Rendimento mensal:** é o rendimento nominal mensal bruto, expresso em salários mínimos, obtido no mês de referência através:

- do trabalho principal;
- dos outros trabalhos, exercidos concomitantemente com o trabalho principal;
- do rendimento bruto proveniente de aposentadorias e pensões;
- dos outros rendimentos não enquadrados nas categorias anteriores.

**Rendimento mensal domiciliar:** é o soma, expressa em salários mínimos, de todos os rendimentos brutos, de todos os moradores do domicílio, excetuando os pensionistas, empregados domésticos e seus parentes.

O valor do salário mínimo na data de referência do censo era de R\$ 151,00 (cento e cinquenta e um reais).

**Trabalho principal:** como trabalho principal, foi considerado aquele ao qual se dedicava o maior número de horas normalmente trabalhadas por semana. Nos casos

de igualdade, foi considerado principal aquele que a pessoa possuía há mais tempo, independente de ser remunerado ou não. Persistindo a igualdade, o trabalho que proporcionou maior rendimento foi considerado o principal.

**Ocupação do trabalho principal:** função, cargo, profissão ou ofício desempenhado por uma pessoa numa atividade econômica, classificado de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupação - CBO, adaptada para as pesquisas domiciliares, para classificar as ocupações.

**Atividade do trabalho principal:** finalidade ou ramo de negócio da firma, da instituição, da empresa ou da entidade, ou a natureza da atividade exercida para a pessoa que trabalhava por conta própria. Foi utilizada a nova Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE Domiciliar (CNAE adaptada para as pesquisas domiciliares). Esta classificação permite a comparação com os censos anteriores e padroniza as atividades, nacional e internacionalmente, garantindo, assim, maior comparabilidade.

**Situação do domicílio:** o domicílio pode ser definido como urbano ou rural segundo a localização em relação ao perímetro urbano<sup>43</sup>, conforme definida por lei municipal em vigor em 1.º de agosto de 2000. Em situação **urbana** consideram-se as áreas urbanizadas ou não, correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação **rural** abrange toda a área situada fora desses limites, inclusive os aglomerados rurais de extensão urbana, os povoados e os núcleos. Este critério também é utilizado na classificação da população urbana e rural.

**População rural:** pessoas moradoras em domicílios localizados em áreas rurais.

---

<sup>43</sup>Perímetro urbano: "linha divisória dos espaços juridicamente distintos de um distrito, estabelecida por lei municipal" (IBGE, 2000, p.68)

O fluxograma apresentado a seguir mostra a seqüência de desagregação da população, partindo-se da situação do domicílio e chegando nas atividades, ocupações e renda.

